

**Os cinqüenta princípios dos milagres de
*Um Curso em Milagres***

***por* Kenneth Wapnick, Ph.D.**

Foundation for *A Course in Miracles*

Prefácio

Esse texto é uma transcrição conjunta de dois workshops de um dia de duração, sobre os Cinquenta Princípios dos Milagres, que foram os primeiros workshops que dei em nosso *Teaching and Healing Center*¹. Esses workshops – em 6 e 13 de janeiro de 1985 -, consistiam basicamente do mesmo assunto. A base para esse panfleto foi o workshop de 13 de janeiro, complementado pelo material do primeiro workshop que não foi repetido no segundo. Algum material adicional foi acrescentado para esclarecer certos pontos, assim como foram feitas pequenas revisões para melhorarem a legibilidade. Como explicado durante o workshop, o formato básico envolveu minha análise dos Cinquenta Princípios dos Milagres linha a linha. Esse procedimento foi intercalado com perguntas do grupo, que permitiram uma discussão mais profunda dos princípios e idéias relacionadas.

Sou muito grato à minha esposa Gloria que preparou a edição inicial do manuscrito, revendo e corrigindo a transcrição do segundo workshop, comparando-a com as fitas do primeiro. Isso facilitou muito a edição final desse panfleto.

Introdução – Parte I

¹ Em 1988, a Fundação foi transferida de Crompond, N.Y., para Roscoe, N.Y., e o nome do Centro para *Conference and Retreat Center*, e, em 2001, a Fundação mudou-se para Temecula, CA.

O workshop começou com uma meditação, com Gloria lendo “O que é um milagre?” (UCEM-LE-pil.13):

Um milagre é uma correção. Ele não cria e realmente não muda nada. Apenas olha para a devastação e lembra à mente que o que ela vê é falso. Desfaz o erro, mas não tenta ir além da percepção, nem superar a função do perdão. Assim, permanece nos limites do tempo. No entanto, prepara o caminho para a volta da intemporalidade e do despertar do amor, pois o medo tem que desaparecer com o gentil remédio que ele traz.

O milagre contém a dádiva da graça, pois é dado e recebido como um só. E assim ilustra a lei da verdade que o mundo não obedece porque falha inteiramente em compreender os seus caminhos. O milagre inverte a percepção que antes estava de cabeça para baixo, e assim acaba com as estranhas distorções ali manifestadas. Agora a percepção está aberta para a verdade. Agora, vê-se o perdão justificado.

O perdão é o lar dos milagres. Os olhos de Cristo os enviam a tudo o que contemplam em misericórdia e amor. A percepção está corrigida à Sua vista e o que pretendia amaldiçoar veio para abençoar. Cada lírio de perdão oferece ao mundo inteiro o silencioso milagre do amor. E cada um é depositado diante do Verbo de Deus, sobre o altar universal do Criador e da criação, à luz da pureza perfeita e da alegria sem fim.

O milagre é inicialmente aceito com base na fé, porque pedi-lo significa que a mente está preparada para conceber aquilo que não pode ver e que não compreende. Mas a fé trará as suas testemunhas para demonstrar que se baseou em algo que realmente existe. E, assim, o milagre justificará a tua fé nele e mostrará que se baseou num mundo mais real do que aquele que vias antes, um mundo redimido daquilo que pensavas que existisse.

Os milagres caem como gotas da chuva regeneradora do Céu sobre um mundo seco e poeirento, aonde criaturas famintas e sedentas vêm para morrer. Agora, elas têm água. Agora, o mundo está verde. E, em toda parte, surgem sinais de vida para mostrar que o que nasceu nunca pode morrer, pois o que tem vida tem imortalidade.

~~~~~

Um ou dois meses antes, quando Gloria e eu estávamos falando pela primeira vez sobre o que deveríamos fazer nesse workshop, ela sugeriu a idéia de falarmos sobre esses princípios dos milagres. Essa não é minha parte favorita do texto, mas então, eu me lembrei da declaração em *Alice no País das Maravilhas*, onde o rei diz que você começa no começo, vai até o fim, e depois pára. Uma vez que essa é a forma como o *Um Curso em Milagres* começa, parece um trecho bem lógico para começarmos também.

O que faremos depois de eu tecer alguns comentários introdutórios, é passarmos por esses cinquenta princípios linha a linha. Vocês verão que essa primeira seção começa como a abertura de uma ópera, na qual está contida a maior parte dos temas que são encontrados plenamente desenvolvidos no texto depois; e, como muitas aberturas de óperas, não penso que seja tão boa quanto a ópera ou livro reais.

Acho que vou passar a primeira parte desse workshop explicando como vejo esses cinquenta princípios e também tentando responder o que parecem ser inconsistências em alguns deles quando os comparamos às declarações encontradas posteriormente, no texto. Penso que as pessoas que lerem essa seção inicialmente cuidadosamente, assim como os primeiros quatro ou cinco capítulos, vão descobrir que existem certas coisas que não parecem se

encaixar bem com o que vem depois. E, certamente, o estilo da escrita não está no mesmo nível. Existem razões para isso, as quais eu gostaria de compartilhar.

A maioria de vocês, estou certo, está familiarizada com a história de como o *Um Curso em Milagres* veio a ser escrito. Helen Schucman, uma psicóloga, ouviu a voz de Jesus falando com ela, e ditando esses três volumes. Quando o processo começou pela primeira vez, em outubro de 1965, durante as primeiras quatro semanas mais ou menos, Helen se encontrava em uma situação altamente indutora de ansiedade. Embora isso não tenha interferido com o conteúdo básico do que ela ouviu, certamente interferiu, penso eu, com a clareza do que ela ouvia.

Helen teve alguns insights de que, muito tempo antes, tinha desenvolvido essa habilidade de escriba, a tinha usado mal, e então a deixara adormecida durante algum tempo. Se você tiver uma torneira que não é usada há algum tempo, e subitamente abri-la para deixar a água passar, terá muita ferrugem. A água passará através dela, mas, no início, haverá muita sujeira. Acho que é isso o que encontramos aqui: o material em si é consistente com o ensino básico do Curso, mas o modo de expressão não é.

Com freqüência, Helen transcrevia algo e, no dia seguinte, Jesus dizia a ela, com efeito, “Isso é o que você transcreveu ontem; isso é o que deveria ter sido”, e corrigia boa parte das inconsistências estilísticas, assim como o desalinho da linguagem. Então, acho que é ainda mais importante entender como esses primeiros capítulos foram escritos. Começando com o Capítulo 6, você quase pode sentir o texto engatando uma marcha mais alta em termos de sua linguagem e clareza de expressão.

O ponto importante é que, logo no início, não era realmente um ditado direto. Era como se Jesus estivesse tendo uma conversa contínua com Helen, onde ele dizia coisas e Helen fazia perguntas a ele, ou ele se antecipava às perguntas em sua mente. Boa parte das conversas iniciais tinha a ver com ajudar Helen e Bill a integrarem esse material ao seu próprio cenário profissional, assim como às suas vidas pessoais.

Como todos nós sabemos, nós falamos de uma forma quando estamos tendo uma conversa informal, e nos expressamos de forma muito diferente quando estamos escrevendo. Sei por experiência própria que quando falo com as pessoas de maneira informal ou em meu escritório, falo de uma maneira, e não presto muita atenção ao que estou dizendo – se as palavras são consistentes com outras coisas que já falei. Quando estou escrevendo um livro ou artigo, é muito diferente. Então, sou muito mais cuidadoso. Penso que essa é exatamente a situação que aconteceu naquelas primeiras semanas, como pode ser visto, especialmente nos quatro primeiros capítulos. Isso explica, eu acho, por que existem certas inconsistências na maneira com que o texto se expressa nos capítulos iniciais, e por que muito da escrita parece deslegante e certamente não no mesmo nível literário do resto do material. Certamente também, muito do material pessoal que Helen tinha transcrito não era destinado ao público em geral, e teve que ser retirado. Aquilo era realmente destinado somente a ela e a Bill. Então, mais uma vez, isso explicaria por que existe certo desalinho na escrita.

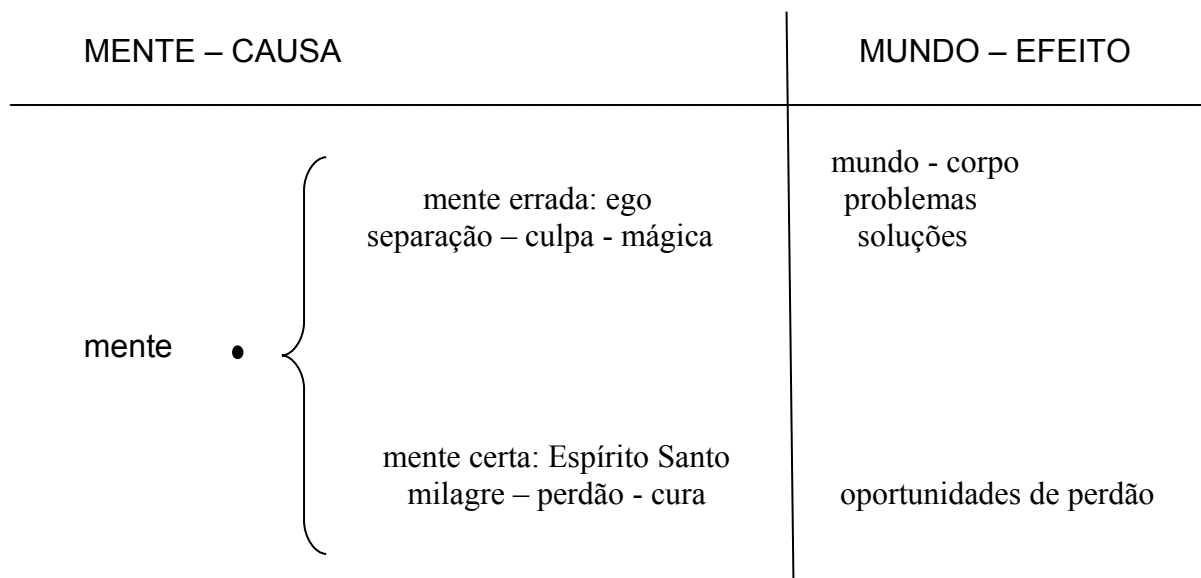
Deixem-me mencionar as inconsistências que vocês vão encontrar, que é basicamente sobre o que vamos falar hoje: o que é um milagre, o assunto do *Um Curso em Milagres*. Um dos princípios sobre o qual vamos falar depois cita o milagre como cura. No Capítulo 2, Jesus diz, “Falar de um ‘milagre de cura’ é combinar duas ordens de realidade de forma imprópria” (T-19; T-2.IV.1:3). No entanto, perto do final do texto, existem poucas referências que falam sobre um “milagre de cura” (i.e., T-27.II.5:2). Essa aparente inconsistência é explicada mantendo-se em mente as circunstâncias da escrita. Em alguns dos princípios iniciais dos milagres, “milagre” é usado quase na forma em que o usamos popularmente: fala sobre um ato externo, onde existe alguma mudança externa no mundo ou no comportamento de alguém. Como fica muito claro em alguns dos outros princípios, e certamente é o tema central do Curso, um milagre é uma correção na percepção, da forma como está na passagem que Gloria leu; é uma correção em como percebemos e como pensamos. Mas, certamente, existem princípios que parecem implicar em uma mudança de comportamento. No Capítulo 2, quando Jesus fala especificamente sobre o que é a cura e inicia uma série de seções sobre isso (T-

2.IV), ele faz uma distinção entre milagre, que é a mudança em pensamento, e depois o efeito, que seria a cura. Depois, no livro, quando aquelas explicações e distinções iniciais não são mais necessárias, o Curso é muito mais poético e, portanto, poderia ser chamado, de certa forma, de mais livre em sua expressão e então, usa a frase “um milagre de cura”.

Existe outro princípio dos milagres (21) que fala sobre o perdão de Deus, enquanto no livro de exercícios, existe uma clara afirmação, que de fato é repetida, que diz que “*Deus não perdoa, porque Ele nunca condenou*” (LE-pl.46.1:1; LE-pl.60.1:2). O perdão é uma correção para um pensamento hostil ou zangado. E, uma vez que Deus obviamente não tem esses pensamentos, não há necessidade de correção ou perdão no Céu. No uso popular da palavra, no entanto, nós realmente falamos do perdão de Deus. De fato, uma das passagens mais adoráveis no texto, que é a versão do Curso para o Pai Nosso, começa com as palavras, “*Perdoa-nos nossas ilusões, Pai*” (T-16.VII.12:1). Então, se você estiver procurando inconsistências no Curso, vai encontrá-las. Se você quiser criar caso com Jesus, e usar as diversas inconsistências como uma forma de desaprovar ou criar caso com o seu Curso, então, não passará da página um ou dois. De fato, nos primeiros meses, Helen estava tentando muito fazer isso, e ele disse a ela que gostaria que ela não fizesse isso, porque seria perder muito tempo.

De modo geral, uma das coisas mais notáveis sobre o *Um Curso em Milagres* é sua consistência, do início ao fim, no que ele ensina e no que diz. Ele nunca se desvia disso; mas suas expressões nem sempre são tão consistentes.

Antes de realmente iniciarmos o exame dos cinquenta princípios linha a linha, eu gostaria de colocar algo na lousa, como uma forma de nos orientar em nossa discussão sobre os milagres. Nenhum de nós estava muito feliz com o título que Jesus deu ao Curso, mas ele parecia muito claro em que queria chamá-lo de *Um Curso em Milagres*. Então, é o milagre que é a preocupação principal, e é isso o que realmente nos está sendo ensinado. O milagre, mais uma vez, não tem nada a ver com qualquer coisa externa; a razão principal sendo a de que não existe nada externo.



Hoje, não vamos entrar na metafísica do Curso; vamos presumir que nós aceitamos aqueles princípios. Mas, certamente, a fundação metafísica básica do Curso é a de que não existe mundo fora de nós. Ele é apenas uma projeção do que está dentro de nós, o que significa que a questão central sempre pode ser encontrada no pequeno ponto lá do lado esquerdo do gráfico, que representa a mente. A mente projeta o que está dentro dela no mundo; e o mundo, é claro, inclui não apenas o mundo mais amplo, o universo, mas também o mundo de nossos corpos pessoais. Isso significa que o problema nunca está do lado de fora de

nós, aqui, no mundo. O problema está sempre em nossas mentes, e, uma vez que é aí que o problema está, é aí que a resposta tem que ser encontrada também. A resposta é o milagre.

A melhor definição para o que é um milagre, então, é que ele é uma correção para o pensamento ou percepção equivocados, e, portanto, *Um Curso em Milagres* nunca vai defender que você faça qualquer coisa para mudar seu comportamento. Muitos de vocês já viram o artigo sobre o curso no *New York Times*, há mais ou menos dois meses (9 de dezembro de 1984), no qual fui citado de maneira invertida. A citação disse que você deveria mudar seu comportamento, e que isso muda sua mente. Estou certo de ter dito exatamente o oposto a eles no telefone: que a mudança na sua mente vai correspondentemente mudar seu comportamento. Isso não significa, a propósito, que o curso não vai defender muitas vezes que você faça algo para mudar seu comportamento. Tudo o que ele diria é que você não deve acreditar que por mudar seu comportamento, terá mudado o problema. Esse poderia ser um passo útil em direção a mudar um problema, mas o problema básico nunca está do lado de fora, no mundo, ou no corpo – ele está na mente. Essa idéia, é claro, é absolutamente essencial a tudo o que o Curso ensina e a tudo sobre o que vamos falar. Certamente, isso é essencial para entender o que é o milagre. A definição mais simples de um milagre é que ele é uma correção para como percebemos ou para como pensamos.

Uma das minhas linhas favoritas no Curso, que realmente é uma definição perfeita de um milagre, embora não use a palavra, diz que “o lugar mais santo na terra é onde um ódio antigo se tornou um amor presente” (T-26.IX.6:1). Alguém a quem nós odiamos – o ódio sendo a forma do ego olhar – se torna alguém a quem amamos, e aquela visão de amor é dada a nós pelo Espírito Santo. Estamos falando de duas formas diferentes de olhar para o mundo e mais especificamente, olharmos para os relacionamentos em nossas vidas. Uma delas é a forma do ego olhar, que é uma forma de ver mais e mais separação, raiva e culpa, justificando nossa raiva, e tornando a doença real aqui, no corpo. Todas essas percepções realmente reforçam a premissa básica do ego de que nós nos separamos uns dos outros e de Deus. A correção para isso é passarmos da forma do ego olhar para a do Espírito Santo, que é o milagre. A palavra idêntica para esse processo de mudarmos das percepções do ego sobre outra pessoa para a do Espírito Santo é “perdão”. Quando perdoamos, o que estamos realmente fazendo é curar o problema, porque sua fonte básica é nossa interpretação dele, e essa é baseada em nossa culpa. Então, todos os nossos problemas – quer sejam físicos, financeiros ou sociais – não são encontrados lá fora no mundo do corpo, mas, em vez disso, em nossas mentes, e todos eles podem ser retraçados a um problema de culpa. Outro termo para culpa seria “falta de perdão”. É quando perdoamos que nossos problemas são curados, então, podemos dizer que as palavras “milagre”, “perdão” e “cura” representam basicamente o mesmo processo.

Podemos ver, portanto, que um milagre é a resposta ao problema, que é a culpa, e podemos definir isso ainda mais profundamente e dizer que toda culpa vem da crença em que somos separados. Então, essas duas palavras, “separação” e “culpa”, também são virtualmente sinônimas, pois uma vem da outra.

Alguém tem alguma pergunta nesse ponto, antes de realmente começarmos com os princípios dos milagres?

**P:** Quando você fala de perdão, está falando de perdoar a si mesmo, e depois aos outros?

**R:** O processo básico do Curso é que nós perdoamos a nós mesmos perdoando aos outros, de tal forma que, tecnicamente, você perdoa outra pessoa e isso, de forma correspondente, o capacita a perdoar a si mesmo. Em nossa experiência, é um processo recíproco. Quanto mais eu perdoo você, mais perdoado vou me sentir. Quanto mais perdoado eu me sentir, mais fácil para mim será perdoar outras pessoas. Mas, em termos do paradigma básico que o *Um Curso em Milagres* estabelece, nós perdoamos outra pessoa, e então, correspondentemente, perdoamos a nós mesmos, porque é a mesma coisa. Uma vez que aceitamos a idéia de que não existe nada lá fora no mundo, exceto o que nós colocamos lá, reconhecemos um elo direto entre o que está em nossas mentes e o que vemos. Se você se recordar, as primeiras lições do

livro de exercícios são muito claras em nos treinar para pensar dessa forma, e elas deixam muito claro que não existe distinção entre o que percebemos do lado de fora e o que percebemos do lado de dentro – que são nossos pensamentos que fazem o mundo. Então, nós realmente estamos falando sobre a mesma coisa. A importância de reconhecer a prioridade de perdoarmos alguém lá fora é que a maioria dessa culpa em nossas mentes é inconsciente – não estamos cientes dela. Isso significa que se não virmos um problema, não poderemos fazer coisa alguma a respeito dele. Mas, geralmente, podemos ficar cientes dos sentimentos negativos que temos em relação às outras pessoas, de tal forma que se eu me perceber ficando aborrecido com você, fora de mim, e estiver olhando para você de forma apropriada, estarei deixando o Espírito Santo me guiar na forma com que estou percebendo e entendendo o que está acontecendo. Então, Ele vai me dizer que qualquer coisa que eu estiver mantendo contra você é realmente o que estou mantendo contra mim mesmo, exceto que eu não sabia que estava mantendo isso contra mim mesmo. Isso é assim porque, mais uma vez, a maior parte da culpa é inconsciente. Pelo fato de você vir à minha vida e ser um problema tão grande para mim, você está me capacitando, por virtude de ser um espelho, a olhar para você e ver refletido de volta para mim exatamente o que está dentro de mim mesmo. Mudando minha mente sobre aquilo de que eu o acusei, o que realmente estou fazendo é mudar minha mente sobre algo de que acusei a mim mesmo. No entanto, a forma pode ser diferente. Então, sobre o que realmente estamos falando é um termo muito importante, que não aparece nessa primeira seção de forma alguma, e esse termo é “projeção”: nós projetamos no mundo o que está em nossas mentes.

**P:** Você diria que para estarmos abertos a isso e o compreendermos, realmente teríamos que pedir ajuda ao Espírito Santo o tempo todo?

**R:** Sim, *Um Curso em Milagres* deixa muito claro que é impossível perdoar verdadeiramente alguém sem a ajuda do Espírito Santo, porque nossos egos estão muito fortemente entrincheirados em nossas mentes. Isso está realmente dizendo que nosso investimento em sustentar a ilusão da separação e a culpa está muito entranhado em nossas mentes, de tal forma, que é quase impossível, senão completamente impossível, realmente mudarmos nossas mentes sem ajuda externa. Essa ajuda externa, o Espírito Santo, é realmente interna. Como o Curso freqüentemente cita dos evangelhos: Por nós mesmos, nada podemos fazer (i.e., MP-29.4:2).

**P:** Ao conversar com minha amiga aqui, descobri que estava projetando algo nela, então, descobri que era uma projeção interna dentro de mim mesma, e entendi que isso não estava dentro de mim em relação a ela, mas dentro de mim em relação a Deus; um assunto inteiramente diferente, mas a mesma projeção.

**R:** O ponto de partida, sempre, é nosso relacionamento com Deus. O ponto de partida no sistema do ego de qualquer pessoa é a crença em que nós nos separamos de Deus, O atacamos, e que Ele está zangado conosco e está nos punindo. Essa constelação de pensamentos é central ao ego de todos, e, para escaparmos da ira de Deus, suportamos todo o tipo de coisas peculiares, sendo a mais peculiar delas a crença em que por atacar alguém – em outras palavras, projetando o problema de nós mesmos sobre outra pessoa –, poderíamos nos livrar dele. Isso acontece de tal forma, que os problemas interpessoais que experienciamos, quando realmente os examinamos, todos têm a ver com acreditar de alguma forma que a outra pessoa é separada de nós. Disso então, segue-se a crença em que essa outra pessoa nos vitimou, ou invertemos tudo, e nos sentimos culpados porque acreditamos que nós a vitimamos.

Todos nós podemos nos identificar com essas experiências. Todos nós temos muitas oportunidades diferentes em nossas vidas para reconhecermos como isso funciona. Mas, todas elas voltam ao problema básico que é o de que nós acreditamos que somos separados de

Deus, o que por seu lado significa que acreditamos que O atacamos, e isso quer dizer que acreditamos que O vitimamos, que Ele é nossa vítima. Então, invertemos tudo isso, porque a projeção sempre se segue à culpa, e acreditamos que Deus está nos vitimando. Dessa forma, dentro do sistema do ego, a morte, por exemplo, se torna a testemunha mais gritante da realidade da ira de Deus. Deus criou um corpo, que em um nível, é o que o ego acredita, e depois, Ele pune o corpo, destruindo-o – Ele faz o corpo sofrer, etc.

Esse, mais uma vez, é o ponto de partida no inconsciente de todos, e depois, tudo o que fazemos é projetar isso de novo e de novo em todos os outros. Como o Curso ensina, você não pode voltar direto ao Céu porque a quantidade de medo e terror contidos aqui é espantosa. O que podemos fazer é começarmos a comer pelas beiradas com todas as pessoas com quem estamos atualmente em um relacionamento. E nós podemos estar em um relacionamento com pessoas quer estejamos fisicamente com elas, ou simplesmente pensemos sobre elas. Então, alguém que morreu há vinte ou trinta anos, ainda pode estar muito presente em nossas mentes, porque ainda estamos carregando mágoas ou ilusões passadas sobre essa pessoa.

Mais alguma coisa? Certo, vamos começar, então, falando sobre os cinquenta princípios.



## Princípio 1

*Não há ordem de dificuldades em milagres. Um não é mais “difícil” nem “maior” do que o outro. Todos são o mesmo. Todas as expressões de amor são máximas.*

Embora eu tenha dito que essa não é minha seção favorita, acho que o primeiro princípio realmente é uma pérola. Essa é uma das declarações mais importantes em todo o livro, e acho que Jesus pensa assim também, porque esse é um princípio que aparece de novo e de novo em todos os três livros, em muitas formas diferentes. Se nós pudéssemos entender plenamente o que ele significa, que “*não há ordem de dificuldades em milagres*”, iríamos entender tudo o mais no Curso, porque esse princípio contém em si a semente de todo o sistema de pensamento. “*Não há ordem de dificuldades em milagres*” é a mesma coisa que dizer que todos os problemas no mundo são o mesmo – os aparentemente maiores e os aparentemente menores. Não há diferença entre eles.

Isso pode ser totalmente compreendido apenas quando você reconhece que não há mundo lá fora. Se você acreditar na realidade do mundo perceptual, físico ou separado, então, tem que acreditar que existem gradações: existem coisas maiores e menores. Todo o nosso mundo, que é realmente todo o mundo da percepção, é baseado em ordens e diferenças. Todos nós temos conceitos de maior e menor, gordo e magro, bonito e feio, macho e fêmea, noite e dia, luz e escuridão, problemas grandes e pequenos, e assim por diante. Nossa idéia sobre cores também é baseada nisso: ondas diferentes de extensão de luz. Tudo isso é parte inerente do mundo de separação do ego – de que existem diferenças nesse mundo.

Uma vez que acreditemos que o corpo é real, então, vamos acreditar que existem certos problemas que são mais críticos do que outros. Se uma pessoa tem uma doença que “ameaça a vida”, então, esse é um problema sério. Se uma pessoa tem uma leve dor de cabeça, então, dizemos que não é um problema sério. Não existe ninguém no mundo que não caia nessa armadilha. Isso também assume a forma de pedirmos ajuda ao Espírito Santo com alguns problemas e não com outros; ou acreditarmos que Ele está ocupado demais para se aborrecer com nossos tolos e inconseqüentes problemas; ou acreditarmos que podemos cuidar disso por conta própria. Na verdade, no entanto, temos medo da Sua solução, pois isso iria significar o desfazer do ego.

No entanto, o propósito de estudar o *Um Curso em Milagres* não é nos fazer sentir culpados porque caímos nessas armadilhas. Toda a idéia do Curso é nos mostrar o quanto somos insanos e o quão insano é esse sistema de pensamento, para que possamos mudar nossas mentes a respeito dele. Você não pode mudar sua mente sobre algo que não sabe que está lá. Então, a idéia de expor o sistema de pensamento do ego não é para nos fazer sentir ainda mais culpados do que nos sentimos, ou mais estúpidos do que possamos nos sentir, mas para nos ajudar a entender que, de fato, nós realmente acreditamos nisso, e então, mudarmos nossa mente a esse respeito. E esse primeiro princípio realmente nos põe em movimento com força.

O que isso significa, então, é que é tão fácil curar um câncer quanto uma leve dor de cabeça. É tão fácil curar uma ameaça de guerra nuclear quanto é curar uma discussão entre duas crianças pequenas, porque é tudo a mesma coisa. Tudo deriva do mesmo ponto único, que é a crença na separação ou a crença na culpa. Os problemas nunca estão lá fora, no mundo, mas dentro de nossas mentes. As coisas que fazemos nesse mundo para aliviarem a dor são todas feitas no nível do sintoma, o que significa que são feitas no nível da forma; um dos princípios-chave do Curso é a distinção que sempre somos solicitados a fazer entre forma e conteúdo. *Um Curso em Milagres* ensina que existem apenas dois conteúdos básicos no mundo: Deus ou o ego; amor ou medo; espírito ou corpo. Existem apenas duas percepções básicas no mundo: uma é a forma do ego olhar para um problema, e a outra é a forma do Espírito Santo olhar para esse problema.

O que acontece é que esses conteúdos então vêm em uma miríade de formas. Quando vemos que o conteúdo básico no mundo do ego é a separação, então, fica óbvio para nós

quantas formas diferentes essa crença assume. Algumas coisas chamamos de negativas, como a dor, sofrimento, morte, etc. Outras chamamos de positivas, o que geralmente significa que nós conseguimos o que queríamos, ou que as pessoas estão livres do sofrimento externo. Mas a questão nunca é a forma, que está do lado direito do gráfico; a questão é sempre o pensamento subjacente, do lado esquerdo (veja diagrama na página 5 -[http://www.miraclestudies.net/50P\\_Diag1.html](http://www.miraclestudies.net/50P_Diag1.html)).

No Capítulo 23, existe uma seção chamada “As leis do caos” (T-23.II) que descreve as cinco leis que compreendem o sistema de pensamento do ego, que realmente são a contraparte para os cinquenta princípios dos milagres. [Dito com um sorriso] Você pode dizer de que lado Jesus está porque ele dá cinquenta princípios dos milagres, e apenas cinco leis do caos.

A primeira lei do caos é a contraparte exata do primeiro princípio dos milagres. Ela afirma que a verdade é relativa e que existe uma hierarquia de ilusões. Algumas ilusões são piores do que outras, ou algumas são melhores do que outras. Isso, mais uma vez, é exatamente do que estamos falando. Uma vez que você acredite que certos problemas são maiores do que outros, tem que acreditar que existem níveis diferentes de solução para níveis diferentes de problemas. Certamente, alguém que esteja no campo da medicina sabe que se existir esse sintoma, você faz “A”, e se existir outro, você faz “B”, e se existir um terceiro sintoma, você faz “A” e “B”, ou alguma outra coisa. São todas coisas muito específicas que fazemos para curar ou resolver os diversos problemas que acreditamos ter. A propósito, o Curso deixa muito claro que isso não significa que você não deveria fazer essas diversas coisas, mas vou elaborar isso depois, quando aparecer junto com os princípios dos milagres (veja discussão sobre o princípio 5).

A única coisa que realmente cura é desfazer a crença em que somos separados de Deus, que é de onde vem o nosso problema de culpa. Como vamos ver depois, outra forma de dizer o que é a cura, seria “união”. Se nós reconhecermos que o único problema que existe é a crença em que somos separados, isso tem que significar que a única solução para todos os problemas aparentes é a união.

Outra coisa que vai ficar aparente conforme trabalharmos com esse material é que *Um Curso em Milagres* ensina que a maneira como definimos um problema vai automaticamente estabelecer como o resolvemos. É por isso que é muito importante, ao trabalhar com o Curso, manter sempre em mente que ele reconhece apenas um problema, que é a crença em que somos separados. Se você disser que o problema é qualquer outra coisa, então, automaticamente vai dizer que a solução será alguma outra coisa.

A Lição 79 do livro de exercícios afirma que existe apenas um problema, portanto, também existe apenas uma solução. O único problema é a culpa, separação ou agarrar-se a mágoas, e a única solução é um milagre, perdão ou união. Esse primeiro princípio, então, realmente estabelece que: “*não há ordem de dificuldades em milagres*”. Não importando qual acreditamos ser o problema, todos os nossos problemas podem ser resolvidos exatamente da mesma forma, meramente mudando nossas mentes em relação a eles.

**P:** Algumas vezes, negamos as coisas, e pensamos que já mudamos nossas mentes...

**R:** Como está escrito bem no final do texto, “*As provações são apenas lições que falhaste em aprender, apresentadas mais uma vez, de forma que onde antes fizeste uma escolha faltosa agora possas fazer outra melhor...*” (T-31.VIII.3:1). Obviamente, na maior parte do tempo, não desfizemos totalmente nossa culpa, e podem existir relacionamentos que acreditamos ter curado e resolvido, e algo acontece um ano depois, e, puxa, lá estão todos aqueles mesmos sentimentos simplesmente surgindo de novo. Todos já tiveram esse tipo de experiência.

Isso não significa necessariamente que falhamos quando tentamos inicialmente trabalhar tudo isso. Provavelmente significa que passamos tão rapidamente quanto pudemos por aquele ponto, e então, em algum ponto posterior, estávamos prontos para darmos outro passo e curarmos uma camada mais profunda de culpa. Então, uma oportunidade se apresentou e nós

nos vimos ficando zangados e transtornados, sentindo-nos feridos e vitimados, e é isso o que nos diz que não liberamos completamente essa crença, porque o que acontece agora é que ela está sendo projetada nessa outra pessoa. O ego nos diz que deveríamos acreditar que somos fracassados; o que o Espírito Santo nos diria é que nós agora estamos prontos para dar outro passo. Esse é realmente todo o impulso do Curso: ajudar-nos a olhar para tudo o que acontece em nossas vidas como uma oportunidade de cura e perdão a algo que estava profundamente enterrado dentro de nós, que nós não sabíamos estar ali. E não existem exceções a esse princípio.

De fato, o maior poder do Curso vem do fato de ele ser tão consistente e simples em tudo o que diz. Ele realmente nos ensina apenas uma forma de olharmos para tudo no mundo.

Essa é a maneira do *Um Curso em Milagres*: que tudo o que acontece é uma oportunidade para curarmos nossas mentes, e não importa se ficamos transtornados com algum evento terrível que estivemos lendo nos jornais, ou se ficamos transtornados com algo trivial que aconteça em nossos lares ou famílias, comunidades, ou situações no trabalho.

**P:** Embora possa não haver ordem de dificuldade em milagres, de qualquer forma, estamos muito convencidos de que elas existem. Em vista desse fato, é provável que precisemos experienciar o perdão com uma grande questão antes de podermos lidar com as outras?

**R:** Nós vamos trabalhar com qualquer coisa que conseguirmos. Algumas pessoas sentem justamente o oposto, que as grandes questões são demais para lidar. Então, elas praticam com as pequenas: a pessoa que corta sua frente na auto-estrada, ou alguém que faz algo que o aborrece um pouco, ou algo que seus filhos possam não estar fazendo ao redor da casa e que deveriam estar. Algumas pessoas acham isso mais fácil de lidar do que as grandes questões, e outras sentem exatamente o oposto.

**P:** Temos que fazer todas essas coisas?

**R:** Não temos que fazê-lo. Simplesmente nos sentiríamos melhor se fizéssemos; isso é tudo.

**P:** O primeiro princípio dos milagres também significa que seria tão fácil curar um câncer quanto um resfriado?

**R:** Sim, mas você pode confundir a idéia, achando que o problema é o câncer ou o resfriado do corpo. Esse não é o problema. O problema é o pensamento que levou a eles. O Curso diz que o único significado de qualquer coisa é para que ela serve. Você não se focaliza no sintoma do câncer, mais do que se focalizaria na remissão do câncer, porque esse não é o problema. O câncer pode servir a um propósito, não apenas para aquela pessoa em particular, mas para todos em sua vida pessoal – família, amigos, pessoal médico, etc.

**P:** Então “*não há ordem de dificuldades em milagres*” não quer dizer realmente a cura de coisa alguma, mas significa na verdade uma mudança na percepção.

**R:** Certo, significa uma mudança na mente. Vamos discutir isso de novo e de novo conforme prosseguirmos.

**P:** De acordo com isso, se os seus pensamentos causaram a condição cancerosa, e sua mente, de fato, se tornar curada, não se tornará irrelevante se você vai ou não ter o câncer físico curado?

**R:** Certo. As pessoas freqüentemente usam a cura física como uma maneira de provarem sua própria saúde espiritual ou mental, ou a falta dela: “Se eu estiver mesmo fazendo isso certo, então, esse tumor vai desaparecer”. E, mais uma vez, o que isso faz é tornar o problema real.

Quando sua mente está realmente curada, essa não será uma questão importante para você. Isso não quer dizer que o tumor não vá desaparecer. Apenas significa que seu investimento não estará em fazê-lo desaparecer. Seu investimento estará em ter paz em sua mente.

**P:** “Morte” não significa que você apenas se deita e abre mão do corpo no ponto apropriado?

**R:** Se com “apropriado”, você quer dizer que nós morremos quando completamos as lições que viemos aprender, sim. No entanto, também podemos mudar nossa mente e escolher deixar nosso corpo antes de termos completado essas lições. Como o Curso diz: *“E ninguém morre sem o próprio consentimento”* (LE-pl.152.1:4).

**P:** Em que grau a percepção compartilhada da doença por aqueles ao nosso redor entra em jogo? Em que grau isso nos prende a essa percepção, embora nossa mente esteja no processo de mudança?

**R:** Dentro de cada um de nós existem sempre duas vozes. Existe a voz do ego e a Voz do Espírito Santo. A maior parte do tempo, ficamos indo e voltando entre as duas. Vamos dizer que eu estou realmente praticando o que o *Um Curso em Milagres* diz, mas ainda não o estou praticando totalmente. Ainda tenho algumas dúvidas ou medos, e você e outras pessoas se juntam a mim e fortemente reforçam a forma do ego olhar. Não há dúvida de que isso vai fortalecer meu ego. Se eu estivesse realmente convicto, se soubesse que tudo o que o ego me disse era falso, então, não iria importar quantas centenas ou milhares de pessoas dissessem algo. Bem profundamente dentro de mim, isso não faria qualquer diferença. Mas, se eu estiver oscilando, então, meu ego sempre estará procurando aquelas pessoas que ele possa usar como testemunhas para apoiarem seu caso. Mas o problema não são as pessoas que estão reforçando isso. O problema é que eu inconscientemente estou procurando aquelas testemunhas que vão provar que o meu ego está certo. Como todos nós sabemos, você não tem que procurar muito no mundo. Se você realmente quiser provar que a raiva é justificada, a doença é terrível, e a separação é real, vai encontrar testemunhas em todos os lugares ao seu redor. Enquanto nós estivermos oscilando, não há dúvida de que os pensamentos negativos de outras pessoas ou egos vão fortalecer os nossos próprios. Elas não são responsáveis pelos nossos próprios pensamentos, porque isso seria como vodu, a idéia de que você pode influenciar outra pessoa. O Curso nunca ensinaria isso, porque então, estaria colocando a responsabilidade em outra pessoa. O que o *Um Curso em Milagres* diria é que os pensamentos de outras pessoas, ou o que acontece no mundo, podem reforçar nosso próprio ego. Mas, se você estiver muito certo sobre o que acredita, isso não terá efeito algum. Jesus, é claro, seria o exemplo final.

Portanto, acreditar que fumar causa câncer é cair na armadilha do ego; a culpa é a causa. Mas, se você acreditar que o fumo pode feri-lo, então, não deveria fumar. Se você for diabético, e a doença ainda for parte do seu sistema de pensamento, então, não tomar insulina pode ser uma tentativa inconsciente de punir a si mesmo, assim como seria tomar um sorvete, etc. Nesse contexto, cuidar do seu corpo doente seria a coisa mais amorosa e misericordiosa que você poderia fazer.

**P:** O que significa “ouvir” o Espírito Santo?

**R:** Falar de ouvir o Espírito Santo é realmente uma metáfora, assim como falar sobre Ele como sendo a Voz de Deus. O Espírito Santo se comunica conosco através de nossas mentes, e Ele vai usar qualquer meio ou veículo que possamos aceitar. Assim, isso pode ser o que chamamos de intuição, imaginação, um pensamento ou insight súbitos, um sonho, um sentimento de palavras ou pensamentos vindo a nós que “ouvimos” e sabemos que não são nossos. Ele não é exigente; Ele vai usar qualquer coisa que dermos a Ele.

Vamos adiante, de outra forma, nunca passaremos da primeira linha. A segunda linha, é claro, é apenas outra forma de dizer o que estivemos falando até agora. Dizer que não existem milagres mais “difíceis” ou “maiores” é a mesma coisa que dizer que não existem problemas maiores ou mais difíceis. Bill Thetford costumava dizer que o primeiro princípio dos milagres poderia ser reescrito como: Não há ordem de dificuldades na resolução de problemas. Todos os problemas são o mesmo, e, portanto, todas as soluções são a mesma.

*“Todas as expressões de amor são máximas”*. A maioria de vocês provavelmente já me ouviu falar sobre os dois níveis em que o Curso foi escrito. O primeiro é o nível metafísico, que realmente não é com o que estamos dispendendo muito tempo hoje. O segundo é o nível mais prático, que contrasta as duas formas de olhar para o mundo. Mas o primeiro nível realmente é a parte do Curso que não faz quaisquer transigências. Algo é ou totalmente verdadeiro ou totalmente falso, e não existe meio-termo. Você não pode estar um pouco grávida; ou você está, ou não está. No segundo nível, vamos e voltamos o tempo todo entre o ego e o Espírito Santo. Mas essa declaração, *“todas as expressões de amor são máximas”*, realmente é uma declaração do Nível Um: você não pode ter um pouco de amor. Ou você tem amor ou não tem, porque uma das características do amor é que ele é total, completo, e não existem exceções a isso, nenhuma exceção. Todas as expressões de amor são máximas, que é outra forma de dizer que só existe um problema no mundo. Esse problema é o ódio ou medo, e, portanto, existe apenas uma solução para esse problema, que é o amor. O amor não vem de nós; ele não vem desse mundo. O amor vem de Deus, através do Espírito Santo, Que então nos inspira a sermos o que chamaríamos de amorosos.

*Um Curso em Milagres* também ensina que ninguém nesse mundo pode ser amoroso, porque diz que o amor sem ambivalência é impossível aqui (T-4.III.4:6). O próprio fato de estarmos aqui indica que temos um ego, o que significa que acreditamos na separação. Isso quer dizer que não acreditamos na natureza totalmente inclusiva do amor. Tecnicamente, o perdão é o equivalente nesse mundo ao amor do Céu, e o amor vem até nós de Deus, através do Espírito Santo em nossas mentes, Que então nos inspira a fazermos todas as coisas amorosas que iríamos fazer. Mas, aqui, com o uso da palavra “amor”, podemos ver como o Curso certamente não é estrito em seu uso. Com frequência, ele fala do amor em termos do que fazemos aqui.

**P:** Do que é que ele está falando aqui, então? Se *“todas as expressões de amor são máximas”*, isso iria se aplicar apenas ao Amor de Deus.

**R:** Sim, mas ao Amor de Deus através do Espírito Santo aqui. Em outras palavras, o contexto da declaração é o milagre. O milagre vem do amor. O próximo princípio fala sobre isso.

## Princípio 2

*Milagres em si não importam. A única coisa que importa é a sua Fonte, Que está muito além de qualquer avaliação.*

O fato de “Fonte” estar em letra maiúscula, é claro, nos diz que se trata de Deus, e Deus está presente em nossa mente - em nossa mente dividida -, através do Espírito Santo. O que é importante aqui também é entender que milagres não importam, porque milagres são parte do mesmo mundo ilusório do ego. Se o milagre é uma correção, então, é uma correção para um pensamento ilusório, o que também torna o milagre uma ilusão. Ele só é necessário em um mundo de ilusão. Como já dissemos, você não precisa de um milagre no Céu. Você não precisa de perdão no Céu. Você precisa de perdão ou milagre apenas em um lugar onde se acredita no pecado, sofrimento, sacrifício, separação, etc.

A única coisa que realmente importa é Deus, ou a criação de Deus, que é espírito - o Cristo em nós. Nesse mundo, no entanto, os milagres realmente importam, porque essa é a

correção que nos capacita a lembrar eventualmente de quem realmente somos. O Curso também fala do perdão como uma ilusão. Em um ponto, ele diz que o perdão é a ilusão final (LE-pl.198.3). O que o torna diferente de todas as outras ilusões no mundo é que o perdão é o fim da ilusão. Todas as outras ilusões aqui realmente produzem ilusões, de tal forma que fortalecem a ilusão de que somos separados ou de que o ataque é real e justificado. O perdão é uma ilusão que nos ensina que não existem ilusões.

**P:** Se você diz que não podemos obter amor completo nessa vida, por que então nos relacionarmos com Jesus?

**R:** Bem, deixe-me qualificar isso. Acho que existem muito poucas exceções, como Jesus, que é o maior símbolo do Amor de Deus. Além disso, existem algumas pessoas que transcenderam totalmente seus egos, e que permanecem por perto mais um pouco para ajudarem outras pessoas a fazerem isso. Elas são o que no oriente é chamado de avatares ou bodhisattvas: pessoas que transcenderam completamente seus egos e, no entanto, continuam se agarrando a uma pequena parte dele apenas para poderem continuar aqui, no corpo. Elas não estão mais aqui para aprenderem lições. Mas, como o Curso conclui em um ponto, essa é uma ocorrência tão rara que não vale a pena falar sobre ela (MP-26.2,3).

**P:** Quais são nossas criações?

**R:** “Criações” é uma daquelas palavras técnicas que o Curso usa, mas nunca realmente explica. Elas se referem ao processo de criação que nós compartilhamos com Deus. Um dos atributos básicos do espírito é que ele está sempre expandindo a si mesmo. Esse não é um processo que aconteça no tempo ou espaço, que é o motivo pelo qual é tão difícil para nós conseguirmos concebê-lo. A extensão de Deus de Si Mesmo – como espírito, Ele está sempre Se estendendo – é o que é chamado de criação. Nós somos o resultado disso; não o nós que identificamos como nós mesmos, sentados aqui, nessa sala, mas o “nós” que é o Cristo - que é todos nós. Cada um de nós é uma parte desse Cristo, que é uma extensão de Deus e, uma vez que Cristo é parte de Deus, Ele também compartilha dos atributos básicos de Deus. Um desses atributos é a extensão, então, Cristo também estende a Si Mesmo. O que Cristo estende é o que o Curso chama de “criações”. Criações são realmente as nossas extensões em nosso verdadeiro estado. Mais uma vez, o que torna isso tão difícil é que esse processo não tem contraparte ou referência a coisa alguma nesse mundo. Quando o Curso usa a palavra “criar”, como vai fazer em um desses princípios dos milagres, ele não se refere a ter um pensamento criativo, a criar um trabalho de arte ou qualquer coisa como isso – não que o Curso seja contra qualquer coisa desse tipo; ele simplesmente usa a palavra de forma diferente. “Criar” é a palavra que o *Um Curso em Milagres* usa apenas para denotar o que o espírito faz. Se você quiser pensar ao longo das linhas da idéia tradicional da Trindade, a Segunda Pessoa da Trindade iria consistir não apenas de Cristo, do qual cada um de nós é uma parte, mas também das extensões de Cristo, que são nossas criações.

**P:** O Curso parece prometer que nossas criações estão esperando por nós. Isso é assim?

**R:** Como um comitê de boas-vindas. Você está correndo para casa, e lá estão elas nas laterais, recepcionando você em casa. Isso é uma metáfora, é claro, a idéia sendo a de que nossa própria completude está continuamente nos chamando para nos lembrarmos de quem somos.

Na última parte do segundo princípio – de que a Fonte está muito além da avaliação –, “avaliação” é uma palavra que pertence a esse mundo. Estamos sempre avaliando, e o fato de que estamos avaliando algo é, obviamente, um processo de julgamento; é um processo de percepção. Se você estiver falando sobre avaliação, estará falando sobre um avaliador que avalia algo ou alguém mais. Então, você está falando sobre separação: sujeito e objeto.

Obviamente, o processo todo de avaliação tem relevância apenas para o mundo da percepção, que não é o mundo de Deus. Deus está além de toda avaliação porque Ele está além do julgamento; Ele está além da forma; Ele está além da separação; Ele está além da percepção. O milagre apenas importa na extensão em que nos ensina que nada aqui importa. Uma vez que aprendermos essa lição, então, o uso para o milagre termina. É isso o que o Curso ensina sobre o tempo: seu único propósito está em nos ensinar que não existe tempo (veja discussão do princípio 16). Você pode dizer a mesma coisa sobre o mundo ou o corpo: o único propósito que o mundo ou o corpo tem é nos ensinar que não existe mundo ou corpo, mas não podemos aprender isso sem estarmos aqui, no corpo. É por isso que o *Um Curso em Milagres* nos ensina muito claramente que não deveríamos negar nossas experiências físicas aqui, ou negarmos o corpo (T-2.IV.3:8-11). Ele apenas diz que deveríamos olhar para tudo de forma diferente.

### Princípio 3

*Milagres ocorrem naturalmente como expressões de amor. O amor que os inspira é o milagre real. Nesse sentido, tudo o que vem do amor é um milagre.*

Depois, no princípio 32, Jesus diz que ele é o único que inspira milagres. Quero mencionar uma coisa sobre o papel de Jesus e o papel do Espírito Santo, porque nesses princípios, eles serão usados de forma intercambiável, e eu vou usá-los assim também. Do ponto de vista da função, o Espírito Santo e Jesus são sinônimos. Ambos servem à função de serem o Professor interno ou a Voz interna que vai nos conduzir para casa. Isso faz sentido quando você considera que Jesus é aquele que transcendeu completamente seu ego, o que significa que a única Voz que ele tem dentro de si é a do Espírito Santo. *Um Curso em Milagres* ensina que nós temos duas vozes que estão continuamente falando dentro de nós – a voz do ego e a Voz do Espírito Santo. Uma vez que Jesus não tem mais um ego, a única voz dentro dele é a Voz do Espírito Santo (ET-6.1:1). Ele não é o Espírito Santo, mas é Sua manifestação (T-5.11:9,10; T-5.IV.4:1). O Espírito Santo foi seu Professor, e ele agora nos ajuda a aprendermos as mesmas lições que ele aprendeu. Portanto, do ponto de vista da função, poderíamos usar o Espírito Santo e Jesus de forma intercambiável. Ambos servem como a Voz interna, o Professor interno que corrige os erros dos ensinamentos do ego. O milagre, então, vem dele. Dizer que Jesus é a manifestação do Espírito Santo também é dizer que ele é a manifestação do Amor de Deus.

Em um sentido mais geral, o milagre real é o amor que inspira o milagre, o que significa que o milagre, então, é Deus, ou o Espírito Santo e Jesus, Que falam por Deus dentro de nossas mentes. Isso também deixa claro, como esses princípios repetidamente fazem, que o milagre não vem de nós. Não somos nós que podemos mudar nossa percepção do ego para o milagre; esse é o papel do Espírito Santo. Tudo o que podemos fazer é escolher o milagre em vez do ego. É a isso que o Curso se refere quando fala da “pequena disponibilidade” (T-18.IV). Essa é a única coisa que o Curso requer de nós: a pequena disponibilidade que nos capacita a começarmos a questionar o que tornamos real em termos das nossas percepções sobre outras pessoas ou nós mesmos. Mais uma vez, ele diz “uma pequena disponibilidade”, não diz um monte. Ele também nos ensina que se nós tivéssemos muita disponibilidade, então, não iríamos precisar do Espírito Santo, do instante santo, ou do Curso (T-18.V.2,4,5).

**P:** O que seria uma expressão de amor?

**R:** Escolher ouvir a voz de Jesus em vez da voz do ego. Poderíamos dizer que seria uma expressão de amor, ou uma decisão pelo amor. A idéia realmente é tentarmos não ficar presos demais às palavras específicas, porque senão, iríamos enlouquecer. Isso não é o Talmude.

Você não deve dissecá-lo e analisá-lo linha a linha nesse sentido. A idéia é usar as palavras como uma forma de chegar ao que é a experiência, que é uma experiência de Deus.

Lembre-se, é muito fácil ficar preso às palavras. O manual diz *“palavras são apenas símbolos de símbolos. Portanto, duas vezes afastadas da realidade”* MP-21.1:9-10). *Um Curso em Milagres* fala de Deus em termos simbólicos, chamando-O de “Pai”, e com frequência fala de Deus como tendo atributos como cuidadoso, amoroso, estando solitário, etc. Uma seção chamada *“Além de todos os símbolos”* (T-27.1:11) reafirma a idéia de que a verdade e Deus estão além de todos os símbolos e conceitos que usamos aqui. No entanto, dentro desse mundo, o Espírito Santo tem necessidade dos símbolos para nos levar, em última instância, além de todos eles. A mente certa e a mente errada são o uso que o Espírito Santo e o ego fazem dos símbolos, de tal forma que, nesse contexto, a palavra “milagre” é usada em um sentido mais geral. Em outro trecho, o princípio 24 afirma: *“Tu és um milagre”*.

**P:** Mas o padrão de sempre fazer a pergunta, “Para que serve?”, é uma das chaves?

**R:** Sim, essa é a chave. Como já citei, o Curso diz que a única coisa que nós jamais deveríamos perguntar sobre qualquer coisa nesse mundo é: “Para que serve?”, “A qual propósito isso serve?” (T-17.VI.2:1-2). E existem apenas dois propósitos, assim como nós dissemos que existem apenas dois conteúdos. Um é o propósito do ego, que é reforçar a separação; o outro é o propósito do Espírito Santo, que é curar a separação. É por isso que o Curso repetidamente nos impele, assim como o evangelho fez, a não julgarmos. É o ego que julga, e, quando julgamos, sempre julgamos baseados na forma. Um dos ingredientes principais no sistema do ego é o julgamento, porque, uma vez que você julgue uma forma como sendo boa ou não, doente ou saudável, santa ou não santa, estará tornando-a real. Você está dizendo que existem níveis nesse mundo, níveis de santidade; existem algumas formas que são mais santas ou melhores do que outras. Se formos identificar com precisão um dos maiores equívocos que as religiões organizadas têm cometido, veremos que ele está na preocupação com a forma, dizendo que a forma importa. Uma vez que você diga que a forma importa, então, estará dizendo que o corpo é real. Estará dizendo que existe uma hierarquia de ilusões: certos comportamentos, certos corpos, certas formas são mais santas do que outras. O que nos liberta dessa tentação, mais uma vez, é fazermos a pergunta, “Para que serve?”. É o propósito que é santo, não a forma. E o que torna o propósito santo é que ele vem do Espírito Santo, o que significa que o propósito é curar e unir. O que torna algo não-santo não é a coisa em si mesma, não é a forma, nem que aparência tem, nem qual é seu comportamento, mas o propósito ao qual ele serve: isto é, para reforçar o ataque e a separação. O que o milagre faz é corrigir essa percepção equivocada; isso vai ficar mais claro conforme trabalharmos com vários desses outros princípios.

#### **Princípio 4**

*Todos os milagres significam vida, e Deus é o Doador da vida. A Sua Voz vai dirigir-te de forma muito específica. Tudo o que precisas saber te será dito.*

Essa é outra forma de dizer que os milagres vêm do amor. Eles refletem o amor do Céu, e obviamente, também refletem a vida do Céu, que não tem nada a ver com o que chamamos de vida, que é a vida do corpo, ou a vida da personalidade, todos os quais são realmente uma parte do corpo. A verdadeira vida vem de Deus, e essa é a vida do espírito que é imortal e eterno. É o milagre que nos leva de volta a Deus.

“Sua Voz”, que é uma das definições do Curso para o Espírito Santo, *“vai dirigir-te de forma muito específica. Tudo o que precisas saber te será dito”*. Uma das perguntas comuns que as pessoas fazem é: “Se o Curso diz que tudo o que precisamos saber nos será dito de forma muito específica, como eu não ouço as respostas específicas?”. Estou certo de que



todos têm essa pergunta e esse problema. Um dos bloqueios a ouvir as coisas específicas que o Espírito Santo iria nos dizer é que nós exigimos ouvi-las. Com frequência, as perguntas que fazemos ao Espírito Santo não são realmente perguntas; são afirmações. Estamos, na verdade, estabelecendo um problema e depois exigindo que Ele o responda para nós, o que, é claro, é apenas outra expressão da arrogância do ego, acreditando que sabe quais são os problemas, e então, acreditando que sabe quais são as respostas. Mas, com frequência, quando pedimos ajuda a Deus ou rezamos pedindo ajuda, estamos estabelecendo o problema como o vemos, e depois, pedindo a Ele para resolvê-lo para nós e, é claro, quando Ele não o resolve, nós acreditamos que temos um caso incontestável contra Ele: “Você diz que vai me responder muito especificamente, e aqui estou eu. Sou tão honesto, ansioso e devoto e fiel, e não ouço nada”. O que estamos realmente fazendo, sem estarmos cientes disso, é fechando a porta. Não é que o Espírito Santo não esteja falando conosco; nós é que não podemos ouvi-Lo.

**P:** Isso é assim porque, em nossas mentes, queremos que a oração seja respondida do nosso jeito?

**R:** Com certeza. Em um ponto, o texto fala do ego tendo um ataque de nervos e gritando, “Eu quero isso assim!” (T-18.II.4:1). Nós fazemos isso como crianças, mas também fazemos isso como adultos. “É assim que quero isso”. Eu me lembro de que, de vez em quando, Helen costumava fazer exigências a Jesus e dizer, “Isso é inegociável!”. Isso nunca funcionou muito bem para ela. Não tente fazê-lo.

Também, lembre-se de que, quando o Curso diz que o Espírito Santo vai nos dizer tudo o que precisamos saber, diz também que Ele sabe o que precisamos saber melhor do que nós.

**P:** Isso não é verdadeiro apenas no sentido de que nós consciente ou inconscientemente estamos esperando certo tipo de resposta, mas também que nós definimos o problema?

**R:** Sim, é isso o que eu quis dizer. Nós estabelecemos o problema, nós mesmos, e então, exigimos uma resposta para um problema que estabelecemos. O problema é que estamos dizendo, “É isso que é o meu problema”, em vez de apenas dizemos basicamente, “Eu não estou em paz, por favor, ajude-me a ficar em paz”. A verdadeira causa de não estarmos em paz é que existe alguém contra quem estamos guardando algo. Existe alguma falta básica de perdão em nós mesmos, então, a solução sempre virá na forma de algum aspecto de perdão, de união com outra pessoa. Quer isso seja em um nível comportamental ou de pensamento, não importa. Lembre-se novamente, a chave é reconhecermos que cada problema que acreditamos ter no mundo é uma expressão de falta de perdão.

Uma das minhas linhas favoritas do Curso, porque parece não fazer absolutamente sentido nenhum, é a que diz, “*Certo é que nem toda aflição parece ser apenas falta de perdão*” (LE-pl.193.4:1). Traduzido, significa que é certo que toda aflição ou problema não parece ser o que realmente é. Nós acreditamos que a aflição vem de todo tipo de problemas que acreditamos ter, mas o que está realmente acontecendo é que o ego colocou uma cortina de fumaça para que não entendamos que toda aflição que experienciamos vem de uma falta de perdão, ou uma crença em que somos separados. Isso significa que a solução para toda aflição e cada problema em nosso mundo – quer seja pessoal ou o mundo como um todo – seria a união e a cura através do perdão.

**P:** Você poderia falar um pouco sobre o Espírito Santo e a confiança? Você simplesmente se senta e fica quieto?

**R:** Sim, e então, fique alerta e monitore seus pensamentos que não estão quietos. Uma das partes cruciais desse processo é que tudo o que temos que fazer é nos tirar do caminho. Não temos que fazer nada. A Introdução ao texto diz, “*O Curso não almeja ensinar o significado do amor, pois isso está além do que pode ser ensinado. Ele almeja, no entanto, remover os*

*bloqueios à consciência da presença do amor...”. É isso o que o milagre faz; ele meramente retira os bloqueios que nos mantêm afastados da consciência de que somos crianças de Deus. Tudo o que estamos falando sobre o milagre é que ele desfaz ou corrige o que o ego fez. Ele não faz nada; ele desfaz. Quanto mais pudermos ficar quietos, o que realmente significa liberarmos nosso ego, então, nessa extensão, vamos ouvir mais claramente seja o que for que precisemos saber.*

## Princípio 5

*Milagres são hábitos e devem ser involuntários. Não devem estar sob controle consciente. Milagres conscientemente selecionados podem ser guiados de forma equivocada.*

Basicamente, isso significa que o propósito do *Um Curso em Milagres* é nos afastar continuamente da nossa maneira de resolver os problemas. Uma das coisas que fazemos é atacar um problema; nós definimos algo de certa forma, e depois, temos respostas para isso. Estamos sempre trabalhando nisso. Todo o propósito do Curso é nos treinar para olharmos para os problemas de forma totalmente diferente, e nos ajudar a fazer com que essa seja cada vez mais nossa reação imediata. Em outras palavras, por exemplo, se estivermos em uma situação e alguém fizer algo, e subitamente nos percebermos ficando transtornados ou zangados, deveria se tornar cada vez mais um hábito nos voltarmos rapidamente para dentro, e pedirmos ajuda para mudarmos nossa percepção sobre essa pessoa e situação. É isso o que o Curso quer dizer quando fala que o milagre deveria ser “involuntário”, que não somos nós que o fazemos. Uma das idéias-chave no *Um Curso em Milagres*, que se distinguem de muitos sistemas da Nova Era que têm várias idéias similares, é a de que o Curso deixa muito claro que não podemos fazer isso por conta própria. Nós escolhemos os milagres, mas não somos nós que os fazemos. Eles não podem ser feitos sem a ajuda do Espírito Santo. Esse é o significado de “involuntário” e de [milagres] “*não devem estar sob controle consciente*”. No Capítulo 2 do texto, Jesus fala sobre a diferença entre sua orientação e seu controle (T-2.VI.1:3-8; 2:7-10). Ele diz que deveríamos entregar a ele todos os nossos pensamentos de medo, ou de separação, para que ele possa controlá-los para nós; então, ele poderá nos orientar. Mas, mais uma vez, não deveríamos tentar fazer isso por conta própria. Isso não está a nosso cargo, mas ao dele. É nossa meta ficarmos suficientemente curados para que Jesus pense, fale e aja através de nós.

Também, o Curso não quer dizer que não teremos problemas no mundo, ou o que pensaremos serem problemas. O que isso quer dizer é que seremos capazes de olhar para eles de forma diferente. Nossa resposta habitual deveria ser: O que posso aprender com isso? O que acontece, com o tempo, é que nosso tempo de reação se torna cada vez mais curto em termos do quanto demoramos para corrigir nossa percepção sobre o que acreditamos que estava nos transtornando.

**P:** Podemos usar a palavra “alinhamento” com Jesus?

**R:** Se você quiser usar a palavra “alinhamento” seria no sentido de que nós alhamos nossos pensamentos com os dele, para que então comecemos a pensar como ele. Todo o Curso é um programa de treinamento, como ele diz, no final do primeiro capítulo (T-1.VII.4:1). Ele é um curso de treinamento mental, uma forma de nos treinarmos a pensar de forma absolutamente diferente de tudo o mais. Esse é um sistema de pensamento muito radical. Ele ensina absolutamente o oposto de tudo o que o mundo acredita, e ensina o oposto do que muitos sistemas religiosos ou espirituais acreditam também. Deixe-me mencionar, se já não o fiz, que o *Um Curso em Milagres* deixa muito claro que não é o único caminho, que não é a única forma de verdade. Ele apenas diz que é um caminho. O Curso diz sobre si mesmo que é uma forma entre centenas (MP-1.4:1-2). Mas é um caminho específico, o que significa que você

realmente não pode combiná-lo com qualquer outra coisa, porque não vai se encaixar. Quanto mais explorarmos o que ele está dizendo, mais vamos reconhecer o quanto é radical.

O que esse princípio está dizendo é que não deveríamos confiar em nossas próprias percepções e, portanto, que não deveríamos escolher como deveríamos reagir ao que percebemos. Isso também é o que significa “*conscientemente selecionados podem ser guiados de forma equivocada*”. Aqui, ele está usando a palavra “milagre” no sentido popular, dos milagres sendo coisas que nós fazemos. Ele está dizendo, mais uma vez, que não deveríamos ser nós a escolhermos o que vamos fazer. Poderíamos estar na presença de alguém que está sofrendo, e poderíamos quase instantaneamente correr para fazer algo para curar ou tirar o sofrimento daquela pessoa, e essa, em última instância, talvez não seja a coisa mais amorosa a se fazer. Isso pode estar vindo da piedade; pode estar vindo da nossa culpa; pode estar vindo do nosso próprio sofrimento; pode não estar vindo do amor. E então, o que Jesus está dizendo aqui é: “Não selecione conscientemente qual seria o ato amoroso. Deixe-me fazer isso para você”. Esse é um ponto muito claro e muito importante. Uma tentação na qual muitas pessoas que trabalham com o Curso, assim como pessoas em outros caminhos espirituais, podem cair é serem um tipo de benfeitor espiritual. Por exemplo: você vai levar paz ao mundo; você vai levar as pessoas à verdade; você vai ajudar a tirar o sofrimento das pessoas, etc. Tudo o que você está realmente fazendo é tornar o sofrimento real, porque está percebendo o sofrimento como externo. Você também não está entendendo que se o estiver vendo do lado de fora, tem que ser apenas porque o está vendo dentro de si mesmo. Se você estiver percebendo alguém mais em dor, e estiver se identificando com essa dor, só poderia ser porque a está vendo em si mesmo. Por exemplo, poderia ser uma formação reativa: eu me sinto muito mal e, portanto, me defendo psicologicamente contra minha culpa, tentando ajudar a todos os outros, expiando pelo meu pecado antes de ter tornado meu pecado real.

Isso não significa que você nega o que vê. Se alguém quebrou o braço e está gritando de dor, não quer dizer que você nega que aquela pessoa esteja sentindo dor e vire as costas para ela. O que significa é que você muda sua forma de olhar para a dor. Você entende que a dor real não é do corpo; a dor real é da crença na separação na mente. Se você realmente quiser ser um instrumento de cura, então, irá se unir àquela pessoa, o que significa, talvez, que você corra para levar a pessoa ao hospital. Mas, o que você está realmente fazendo através da forma do seu comportamento é unir-se àquela pessoa, e entender que você está sendo tão curado quanto ela. A questão aqui é que essa não é uma decisão que tomamos por conta própria. Com muita frequência, quando tentamos ajudar, estamos realmente tentando fazer algo mais, que muitas vezes é uma extensão da nossa própria culpa. Piedade não é uma resposta amorosa. Simpatia não é uma resposta amorosa. Tudo isso vê você como diferente da outra pessoa. No Capítulo 16, o Curso faz uma distinção entre falsa empatia e verdadeira empatia (T-16.1). A falsa empatia é identificar-se ou sentir empatia pelo corpo da pessoa – quer estejamos falando de corpo físico ou psicológico – o que significa que você está enfraquecendo a pessoa por tornar o corpo real. A verdadeira empatia é identificar-se com a força de Cristo nela, entendendo que o pedido de ajuda dessa pessoa é o seu pedido de ajuda e, portanto, ambos são unidos além do corpo.

Lembre-se, o problema-chave a ser observado é qualquer coisa que reforce a separação. É por isso que a visão de cura do Curso é tão diferente do que os outros caminhos chamam de cura. A cura não é algo que alguém faça. A verdadeira cura, como o *Um Curso em Milagres* a vê, não vem de fazermos certas orações, ou de fazermos imposição de mãos, ou de darmos energia a alguma pessoa, ou qualquer coisa desse tipo. Se você o fizesse, estaria tornando algo do corpo real, e dizendo que você tem uma dádiva que alguém mais não tem. Isso não é cura. Isso não significa que essas abordagens não possam ser úteis, nem que você não deveria usá-las. Simplesmente significa que você não deveria chamá-las de cura, porque então, estaria reforçando a separação. Muito sutilmente, você estaria tornando o corpo real.

A única energia real que existe nesse mundo é o Espírito Santo. Tudo o mais é falsa energia, e é realmente do ego, do corpo. A “energia curativa do mundo” é o perdão, que vem do Espírito Santo dentro de nossas mentes. Qualquer outra forma de energia pode ter

relevância, existência e realidade dentro do mundo do corpo, mas esse mundo do corpo é inerentemente ilusório. Não é sobre isso que o Curso está falando em termos de cura. Ele está falando apenas sobre unir-se ao Espírito Santo em sua mente por compartilhar Sua percepção, dessa forma, unindo-se a outras pessoas.

Mais uma vez, não somos nós que podemos escolher o que deveríamos ou não fazer. É Ele quem deve escolher a expressão do milagre para nós. Então, Ele estende esse milagre através de nós. Depois, o texto amplia esse ponto, e diz que nossa única preocupação é levarmos nossos egos ao Espírito Santo; a extensão de perdão não é nossa responsabilidade (T-22.VI.9:2-5). É aí que fracassamos. Tentamos estender o milagre nós mesmos, o que simplesmente parece ser a coisa mais amorosa ou santa a se fazer. O que estamos sutilmente fazendo é deixar que a arrogância do ego tome para si mesma o papel de Deus. Nossa responsabilidade é simplesmente pedirmos ajuda para vermos algo da maneira que Jesus vê, em vez da maneira com que o ego o vê. Essa é nossa única responsabilidade. É isso o que é o milagre. Então, ele estende esse milagre através de nós e nos diz especificamente o que deveríamos ou não fazer.

É por isso que freqüentemente existe muito julgamento e intolerância entre as religiões e caminhos espirituais. A culpa nunca foi verdadeiramente perdoada, mas simplesmente reprimida, e depois projetada para fora, na forma de farisaísmo religioso. Eu me lembro de um exemplo desses há muitos anos, logo após o *Um Curso em Milagres* ser publicado. Nós encontramos um homem que tinha preparado um longo gráfico com as correções do Curso à Bíblia, que ele estava para apresentar a vários ministros que conhecia, mostrando a eles o que Jesus realmente tinha ensinado. Basicamente, o que ele estava fazendo era bater na cabeça das igrejas tradicionais com o Curso, da mesma maneira que ele acreditava que tivessem batido em sua cabeça com a Bíblia. Felizmente, fomos capazes de detê-lo a tempo. A coisa toda é que deveríamos ser sensíveis ao que está acontecendo fora de nossas próprias mentes, estarmos cientes de qualquer coisa em nosso pensamento que iria nos separar dos outros, reconhecendo que isso tem que ser do ego. Nós deveríamos sempre ser cautelosos ao julgarmos de acordo com a forma, o que, é claro, é a única forma de julgamento do ego. No entanto, apesar disso, é verdade que, dentro do mundo ilusório, algumas pessoas sejam mais avançadas do que outras – Jesus sendo o exemplo extremo -, entretanto, temos sempre que ser cuidadosos para não julgarmos.

**P:** Estou achando isso muito difícil. Como enfermeira, devo responder à dor e sofrimento, e oro para que, em situações de emergências, eu faça a coisa certa.

**R:** Isso é basicamente sobre o que estou falando. Isso não significa, a propósito, que, se você for enfermeira e alguém entrar correndo, sangrando até a morte, você vá dizer, “Ah, espere um momento; tenho que ir meditar e perguntar o que deveria fazer”. Isso realmente não é algo amoroso. Você basicamente presume que quer fazer a coisa certa; você quer que Jesus aja através de você, e então, simplesmente age. Se eu estiver atendendo pessoas em meu escritório, não paro a cada quinze minutos e digo, “Espere, tenho que conferir com o Chefe antes de poder lhe dizer o que fazer ou o que eu penso”. Eu simplesmente confio que minhas reações ou o que vou dizer virão de Jesus em vez do meu ego. O que tento fazer, então, é sempre monitorar meus próprios sentimentos e pensamentos, para que, se sentir algo que sei que está vindo do meu ego e não dele, nesse ponto, eu peça ajuda a ele para ser tirado do caminho. Eu não me focalizo no que vou dizer, porque, se o fizesse, estaria sempre tropeçando em minhas palavras e não poderia dizer nada. Meu foco não está no que digo, mas em tirar a mim mesmo do caminho.

**P:** É isso o que acontece com a imposição de mãos ou com rezar para alguém que tenha uma doença.

**R:** Isso não significa que você não deveria fazê-lo...

**P:** Isso seria reforçar, no entanto?

**R:** Não. Depende do motivo pelo qual você faz isso. Em outras palavras, se você achar que as pessoas podem ser ajudadas impondo suas mãos, então, não há nada errado em fazer isso, desde que você entenda que é apenas uma forma através da qual o Espírito Santo está unindo você a alguém mais, e que a cura não está vindo da imposição de mãos. Quero dizer, o que acontece se suas mãos estão quebradas, ou você fica tetraplégico? Isso significa que você não pode curar? Não, não é a forma que importa; é o significado que você dá à forma.

Deixem-se ler algo da seção, *“Cura e liberação do medo”* (T-2.IV), que fala especificamente sobre a diferença entre mágica e cura. Qualquer coisa que fizermos nesse nível para resolver um problema é mágica, porque está vendo o problema no corpo, e então, ministrando o remédio ao corpo. Isso vale quer você esteja falando sobre medicina tradicional, formas de medicina da Nova Era, imposição de mãos, ou fazer orações. São todas partes ou formas de mágica. Mas então, ele diz que isso não significa que tudo isso seja pecaminoso. O último parágrafo na página 25 (T-2.IV.5:1) afirma, *“O valor da Expição não está na maneira na qual ela é expressa”*. A “Expição”, da qual vamos falar um pouco mais tarde, é a palavra do Curso para a correção do ego, o que significa que o princípio da Expição refere-se à união, porque o ego é baseado na separação. O que estamos dizendo é que o valor da Expição, o princípio de união, não reside na maneira na qual ela é expressa. *“De fato, se é usada de forma verdadeira, inevitavelmente vai ser expressada do modo que for mais útil para quem recebe, seja ele qual for. Isso significa que um milagre, para atingir a sua plena eficácia, tem que ser expressado em uma linguagem que aquele que recebe possa compreender sem medo”* (T-2.IV.5:2-3).

Se as pessoas vêm até você e acreditam que pelo fato de você fazer imposição de mãos, elas poderão ser curadas, então, o curso diz que você deveria fazê-lo. Assim como, se eu for a um cirurgião e acreditar que pelo fato dessa pessoa cortar e abrir o meu corpo e tirar isso ou aquilo vou me sentir melhor, então, sim, é claro, eu deveria fazê-lo. Se as pessoas acreditarem que por você dizer uma oração específica, elas serão ajudadas, então, é claro, você deveria fazer isso. Mas, o que o Curso diria é para você simplesmente reconhecer que o que está fazendo não tem nada a ver com a forma, porque uma forma limita. Isso tem a ver com o significado subjacente do que você faz: unir-se às pessoas. Como essa passagem diz, o Espírito Santo não se importa com a forma com a qual nos unimos. Uma vez que vivemos em um mundo de símbolos e vivemos em um mundo de corpos, temos que usar os símbolos e os nossos corpos. Como está dito em *“A canção da oração”* (um panfleto que Helen transcreveu depois do Curso): é um equívoco acreditar que você tem algumas dádivas curativas que outros, tais como os curadores espirituais e os médicos, não têm (p. 17)<sup>2</sup>.

Isso não significa que você deveria parar de fazer qualquer coisa que esteja fazendo. Isso provavelmente não é o que o Espírito Santo pediria a você. Tudo o que Ele diria é para você parar de pensar que a forma do que você está fazendo tenha quaisquer propriedades curativas que seja, porque, uma vez que você esteja dizendo que existe algo desse mundo que seja real, haverá poder em uma palavra. Uma palavra é inventada. Como eu já disse, o Curso diz que *“palavras são apenas símbolos de símbolos. Assim, são duas vezes afastadas da realidade”* (MP-21.1:9-10).

Krishnamurti engendrou uma forma muito clara de afirmar esse ponto. Ele disse que se você quiser tornar algo santo, faça um pequeno experimento. Coloque qualquer objeto no aparadouro de sua lareira, e todos os dias, durante trinta dias, fique diante dele. Coloque ali flores, ponha incenso ao seu redor, diga uma pequena frase. Poderia ser “Shalom”; poderia ser “Coca-cola”; poderia ser qualquer um dos seus mantras favoritos. No final de trinta dias, o objeto terá se tornado santo para você, não por que exista qualquer santidade inerente ao objeto, mas porque você lhe deu a santidade, acreditando que ele é santo. É por isso que essa idéia é tão central ao sistema de pensamento do Curso. Não existe absolutamente nada nesse

<sup>2</sup> *A Canção da Oração: Oração, Perdão e Cura* (Glen Ellen, CA: [Foundation for Inner Peace](#), 1978).

mundo que tenha santidade ligada a ele, porque não há nada nesse mundo. É tudo um produto do que está em nossas mentes. Se acreditarmos que algo é santo, então, ele se tornará santo para nós. Se sentirmos que existe certo poder vindo de uma pessoa ou de uma coisa no mundo, será porque nós colocamos aquele poder lá. O único poder nesse mundo é universal, e esse é o poder de Cristo que está dentro de cada um de nós. Todos nós compartilhamos desse poder igualmente. Uma vez que você acredite que existem certas idéias nesse mundo que são mais santas ou mais poderosas do que outras, ou certas pessoas que são mais santas ou mais poderosas do que outras, estará dizendo que existe uma hierarquia de ilusões. Essa, novamente, é a primeira lei do caos (T-23.11.2:3).

É por isso que essa é a primeira lei do caos, porque todas as outras leis repousam sobre ela. Isso também se aplica ao *Um Curso em Milagres*. A única coisa que é santa sobre esse livro é que ele pode levá-lo mais perto de Deus, mas poderíamos falar isso sobre qualquer coisa. O livro em si não é inerentemente santo. Algumas vezes, as pessoas se aproximam desse livro com reverência e quase se ajoelham diante dele, e o sentem e o tocam. Não há nada errado em fazer isso. Com frequência, isso parece um pouco doce, mas, elas estão realmente projetando algo de suas mentes sobre o livro.

Não há nada nesse mundo, o mundo da forma, que signifique qualquer coisa. Esse é o propósito das primeiras lições do livro de exercícios, que dizem que nada nesse mundo significa coisa alguma. O que está realmente sendo dito é que o único significado que algo pode ter é o significado que você dá a ele. Se for o ego em você que estiver dando o significado, então, será sem significado. Se for o Espírito Santo, então, será significativo. Mais uma vez, isso não significa que você deveria abrir mão de quaisquer formas específicas no mundo que funcionem para você. Não é isso o que o *Um Curso em Milagres* está dizendo. Tudo o que ele está dizendo é: apenas entenda que a razão pela qual a forma está funcionando é que você acredita nela, e, portanto, essa pode ser a forma que Jesus ou o Espírito Santo está usando para ajudá-lo a reconhecer qual é a verdadeira Fonte de todo significado, que é Deus. É isso o que o milagre faz – ele transforma a crença equivocada do ego de que existe algo real lá fora, tanto um problema quanto uma solução, e nos ensina que a única coisa que é real é o uso que damos a ela, e que o uso vem de Deus. Tudo no mundo, então, pode ser usado para nos levar para mais perto Dele.

**P:** Você precisa deixar isso mais claro para mim.

**R:** É muito fácil ir direto a esse ponto. Muitas pessoas trabalham com o *Um Curso em Milagres* e entendem equivocadamente o que ele está dizendo. Dizer que a mágica não é cura não é dizer que a mágica é má, ou que é pecaminosa. Nesse mundo, você não pode evitar a mágica. A mágica é qualquer coisa que esteja no nível do mundo. Esse Curso, então, é mágico. O que o transforma em um milagre é o propósito que você dá a ele.

**P:** O nascer e o pôr-do-sol, e você não são reais? Não são criações de Deus?

**R:** Não. A única coisa que é real sobre o pôr-do-sol é que o Espírito Santo pode usá-lo como uma maneira de levar você para mais perto de Deus. Mas o pôr-do-sol em si mesmo é inerentemente ilusório. O que faz o pôr-do-sol? Cores? Deus não criou o pôr-do-sol, ou o sol, ou o mundo. O ensinamento básico do Curso é o de que o ego fez o mundo. Nós o colocamos ali. Algumas coisas que nós fizemos, fizemos muito bem. Nós fizemos bem o nascer e o pôr-do-sol, mas não fizemos bem com o brilho excessivo do sol que mata pessoas. Nós fizemos bem com os gentis raios que fazem a grama crescer, mas realmente nos saímos mal com furacões e enchentes. Perceba que tudo nesse mundo é uma espada de dois gumes, que é o motivo pelo qual o Curso ensina que Deus não poderia tê-lo criado.

Basicamente, o princípio é o de que Deus, sendo espírito, só poderia estender ou criar o que é como Ele. Ele não poderia ter criado o corpo ou a forma que não seja como Ele. Isso veio do ego: o corpo é a projeção do pensamento de que somos separados.

**P:** Havia um ego antes do corpo?

**R:** Sim. Existia um pensamento de separação e uma crença em que poderíamos ser separados de Deus. Isso é o ego. Quando o pensamento de separação foi projetado para fora da mente, o mundo e o corpo surgiram.

## Princípio 6

*Milagres são naturais. Quando não ocorrem, algo errado aconteceu.*

O Curso nos ensina que a coisa mais natural nesse mundo é estarmos em paz e em unidade com Deus, porque essa paz vem do Espírito Santo dentro de nós. As coisas não-naturais nesse mundo são aquelas que são uma defesa contra a naturalidade: sentimentos de raiva, conflito, depressão, perda, culpa, ansiedade, etc. Tudo isso não é natural, porque não vêm de quem realmente somos. Nesse mundo, sentimentos de paz, alegria e de estar em unidade com as pessoas refletem quem realmente somos e, portanto, são naturais.

Em outras palavras, quando os milagres não acontecem, e aqui podemos pensar em um milagre como a extensão do Espírito Santo dentro de nossas mentes, algo aconteceu errado porque nós estabelecemos algo desse jeito. Isso é tudo o que o ego é: uma obstrução que nos afasta da consciência de quem realmente somos.

**P:** Eu estava tendo um problema antes com seus comentários de que ninguém é mais santo do que ninguém, e acho que o que você acabou de dizer fez sentido. Com algumas pessoas, você simplesmente experiencia uma presença, uma completude, na qual elas estão em unidade consigo mesmas ou com Deus e, portanto, acho que é essa pessoa que poderíamos chamar de santa.

**R:** O que isso significa é que elas têm menos impedimentos a sua santidade do que outras pessoas. Nesse mundo, isso é verdadeiro. Depois, nesse capítulo, sobre o qual não vamos falar hoje, Jesus fala de si mesmo e diz que ele não é diferente de ninguém mais (T-1.II.3:5-6). Ele não é mais ou menos santo do que ninguém mais. A única diferença é que ele passou pelo seu ego mais rápido do que o resto de nós. No mundo do tempo, ele é diferente de nós porque ele não tem ego. No mundo da eternidade, no entanto, ele é o mesmo que nós. É por isso que ele diz que experienciá-lo com reverência é um equívoco, porque ele define reverência como algo que é justificado apenas quando você está na presença de alguém que é maior do que você. A única Pessoa em relação a Quem isso é justificado, então, é Deus, porque Deus é nosso Criador. Nós não deveríamos sentir reverência a Jesus, porque ele é igual a nós. Ele é apenas um pouco mais esperto do que nós; isso é tudo. Portanto, deveríamos pedir ajuda a ele.

**P:** Para aprofundarmos isso mais um pouco, em tudo o que vemos e apreendemos em outras pessoas, que nós pensamos serem santas, estamos vendo nossa própria santidade?

**R:** Sim, mas temos que ser bem cuidadosos. Com freqüência, quando vemos como essa pessoa é realmente santa, o que estamos sutilmente fazendo é nos depreciarmos. Estamos dizendo que essa pessoa é mais santa do que nós. Quase sempre é isso o que estamos fazendo. Esse é o equívoco. É por isso que, do ponto de vista do Curso, aconteceu o equívoco que tornou Jesus maior do que qualquer outra pessoa. Não foi uma forma de tornar Jesus maior; foi uma forma de nos tornarmos menores, dizendo que ele é o único Filho de Deus. Foi uma maneira de dizer que ele é perfeito e puro, o que realmente foi uma forma de expressar o fato de que as pessoas se sentem muito impuras. Não foi tanto uma declaração sobre Jesus,

foi uma declaração sobre o que estava em nós mesmos. Nós nos sentimos tão culpados e pecaminosos que tivemos que torná-lo diferente. E todo o ponto central do seu ensinamento era o de que nós não somos diferentes; somos todos o mesmo. Somos todos Cristo.

A única diferença em relação a Jesus é que ele foi o primeiro a reconhecer quem realmente era, que ele era Cristo, e que ele ajuda a todos os outros a reconhecerem que eles também são Cristo! Um exemplo do que o curso chamaria de “especialismo espiritual” é tornarmos algumas pessoas melhores, mais santas ou mais espirituais do que outras. Muito sutilmente, o que isso faz é nos colocar para baixo, o que significa que reforçamos a crença em que somos separados. A mesma coisa é verdadeira quando pensamos que somos mais espirituais do que qualquer outra pessoa – lados opostos da mesma moeda.

## Princípio 7

*Milagres são um direito de todos; antes, porém, a purificação é necessária.*

“Purificação” não é uma palavra usada freqüentemente no Curso. Certamente é uma palavra que tem mais conotações no judaísmo e no cristianismo, que é o motivo pelo qual acho que ela aparece aqui. As primeiras seções e capítulos no Curso, em particular, usam referências bíblicas em grande extensão porque Helen conhecia a Bíblia muito bem, especialmente o Novo Testamento, e essa era uma forma de Jesus ajudá-la a fazer uma ponte sobre a brecha. O que o *Um Curso em Milagres* quer dizer com “purificação” não é nada que você faça com o corpo.

**P:** Você diz que Helen conhecia a Bíblia, especialmente o Novo Testamento, porque ela o estudou?

**R:** Como ela o conhecia? Ela gostava de lê-lo; gostava da forma com que foi escrito. Helen sempre teve um maravilhoso senso de estilo e linguagem. Ela tinha uma relação de amor-ódio com o cristianismo, especialmente com a igreja católica, mas existe uma parte dela que se sentia muito atraída para ela, assim como para o Novo Testamento. Ela podia citar passagens inteiras e também estava muito familiarizada com os dogmas, doutrinas e ensinamentos das igrejas católicas e das correntes em voga das igrejas protestantes. Mas ela nunca estudou formalmente a Bíblia.

“Purificação”, como o Curso a usa, não tem nada a ver com o corpo. Você não purifica um corpo ou o priva de nada, porque o corpo não é impuro. Se o corpo é inerentemente uma ilusão, como o *Um Curso em Milagres* ensina, então, não há nada que você tenha que fazer com ele. O que torna o corpo pecaminoso, impuro ou profano são os pensamentos, o que significa que são os nossos pensamentos que precisam ser purificados, não o corpo. É por isso que certamente não seria o método do Curso fazer coisa alguma com o corpo. O asceticismo não poderia ser a forma de espiritualidade do Curso, pois o propósito do asceticismo é purificar o corpo. A idéia do Curso é a de que você purifica a mente. São Agostinho disse, “Ame e faça o que quiser”. Se o amor estiver em seu coração e em sua mente, então, tudo o que você fizer será uma extensão daquele amor. Portanto, você não tem que se preocupar com o corpo; isso é se preocupar com a coisa errada. Não é aí que o problema está. Aquilo com o que você se preocupa é com os pensamentos em sua mente. O único pensamento que tem que ser curado é o pensamento de culpa; é isso que tem que ser purificado. Então, quando o Curso diz que os milagres são direito de todos – está dizendo que os milagres são para todos nós.

Outra implicação importante é que milagres não são coisas que certas pessoas fazem. Um dos grandes equívocos que as religiões formais cometeram foi atribuírem certos poderes ou propriedades espirituais a algumas pessoas e não a outras. Existem algumas pessoas que podem trabalhar com milagres e outras não; essas são as pessoas santas. Essas são as pessoas que foram escolhidas pelas diversas instituições religiosas como sendo capazes de



fazerem algo que nós não podemos fazer. O que o Curso está dizendo aqui é que os milagres são algo que podemos fazer; de fato, todos deveríamos fazê-lo. Um milagre não é dividir o Mar Vermelho ou andar sobre a água; o milagre é mudar da percepção do ego para a do Espírito Santo. É isso o que é o milagre; e isso é direito de todos. Isso, então, significa que qualquer pessoa pode ser o instrumento para o Espírito Santo ou Jesus, estendendo Seu Amor através de si, em qualquer forma que for mais útil e amorosa. Nosso foco, então, não está no milagre externo. Nosso foco está em purificarmos os impedimentos a esse milagre, em removermos os obstáculos à consciência da presença do amor. O que tem que ser purificado são nossos pensamentos de separação, ou pensamentos de culpa. O que os purifica para nós é pedirmos ao Espírito Santo para perdoar através de nós.

**P:** Como você julgaria ou mediria o progresso no Curso?

**R:** Eu não tentaria medir o progresso de ninguém além do meu próprio, e esse progresso seria apenas na extensão da paz que eu sinto. Cada um de nós teria, dentro de nossas próprias vidas, uma maneira linda de medir isso. Em outras palavras, se você estiver em uma situação que cinco semanas ou cinco anos antes iria fazê-lo bater a cabeça na parede, ou se estiver na presença de alguém que o enche de um ódio ou medo instantâneo, e subitamente puder estar com aquela pessoa e se sentir em paz, esse seria um indicador de que está fazendo tudo certo. É sempre um equívoco real tentar julgar outra pessoa. Existe uma linha no texto que diz que o que nós julgamos como nossos maiores sucessos foram nossos maiores fracassos, e o que julgamos como nossos maiores retrocessos foram nossos maiores avanços (T-18.V.1:6), o que é uma maneira amável e gentil de Jesus nos dizer que não sabemos o que está acontecendo. E, se não sabemos o que está acontecendo conosco, como poderíamos saber o que está acontecendo com qualquer outra pessoa?

## Princípio 8

*Milagres são curativos porque suprem uma falta, são apresentados por aqueles que temporariamente têm mais para aqueles que temporariamente têm menos.*

O princípio 8 introduz a palavra “falta”, que é uma palavra que o *Um Curso em Milagres* usa de tempos em tempos, e é parte do conceito do “princípio de escassez”. Isso é aquele aspecto da nossa culpa que nos ensina que existe algo faltando em nós, ou que existe algo incomum. É claro, o ego nunca nos diz que o que está faltando é Deus. Deus é excluído do sistema do ego, e é isso o que o Curso quer dizer com “princípio de escassez”. A falta é apenas um derivativo disso. A crença em que existe algo faltando vem da crença do ego ou percepção do mundo, que é um mundo de separação. Isso agora está falando sobre como o milagre se torna a correção para essa crença na falta. O milagre nos ensina que nós não somos separados uns dos outros, que nós somos realmente um uns com os outros. Isso, é claro, se torna um reflexo da completude de Cristo. O milagre remove a carga de culpa que nos impede de nos lembrarmos da abundância de Cristo.

O princípio afirma: *“milagres são curativos porque suprem uma falta”*. Essa é outra indicação de como o Curso não é preciso em sua linguagem. Basicamente, como ele diz em outro trecho, você não “supre uma falta”, porque isso realmente significa que existe uma falta e então você a supre, o que estaria tornando a falta real. A maneira mais correta de afirmar isso, que é realmente como o Curso fala depois, é que o milagre corrige a percepção equivocada de falta. É isso o que o milagre faz.

(Eles) *“são apresentados por aqueles que temporariamente têm mais para aqueles que temporariamente têm menos”* significa que o milagre é feito por alguém que está em sua mente certa, em oposição à pessoa que temporariamente tem menos e que está em sua mente errada. Isso é realmente o que as palavras significam. A palavra “temporariamente” é

importante aqui. Uma passagem no texto fala sobre como a cura ocorre quando o curador está sem medo (T-27.V.2:7-14). No entanto, isso não significa que o curador esteja sempre sem medo; apenas no instante em que escolhe curar em vez de atacar. Nós vamos e voltamos o tempo todo. O panfleto sobre psicoterapia diz que o terapeuta deveria estar um ou dois passos à frente do seu paciente (p.7). Como qualquer terapeuta sabe, esse não é sempre o caso, e certamente não significa estar quilômetros adiante. Mais uma vez, “milagre” aqui é usado no sentido de algo que alguém faz: é desempenhado. Esse é o uso popular da palavra “milagres”.

### **Princípio 9**

*Milagres são uma espécie de troca. Como todas as expressões de amor, que são sempre miraculosas no sentido verdadeiro, a troca reverte as leis físicas. Trazem mais amor tanto para o doador quanto para aquele que recebe.*

A compreensão do ego sobre o ato de dar é que, quando eu dou alguma coisa, não a tenho mais. Se eu der algo a você, você terá mais disso e eu terei menos. Dar, para o ego, é sempre quantitativo. Agora, isso é assim quer estejamos falando sobre coisas materiais, ou sobre coisas psicológicas ou pensamentos. Um dos aspectos-chave da projeção é que, dando minha culpa a você, fico livre dela, e você a terá. Nós sempre acreditamos que quando damos um pensamento, então, alguém mais o tem e nós não o temos.

O milagre corrige isso e nos ensina que o que nós damos também recebemos, uma vez que somos todos um. Uma vez que realmente não estou dando coisa alguma que esteja do lado de fora, porque não existe lado de fora, tudo está em minha mente. Dar, então, é realmente um reforço. Se eu der a você minha culpa, por projetá-la em você e atacá-lo, o que estou realmente fazendo é reforçar minha própria culpa. Se eu lhe der amor, então, o que estarei fazendo é reforçar o fato de que existe uma Presença de Amor Que está dentro de mim, e essa Presença, o Espírito Santo, é Aquele Que está realmente dando amor. É por isso que o que nós damos, realmente recebemos. Dar e receber são o mesmo. Esse é um dos princípios-chave encontrados no material. Diversas lições do livro de exercícios têm essa como sua idéia básica (i.e., lições 108, 126), e certamente, o texto discute isso de novo e de novo.

Milagres, então, se tornam uma troca. Eu permito que o Espírito Santo estenda Seu Amor através de mim, o que não apenas reforça quem você é como criança do amor, mas também reforça quem eu sou, curando a nós dois.

Essa idéia é uma reversão de como o mundo ou o ego pensa, e que é o que significa a declaração. Ela reverte as leis físicas porque o mundo ensina, mais uma vez, que o que nós damos diminui o que temos, então, quanto mais milagres escolhemos, mais podemos nos permitir ser os instrumentos do milagre, mais recebemos os seus benefícios. Quanto mais amamos, curamos e perdoamos, mais amados, curados e perdoados nos tornamos. A oração de São Francisco é uma adorável expressão desse princípio.

### **Princípio 10**

*O uso dos milagres como espetáculos para induzir à crença é uma compreensão equivocada do seu propósito.*

Aqui também, a palavra “milagre” é usada no sentido popular de pessoas fazendo milagres. Acho que poderíamos traduzir isso em termos de fazermos coisas por outras pessoas para que possamos parecer bons, ou também poderia ser compreendido como pessoas que têm aquilo que chamamos de habilidade psíquica e que, em certo sentido, se exibem. Isso faz o mundo saber que elas são melhores do que outras pessoas, ou que elas têm alguma dádiva que outras pessoas não têm, que são mais santas, mais sábias, melhores, etc. Tudo o que

está acontecendo, entretanto, é que estamos usando nossas habilidades ou dádivas para servirmos ao propósito do ego em vez de ao do Espírito Santo.

**P:** No caso de uma cura física visível, um ato genuíno de amor em vez de outra expressão do ego, a forma na qual ela se expressa ou se manifesta ainda não é um milagre?

**R:** Certo. O milagre é a união em sua própria mente. Você pode dizer que a cura é o efeito do milagre, mas o milagre é apenas algo que acontece na mente, porque aí é o único lugar onde existe um problema. O milagre é a decisão de unir-se ao Espírito Santo e, dessa forma, unir-se à outra pessoa. O que acontece depois disso, você poderia chamar de efeito do milagre.

Essa é uma distinção muito importante. De outra forma, existe um perigo de ficarmos investidos demais nas coisas externas – os efeitos aparentes do milagre. E então, quando eles não acontecem, sentimos que algo deu errado, e, ainda mais importante, que nós fizemos algo errado: nós somos um fracasso. Essa é uma armadilha real na qual os curadores no mundo caem. Eles desenvolvem relacionamentos especiais com aqueles a quem estão tentando curar; eles se tornam dependentes deles para seu senso de auto-valorização. É por isso, por exemplo, que diz-se que os psiquiatras possuem a mais alta taxa de suicídio entre qualquer grupo profissional. Se seus pacientes não melhoram, como eles julgariam “melhor” – e as pessoas têm um jeito de não fazerem o que gostaríamos que fizessem -, então, eles fracassaram. Depois de um tempo, a carga desse “fracasso” se torna pesada demais, e a única saída é o suicídio.

### Princípio 11

*A oração é o veículo dos milagres. É um meio de comunicação do que foi criado com o Criador. Através da oração o amor é recebido e através dos milagres o amor expressado.*

Esse princípio introduz a idéia da oração, uma palavra usada com pouca freqüência no Curso. Em geral, o tratamento que o Curso dá à oração tem a ver com a idéia de um pedido, de rezar por algo ou por alguém. Essa é geralmente a maneira com que o *Um Curso em Milagres* usa a palavra “oração”, e, como diz depois, no texto, a única oração significativa é pelo perdão, porque você tem tudo o mais (T-3.V.6:3). Uma vez que você reze a Deus para que algo aconteça no nível do corpo, quer seja no seu ou no de outra pessoa, estará tornando o corpo e o mundo reais, o que significa que está caindo na armadilha do ego. Como já vimos, você então, está basicamente dizendo a Deus o que Ele deveria fazer. Você está dizendo a Deus, “Esse é o meu problema”, ou “É disso que eu quero que Você cuide, e agora estou esperando que Você faça isso”. Esse é apenas outro exemplo da arrogância do ego, que usurpa o lugar de Deus. Então, quando o Curso diz que *“a única oração significativa é pelo perdão”*, está dizendo que a única coisa pela qual deveríamos sempre rezar é para que nossas mentes sejam curadas da forma do ego pensar, mudando para a forma do Espírito Santo pensar. Com efeito, é isso o que faz nossa pequena disponibilidade. Ela é uma forma de rezar, pedindo ajuda ao Espírito Santo para compartilharmos Sua percepção do mundo, em vez da nossa própria. O Espírito Santo não precisa que lhe seja dito onde Ele deveria estender Seu milagre ou Seu amor no mundo. Tudo o que é necessário é que nos tiremos do caminho, que é o que o perdão faz, para que Ele possa então trabalhar através de nós e nos usar como Seus instrumentos. O panfleto *“A Canção da Oração”* usa a analogia da oração como uma escada, e o degrau mais alto é o que poderíamos chamar de oração mística, ou oração como uma experiência de comunhão com Deus. Todos os primeiros degraus são os passos em direção a essa experiência. Ela começa com a idéia de rezar por coisas ou por outras pessoas, e progride através disso, reconhecendo que não rezamos pelos outros; rezamos realmente por nós mesmos. Mas, quase sempre, quando o Curso usa a palavra “oração”, está usando-a da mesma forma que a religião tradicional usa – orar por coisas – e, obviamente, tem uma visão

diferente sobre ela. Aqui, no entanto, quando ele fala sobre oração, está refletindo aquele degrau no topo da escada, que seria uma experiência de ter se unido a Deus através do Espírito Santo. Nesse sentido, então, a oração se torna o “veículo dos milagres”. É o ato de alinharmos nossa vontade com a de Jesus ou do Espírito Santo que permite que seus milagres trabalhem através de nós.

Basicamente, só no primeiro capítulo, o *Um Curso em Milagres* fala sobre revelação, que está expressa aqui, quando ele fala sobre a oração como “*um meio de comunicação do que foi criado com o Criador*”. O Curso faz uma distinção entre revelação e milagre – essa revelação é uma experiência temporária de unicidade com Deus, que não é a meta do Curso. É por isso que ele realmente não discute isso subsequente. A revelação está em contraste com o milagre, a experiência de união com o Espírito Santo que, através de si mesma, nos une a todos os outros. “*A Revelação te une diretamente a Deus. Os milagres te unem diretamente ao teu irmão*” (T-1.II.1:5-6). Se uma pessoa tem uma experiência de revelação, isso é maravilhoso e admirável, mas não é o impulso do Curso.

“*Através da oração o amor é recebido e através dos milagres o amor expressado*”. O que está sendo discutida aqui é a experiência de sentir o Amor de Deus, e depois deixar o Espírito Santo pegar esse Amor e estendê-lo através de nós. A meta disso, portanto, é nos permitirmos sermos purificados de qualquer uma das coisas que iriam ser um obstáculo para o Espírito Santo poder nos usar como um canal para Seu Amor.

**P:** E sobre as orações no final do livro de exercícios, todas direcionadas a Deus, o Pai?

**R:** Esse é outro exemplo da inconsistência do Curso no nível da linguagem ou expressão. Em outros trechos, como sabemos, o *Um Curso em Milagres* deixa muito claro que Deus nem mesmo sabe nada sobre esse mundo; o sonho do Filho adormecido, que está fora da Sua Mente. Então, não faria muito sentido, nesse nível, rezar a Ele. Mas o Curso não está rigidamente ligado à forma da expressão. O que ele está realmente fazendo aqui é usando “Deus” como uma metáfora para o Espírito Santo, que é Sua Voz. Você vai encontrar a mesma coisa no próprio final de “*A Canção da Oração*”, onde a primeira pessoa é o Próprio Deus. Então, realmente, o Curso está dando ao leitor uma escolha em termos de forma, quer você peça ajuda a Deus, ao Espírito Santo, a Cristo, a Jesus ou a qualquer outra pessoa com a qual você se sinta confortável, não importa.

## Princípio 12

*Milagres são pensamentos. Pensamentos podem representar o nível mais baixo ou corporal da experiência, ou o nível mais alto ou espiritual da experiência. Um faz o físico e o outro cria o espiritual.*

Esse é um princípio muito importante. Ele diz “*milagres são pensamentos*”, então, um milagre é uma mudança do pensamento do ego para o pensamento do Espírito Santo. Milagres são pensamentos porque tudo é pensamento. Nada tem existência fora das nossas mentes. O milagre é o pensamento que corrige ou desfaz o pensamento de separação do ego.

Esse princípio é outro exemplo do que antes eu chamei de Nível Um. O Curso pode ser entendido em dois níveis diferentes: o Nível Um, e o Nível Dois. O Nível Um é a fundação metafísica básica do sistema de pensamento do Curso. Tudo é ou falso ou verdadeiro; tudo é ou de Deus ou do ego, e não existe meio-termo, nenhuma transigência. O Nível Dois é aquela parte do sistema do Curso que trata desse mundo físico, onde a distinção é feita entre a forma de olhar do ego e a forma de olhar do Espírito Santo.

O que está sendo discutido nesse princípio é o Nível Um, de que existem dois tipos de pensamento: os pensamentos do ego, e, basicamente, são esses pensamentos do ego que fizeram esse mundo, e os pensamentos do Espírito Santo. Essa é a primeira vez nesse material que você encontra a distinção entre as palavras “fazer” e “criar”. O espírito cria e o ego

faz. Depois, no texto, isso é explicado mais detalhadamente (T-3.V.2,3). Quando a palavra “criar” é usada, é apenas para denotar a atividade do espírito, e isso não tem nada a ver, com coisa alguma nesse mundo, e nenhuma contraparte a ele. Nesse Nível, que, mais uma vez é o Nível Um, nossos pensamentos podem ser ou do espírito – o que significa que eles criam -, ou do ego – o que significa que eles fazem.

Existem dois tipos de feitura, o que chamo de Nível Dois, que realmente não é do que estamos falando aqui. Uma das feitura da mente errada do ego é a de que ele não apenas fez o mundo, mas depois, fez um sistema de pensamento e uma forma de estar nesse mundo que reforça a separação. Ou, poderíamos ter pensamentos da parte da mente certa das nossas mentes divididas que vêm do Espírito Santo, que desfazem a separação do ego. Basicamente, tudo sobre o que estamos falando é que existem duas formas de estar nesse mundo: uma é do ego e a outra é do Espírito Santo. Essas duas formas são ilusórias, porque ambas funcionam dentro desta moldura. A idéia crucial é a de que “milagres são pensamentos”, a idéia de que eles são pensamentos corretivos para tomarem o lugar dos pensamentos do ego. Também podemos dizer que os milagres refletem o princípio da criação ou extensão do espírito no Céu. No entanto, eles em si mesmos são ilusões, porque vêm dentro do mundo da ilusão e, portanto, corrigem o que nunca aconteceu.

### Princípio 13 – parte I

*Milagres são tanto princípios como fins, e assim alteram a ordem temporal. São sempre afirmações de renascimento, que parecem retroceder, mas realmente avançam. Eles desfazem o passado no presente e assim liberam o futuro.*

A melhor forma de compreender isso é em termos desse diagrama. Podemos pensar nesse caminho como o tapete que reflete todo o desenrolar da nossa experiência nesse mundo. O que o milagre faz é pegar certos aspectos dessa experiência, todos os quais estão radicados na crença na separação ou em nossa própria culpa (aqui é de onde viriam o fim e o início), e, em certo sentido, os isola como áreas problemáticas com as quais temos que lidar.

#### O tapete do tempo

|        |             |                           |
|--------|-------------|---------------------------|
| DEUS   | mundo real  | ego – culpa →             |
| CRISTO | sonho feliz | ← Espírito Santo – perdão |

Digamos que estejamos tendo um relacionamento particularmente difícil. O milagre iria fazer com que nos focalizássemos nesse relacionamento e o perdoássemos. Nesse sentido, o milagre seria um início e um fim, porque ele circunscreve o que é o problema. Quando curamos o problema real, o que significa que perdoamos a pessoa que tem sido a maior dificuldade para nós, ou quando realmente liberamos uma situação que nos trouxe tremendos sentimentos de separação, ansiedade, culpa, raiva, etc., o que acontece então é que todo esse aspecto do tempo foi encolhido. É isso o que quer dizer milagres “alteram a ordem temporal”.

O Curso ensina que, quando a separação começou, naquele único instante, o tempo todo, todo o mundo da evolução aconteceram ao mesmo tempo. Naquele único instante em que

acreditamos nos termos separado de Deus, um imenso tapete se desenrolou. Esse é o tapete que iria constituir todo o mundo da evolução – passado, presente e futuro.

*Um Curso em Milagres* também ensina que naquele mesmo instante em que isso pareceu acontecer, Deus criou o Espírito Santo, Que desfez a própria crença que fez surgir esse tapete. É como se a separação tivesse acontecido naquele instante, e no mesmo instante, ela tivesse sido corrigida. O problema, no entanto, é que nós ainda acreditamos que esse mundo do tempo no qual estamos vivendo, que é realmente um sonho, é a realidade. É por isso que o Curso fala do Espírito Santo como uma Voz. Ele é a Voz de Deus, Que se estende no sonho para que Ele possa nos despertar do sonho; e todo o mundo da evolução é parte desse sonho.

Uma das formas do ego nos enraizar aqui nesse sonho, e nos fazer acreditar que o sonho é realidade, é que ele fez a noção do tempo como linear – passado, presente e futuro. Esse é o impedimento-chave para tentarmos entender como o Curso vê o tempo e como o milagre funciona. Nossas mentes estão tão estruturadas na crença em que o tempo é linear que é impossível para nós reconhecermos que o tempo é realmente holográfico, o que é um modelo que os físicos quânticos nos deram. A holografia ensina que dentro de cada parte está contido o todo, o que significa que dentro de cada uma de nossas mentes, apesar do que acreditamos conscientemente, está toda a história do ego, que é toda a história não só desse planeta, mas de todo o universo físico. O que torna esse conceito tão enlouquecedor é que a mente (e, portanto, o cérebro) foi severamente limitada pela construção do tempo como o fizemos, que é uma visão linear: passado, presente e futuro.

O que realmente acontece é que em qualquer momento determinado, escolhemos experienciar uma parte em particular desse holograma; nós mergulhamos em nossa mente e escolhemos atravessar ou experienciar uma parte de todo esse sonho. É isso o que o Curso quer dizer quando fala que atravessamos um roteiro que já está escrito (LE-pl.168.3,4). Esse é o roteiro. O Espírito Santo não escreve o roteiro. O Espírito Santo não faz as coisas acontecerem a nós no mundo. O que Ele faz é unir-se a nós nesse roteiro e nos ensinar que existe outra maneira de olhar para ele. Existe uma linha no livro de exercícios onde o Curso fala do Espírito Santo como Aquele “*Que escreveu o roteiro da salvação em Nome do Seu Criador*” (LE-pl.169.9:3). O roteiro da salvação é o roteiro do ego virado de cabeça para baixo. Onde o roteiro do ego tem como propósito reforçar a crença na separação, o Espírito Santo usa esse roteiro, o que significa todos os relacionamentos e situações em nossa experiência, para que possamos aprender que não somos separados. Ele usa o mundo como uma sala de aula; o ego usa o mundo como uma prisão. É o mesmo mundo, mas a maneira de olhar do ego nos enraíza ainda mais nele. A maneira de olhar do Espírito Santo nos libera dele.

O que nos mantém nesse tapete é a culpa, que significa que a forma de despertarmos desse sonho, ou de sairmos do tapete, é nos libertarmos dessa culpa. É isso o que o perdão faz. Uma afirmação que o Curso faz sobre si mesmo é que ele vai economizar tempo. Ele diz isso repetidamente. Por exemplo, Jesus nos diz que se fizermos o que ele diz, isso vai economizar tempo (T-18.VII.4-6), e muitas vezes, ele diz que podemos economizar milhares de anos (T-1.II.6:7).

*Um Curso em Milagres* não fala especificamente sobre a questão da reencarnação ou vidas passadas, exceto em um lugar, e lá, ele não toma uma posição (MP-24.3:1). Ele certamente deixa implícitas muitas referências, no entanto, de que essa não é a primeira vez em que viemos para cá. Quando ele diz que poderíamos economizar milhares de anos, realmente está dizendo que poderíamos economizar muitas, muitas existências. Isso então significa que se tivermos um imenso problema de culpa que tenhamos que expressar em certa área de nossos relacionamentos, existe algo que estamos continuamente fazendo, que reforça nosso ódio a nós mesmos e nossa própria crença na separação. No espaço comum de tempo, podemos levar dez existências para trabalharmos isso, para ficarmos voltando de novo e de novo, até termos trabalhado tudo. Se, no entanto, escolhermos trabalhar esse problema difícil de uma vez, o que significa, geralmente, um relacionamento ou situação que o mundo iria julgar como pesados demais, repletos de muita dor, angústia e sofrimento, poderíamos realmente olhar para isso de forma diferente, o que basicamente significa entender que não

somos vítimas dessa outra pessoa ou vítimas de nós mesmos. Então, em uma existência, poderíamos simplesmente pegar esse problema e dissolvê-lo. É isso o que o Curso quer dizer quando fala que poderíamos economizar tempo, ou poderíamos economizar mil anos. É isso o que significa quando ele fala sobre o milagre que ele abole tempo, ou que “*altera a ordem temporal*”. Ele não abole todo o desenrolar do tempo; isso ele não faz. O que ele realmente faz é colapsar a quantidade de tempo que iria nos custar para trabalharmos o imenso problema de culpa que temos.

Não é necessário, certamente, entendermos ou até mesmo concordarmos com toda essa visão metafísica do tempo. O que é necessário é entender, quando você se vir em uma situação muito difícil e dolorosa, que existe um propósito que você poderia identificar dentro dessa situação. O propósito é que você poderia aprender a não ver a si mesmo como uma vítima, e, na extensão em que aprender isso, nessa mesma extensão, vai curar toda essa culpa em si mesmo. É isso o que economiza tempo para você.

**P:** Eu entendo o que você está dizendo; mas é difícil ver isso em termos do ego coletivo, do qual existem muitas partes. Algumas partes desse ego estão em seu caminho de volta, enrolando o tapete de volta, e algumas o estão desenrolando ainda mais. É como dar um passo adiante e dois atrás. Como esse tapete poderá jamais ser enrolado de volta?

**R:** Como o Curso diz “*o resultado é tão certo quando Deus*” (T-2.III.3:10; T-4.II.6:8). Acho que dentro da ilusão, isso iria levar um longo, longo tempo. Como o Curso ensina, existe uma tremenda quantidade de medo nesse mundo.

**P:** Ele perpetua a si mesmo.

**R:** Parece que sim. Quando Helen começou a receber esse material de Jesus, ele deu a ela uma breve explicação do que estava acontecendo. Ele descreveu a terrível situação na qual o mundo parecia estar, e disse que havia um acelerador celestial. Ele disse que as pessoas estavam sendo solicitadas a voltarem para o mundo para emprestarem seus talentos a favor desse plano, como uma forma de ajudarem outras pessoas a mudarem suas mentes mais rapidamente. *Um Curso em Milagres* seria uma das partes desse plano. Helen e Bill desempenharam seu papel ao trazerem o Curso para o mundo, para ajudar as pessoas a mudarem suas mentes mais rapidamente. Também, o Curso se encaixa perfeitamente à época em que vivemos agora, uma época ainda dominada por um cristianismo que não é muito cristão, apesar das muitas mudanças radicais dos últimos vinte anos, e uma época de psicologia. Acima de tudo, é uma época na qual nos afastamos muito da idéia sã de que a salvação não reside no ataque, e muito mais insana em termos de acreditarmos que interesses separados – tanto pessoal quanto internacionalmente – são a saída do inferno. Além disso, vivemos em uma época que questiona seriamente os valores das nossas autoridades – políticas, religiosas, científicas, sociais, educacionais, etc. -, e então, estaria relativamente aberta a novas idéias. Por causa disso, muitos viam o *Um Curso em Milagres* como parte da Nova Era, embora em sua mensagem, ele transcenda muito o pensamento da Nova Era e seja mais uma parte das grandes tradições antigas da espiritualidade.

**P:** Mas, se o tempo não existe, por que seria necessário acelerar as coisas?

**R:** Isso é verdadeiro. No entanto, suponha que seu filho esteja tendo um pesadelo. Você sabe que é um pesadelo, mas, dentro do pesadelo, sua criança ainda está sofrendo. Então, como um/uma pai/mãe você iria querer diminuir o sofrimento da criança, embora você saiba que não é real. Não é que nossa dor seja real, mas que nós acreditamos que seja, e então, essa é uma forma de nos ajudar a sair da nossa dor.

**P:** Você pode dizer algo sobre de onde vem a culpa?

**R:** A fonte básica da culpa é nossa crença em que nós atacamos Deus e nos separamos Dele. É isso o que o Curso quer dizer com pecado, e certamente, é a mesma idéia do pecado original. A partir da crença em que atacamos Deus e nos separamos Dele, vamos nos sentir culpados, e a culpa é uma experiência psicológica que nos diz que nós pecamos. Vindo disso está o medo do que Deus vai fazer em retaliação. Nós atacamos Deus; agora, Ele vai nos punir. Esse é o cerne básico do sistema do ego. É daí que derivam todas as nossas culpas: a crença em que nós vitimamos Deus, o que então projetamos em todas as outras situações em nossas vidas, acreditando que vitimamos outras pessoas. Muito rapidamente, isso se inverte e acreditamos que as pessoas nos vitimaram.

**P:** O Curso não diz que se você perdoar uma pessoa, terá perdoado todas?

**R:** Sim. Uma vez que todas as dificuldades derivam da nossa culpa, se realmente perdoarmos uma pessoa totalmente, teremos com efeito perdoado a todas, porque, em última instância, esse é o único problema que existe.

**P:** Isso é como atingir o pino principal no boliche; todos os outros pinos também caem.

**R:** Certo, essa é uma boa analogia. Existe uma lição adorável do livro de exercícios que diz, *“eu me acietarei por um instante e irei para casa”* (LE-pl.182), que parece sugerir que você poderia fazer isso assim (estalar de dedos), e terá completado tudo. O problema é que a quantidade de medo que está presa nesse sistema é imensa. A fonte básica desse medo é o medo do amor ou o medo de Deus. O ego iria ensinar que se você realmente liberar todo esse medo, Deus vai destruí-lo. É isso o que nos impede de ficarmos quietos por um instante e irmos para casa. Em princípio, poderíamos fazer isso, porque é tudo a mesma coisa, é tudo um problema só. Mas, pelo fato do nosso medo ser tão imenso, o que realmente fazemos é irmos tirando camadas dele, então, *Um Curso em Milagres* faz essa retirada de camadas um pouco mais depressa.

**P:** E o medo é inconsciente o tempo todo?

**R:** É inconsciente porque a repressão é a única maneira de podermos tolerar essa quantidade de medo.

**P:** Tenho a impressão de vez em quando, de que isso não é tão sério quanto todos parecem pensar que é; algum nível em mim sempre diz, “Não leve isso tão a sério!”.

**R:** Está absolutamente certo. Existe uma linha no Curso que fala da separação como aquele momento no qual o Filho de Deus não se lembrou de rir (T-27.VIII.6:2). Mas esse é exatamente o problema. A separação foi o tempo no qual o Filho de Deus não se lembrou de rir. O problema todo foi que, quando nos separamos de Deus, levamos isso muito a sério. Se tivéssemos simplesmente zombado disso e entendido o quanto era tolo tentar criar como Deus, usurpando Seu papel como Criador, nada desse mundo teria acontecido. O que fazemos é inventar problemas, e então, nós os levamos muito a sério. Depois, passamos o resto de nossas vidas tentando resolver o problema que não está lá. É como o Mágico de Oz; ele não passa de um homenzinho por trás de um imenso sistema amplificador. É isso o que é o ego. Em outros trechos, o Curso fala sobre como o ego parece um leão que rugir, mas é realmente um camundongo assustado que rugir para o universo (T-22.V.4:3). Se nós pudéssemos aprender a não levarmos nossos egos tão a sério, estaríamos muito melhor. O que você precisa observar, no entanto, é para não negar um problema que você tornou real. Esse é o truque, porque nós somos facilmente iludidos a acreditar que liberamos um problema quando tudo o que fizemos foi encobri-lo.



**P:** Como podemos saber isso?

**R:** Se você estiver fazendo tudo certo, eventualmente, vai se sentir melhor, mais pacífico. Mais cedo, falamos sobre a idéia de que *“Milagres são tanto princípios como fins, e assim alteram a ordem temporal”*. Isso pode ser compreendido como significando que eles isolam problemas e dizem, “é aí que você deve se focalizar”, e trabalhar isso muda a ordem temporal. O que você realmente faz, uma vez que todos os nossos problemas estão enraizados no passado, é dizer que o problema não está no passado. Ele está realmente bem agora, no presente, bem aqui, no momento em que estou escolhendo, e agora eu poderia escolher de modo diferente. Então, eles se tornam *“afirmações de renascimento, que parecem retroceder, mas realmente avançam”*. É isso o que o Curso diria com “nascer novamente”, a frase que ele usa depois (T-13.VI.3:5). Isso não significa nascer novamente no sentido que os cristãos fundamentalistas usariam. Significa nascer novamente no sentido de escolhermos viver seguindo o Espírito Santo em vez do ego. Seguir o ego leva à morte; seguir o Espírito Santo nos leva de volta à vida eterna.

O milagre, realmente, é a afirmação da vida eterna, o que então torna o renascer em termos do nosso pensamento muito diferente. Ele parece voltar para trás porque cura o passado. Se eu estiver zangado com você nesse exato momento, é porque não estou vivendo com você nesse exato momento; estou trazendo algo do passado. A seção posterior no texto, que é chamada de *“Sombras do passado”* (T-17.III), explica como sempre vemos as pessoas em termos do passado, quer sejam coisas que acreditamos que elas fizeram a nós ou a outras pessoas, ou baseados em nosso passado e o tipo de necessidades que acreditamos que tivemos. Então, o milagre desfaz o passado no presente, e isso libera o futuro.

Portanto, o milagre pega a visão que o ego tem do tempo e nos liberta dela. A visão que o ego tem do tempo, mais uma vez, linear, pega a culpa do passado e a projeta no futuro. Por causa da minha culpa passada, eu agora fico com medo do que o futuro vai trazer. Eu me sinto inseguro sobre se vou ter dinheiro suficiente quando for mais velho, ou se vou me sentir inseguro ou amedrontado de que algo terrível vá me acontecer. Todos esses medos estão enraizados na culpa que está no passado, que, em última instância, está enraizada na crença em que pecamos contra Deus. O que o ego faz em seu uso do tempo é usar o passado, projetá-lo no futuro, e, dessa forma, ignorar totalmente o presente.

Existe uma seção no início do Capítulo 15, chamada *“Os dois usos do tempo”* (T-15.I), que é uma ótima declaração de como o ego usa o tempo, e então, como o Espírito Santo o faz. O que o Espírito Santo faz é nos dizer que o passado não existe porque ele está radicado na culpa, que não é real. Portanto, não há nada que tenhamos que temer no futuro. Então, ele nos ensina que o único momento que existe é o agora; o presente é o único tempo que existe, uma declaração que o Curso faz depois (LE-pl.8.1:6; LE-pl.132.3:1). Isso então permite que o Espírito Santo se estenda através de nós, e, portanto, o futuro se torna uma extensão do presente, de tal forma que a paz, o amor e a unidade que sentimos agora se estendem através de nós. É isso o que determina tudo o mais.

**P:** Tudo isso significaria que você tem que permanecer em um relacionamento?

**R:** Não, é claro que não. Isso teria a ver com a forma ou comportamento, e não existe nada no *Um Curso em Milagres* que jamais fosse sugerir o que você deveria fazer em qualquer situação em particular. Ele simplesmente provê os meios – perdão – através dos quais você pode tirar seu ego do caminho, para que então possa ser guiado por Aquele Que realmente sabe o que é melhor para você em cada situação. Pergunte primeiro ao Espírito Santo, antes de fazer qualquer coisa; mas, antes de você perguntar “O que devo fazer”, deveria primeiro pedir Sua ajuda para remover os investimentos do seu ego no resultado - de uma forma ou de outra – que iriam interferir com o ato de você ouvir Sua resposta.

## Princípio 14

*Milagres dão testemunho da verdade. São convincentes porque surgem da convicção. Sem convicção, deterioram-se em mágica, que não faz uso da mente e é, portanto, destrutiva; ou melhor, é o uso não-criativo da mente.*

Com bastante freqüência, o Curso diz coisas como “*dão testemunho da verdade*” ou “*refletindo a verdade*”, o que isso está dizendo, mais uma vez, é que a verdade não está presente nesse mundo, porque não existe mundo. O que podemos fazer nesse mundo é refletirmos a verdade do Céu. Existe uma seção chamada “*O reflexo da santidade*” (T-14.IX). Nós não somos santos nesse mundo, mas no Céu. Nossa santidade é como Cristo. O que podemos nos tornar nesse mundo é o reflexo da Sua Santidade.

Existe outra seção com um título adorável: “*Arautos da eternidade*” (T-20.V). O arauto da eternidade é o relacionamento santo. Esse é um relacionamento que já foi não-santo ou especial, e que foi cheio de culpa, raiva e ressentimento, e agora se torna curado, o que significa que agora reflete a paz do Céu ou da eternidade. O relacionamento santo é um precursor da eternidade. Ele não é a eternidade, mas, em sua união através do perdão, reflete a unicidade de Cristo no Céu. De forma similar, a cura reflete a perfeição de Cristo, a verdade de quem realmente somos. Esse princípio dos milagres está dizendo a mesma coisa, que milagres dão testemunho da verdade. Eles não são a verdade, mas a refletem.

**P:** O Curso diz que nesse mundo de separação, existe alguém designado a você para ser seu salvador, e que, quando você estiver pronto para ver a face de Cristo, vai encontrar essa pessoa. Isso significa que poderia ser qualquer pessoa? Qualquer tipo de relacionamento, não necessariamente um casamento homem-mulher?

**R:** *Um Curso em Milagres* parece sugerir que existem certos relacionamentos que são extremamente cruciais em nossas vidas, e acho que quase sempre, essas seriam as pessoas com as quais passamos grande parte do nosso tempo: pais, filhos, esposos, amigos muito íntimos. Poderia ser uma situação intensa no trabalho, mas, tipicamente, esses relacionamentos seriam o que o manual cita como relacionamentos de nível três: relacionamentos da vida toda (MP-3.6:1). Eles nem sempre têm que ser assim, mas geralmente é esse o caso, e é isso o que o Curso realmente quer dizer.

Voltando ao Princípio 14, os milagres são convincentes sobre essa verdade, porque surgem da convicção que vem de dentro de nós, que é realmente “fé”. É a fé e a confiança de que, por escolhermos o caminho do Espírito Santo, estaremos bem melhor; o que é mais fácil de dizer do que de fazer, porque todos nós estamos tão convencidos de que sabemos o que é melhor – que a raiva funciona, que os interesses separados funcionam, e que nossas formas de resolvermos os problemas são as melhores. O que torna os milagres uma testemunha convincente da verdade que eles podem se tornar para nós, é acreditarmos neles. Isso significa que acreditando nesse princípio, entregando o problema para o Espírito Santo, a situação vai transcorrer melhor.

“*Sem convicção, deterioram-se em mágica, que não faz uso da mente e é, portanto, destrutiva; ou melhor, é o uso não-criativo da mente*”. Isso significa que, quando não confiamos no Espírito Santo, então, confiamos no ego para resolver os problemas, e isso é mágica. Podemos definir mágica como qualquer coisa que façamos para resolver um problema que não está lá, o que significa qualquer coisa que façamos para resolver um problema no nível físico. É assim que o ego sempre iria nos fazer resolver um problema. Isso é mágica, que pode funcionar no nível no qual ela acontece. Se você tiver uma dor de cabeça de rachar e tomar uma aspirina, isso poderia tirar a dor de cabeça, mas não vai tirar a dor da culpa que levou a ela. É por isso que o Curso diz que você deveria usar mágica se acreditar nela, mas não acredite que ela vai resolver seus problemas.

O milagre vai lhe mostrar onde o problema realmente está. Depois, o texto diz que o milagre restaura à causa a função causadora (T-28.II.9:3), o que significa que os milagres nos ensinam que a causa de todos os nossos problemas está na mente. O mundo nos ensina que a causa de todos os nossos problemas está em nosso corpo, ou no corpo de outra pessoa. Por exemplo, a razão pela qual não estou feliz é que existe algo errado comigo, ou existe algo errado com a maneira como você me trata, ou como o governo me trata, ou com a forma com que o clima me trata, ou Deus me trata, ou o mercado de ações, ou qualquer outra coisa que o ego transforme em causa. O ego cancela a causa em nossa mente, e transforma o mundo nessa causa.

O milagre restaura à causa, que está na mente, a função de causadora. Basicamente, tudo o que o milagre faz é dizer que o problema não está em outra pessoa; ele está em mim. O que a mágica diz é que o problema está no mundo ou no corpo, e então, é lá que temos que resolvê-lo. Todos nós somos engenhosos em resolver os problemas do mundo, e a medicina está chegando cada vez mais perto de resolver os problemas do corpo. Mas isso realmente não resolve qualquer problema, porque tudo o que o ego faz é inventar outro. Nessa geração, o câncer é a causa maior. Costumava ser a pólio, eu me lembro. E então, para a próxima geração, será algo mais. Nós continuamos mudando as formas e nunca alcançamos a causa real do problema que é nossa crença na separação.

Quando usamos a mágica como uma forma de resolver problemas no mundo, ela pode ser “destrutiva”. (A propósito, o uso dessa palavra é outro exemplo do que aconteceu com frequência durante as primeiras semanas de ditado do Curso; um exemplo da sua natureza coloquial. Helen ter escutado que o mundo era “destrutivo” foi imediatamente corrigido para “uso não-criativo da mente”). Isso é assim porque a maneira do mundo resolver os problemas é através do ataque. Algumas vezes, o ataque é muito sutil; em outras, obviamente não o é. Mas a mágica nunca é amorosa, porque é sempre uma tentativa de resolver um problema sendo não-amoroso, o que exclui a Fonte do amor em nossa mente.

## Princípio 15

*Cada dia deve ser devotado aos milagres. O propósito do tempo é fazer com que sejas capaz de aprender como usá-lo construtivamente. É, portanto, um instrumento de ensino e um meio para um fim. O tempo cessará quando não for mais útil para facilitar o aprendizado.*

Basicamente, esse princípio está falando sobre a meta fundamental do Curso, que é nos ajudar a passar cada hora de nossos dias, todos os dias de nossas vidas, continuamente vendo as coisas como o Espírito Santo gostaria que víssemos. Isso significa continuarmos a ver tudo o que acontece em nossas vidas como uma lição que Ele gostaria que aprendêssemos – que cada coisa exata que acontece é uma oportunidade de aprendizado, se nos beneficiarmos desse aprendizado. Assim, tudo o que nos confronta deveria ser visto como uma oportunidade de escolhermos ou a mágoa do ego ou o milagre do Espírito Santo.

**P:** Existem momentos durante o dia nos quais o meu ego grita tão alto que eu não me lembro de me voltar para o Espírito Santo. Se eu começar meu dia com uma declaração de conforto como “Espírito Santo, por favor, esteja comigo durante o dia todo”, isso iria ajudar?

**R:** Eu duvido. Se você fizer isso e então não pensar mais Nele em qualquer outro ponto do dia, isso é mágica. O que o *Um Curso em Milagres* diria é que você deveria começar seu dia dessa forma e pensar Nele o resto do dia também. De outra forma, vai esperar que seguir em frente no piloto automático vai cuidar de tudo. Em certo sentido, isso é verdadeiro, se você realmente continuar no piloto automático. Mas acho que isso exige uma tremenda quantidade de disciplina, e, se tivéssemos esse tipo de disciplina, então, não iríamos precisar de um livro de exercícios. No início do Capítulo 30, existe uma seção chamada “Regras para decisão” (T-30.1)

que realmente é uma forma muito simples de nos dizer como deveríamos começar. Ela diz exatamente o que você está dizendo, mas então, elabora o que você deveria fazer quando se esquecer. Acho que deveríamos iniciar nossos dias dessa forma, mas depois, deveríamos reforçar isso continuamente. De outra maneira, é muito, muito fácil cairmos de volta no ego.

**P:** Acho que uma das razões pelas quais nem sempre consigo me lembrar de pedir para ver através da visão do Espírito Santo é que existe uma parte de mim, apesar de todas as minhas decisões conscientes, que ainda quer me ver do meu jeito. Agora, essa parte minha não é consciente. É sempre um choque quando descubro que ela está lá. O que podemos fazer em relação ao inconsciente?

**R:** Quando você fica consciente dele, não se sente culpado a respeito dele, e o que você tenta fazer é ficar mais e mais sensível a quando essa parte inconsciente se manifesta. É isso o que acontece quando você trabalha com esse material durante algum tempo. Pode parecer que sua vida está piorando ou que você está ficando mais infeliz. O que realmente está acontecendo é que você está ficando cada vez mais sensível às coisas em si mesmo, sobre as quais, de outra forma, não teria conhecimento. O que você tenta fazer é apenas ficar consciente de quando está projetando. É uma grande quantidade de trabalho duro, e não é fácil. Isso requer vigilância.

A terceira lição do Espírito Santo no Capítulo 6, “*Sé vigilante apenas por Deus e por Seu Reino*” (T-6.V.C), realmente significa estarmos vigilantes contra o ego; e certamente requer muito trabalho duro. Isso é mesmo um treinamento mental; sempre estarmos pensando sobre a outra forma de olhar para algo. Existe uma linha no texto que deixa todo mundo maluco, porque todas as pessoas reconhecem o que ela quer dizer. Ela diz “*Preferes estar certo ou ser feliz?*” (T-29.VII.1:9).

**P:** Continuando no mesmo tópico, existe uma seção no Curso que trata de um conjunto de perguntas, e a última responde as três anteriores a ela; ela faz a pergunta...

**R:** “*E quero eu ver aquilo que neguei porque é a verdade?*” (T-21.VII.5.14). Tudo isso é realmente parte do último obstáculo à paz, o medo de Deus (T-19.IV.D), porque o ego está sempre nos ensinando que a verdade, se realmente olhássemos para ela, iria nos destruir. A verdade sobre nós é tão horrível e devastadora, porque somos pessoas tão más, que, se realmente olhássemos para ela, Deus iria nos fulminar. O que tem que acontecer é destruímos esse sistema de pensamento que nos ensina isso e entendermos que a verdade não é que sejamos essa pessoa terrível, mas que somos essa pessoa santa que é o Filho de Deus. Isso requer muito trabalho porque o outro sistema de pensamento faz parte de nós de forma intensa. A seção chamada “*O medo de olhar para dentro*” (T-21.IV) primeiro descreve o que o ego nos diz que iríamos ver se olhássemos para dentro: uma pessoa inevitavelmente pecaminosa. Então, ele diz, mas e se você olhasse para dentro e visse que não existe pecado? Esse é o medo real, mas é o medo do ego. É por isso que nós preferimos olhar para as coisas da nossa forma em vez da forma de Deus. Se o mundo é uma alucinação e nós o inventamos, e, além disso, esse mundo foi feito como um ataque a Deus, como o Curso ensina (LE-pII.3.2:1), então, isso significa que esse mundo é um grande símbolo do nosso pecado contra Deus. Se ele não está lá, então, a coisa toda foi inventada; é apenas uma coisa tola. É aí que o ego fica aterrorizado. A única coisa que ele não quer que vejamos é que todo o mundo de pecado não é nada mais do que um equívoco tolo. É por isso que, quando o Curso diz repetidamente que não existe pecado, o ego não gosta nada disso. Todo o sistema de pensamento do ego está radicado no pecado. É isso que torna esse mundo real, o que significa que nega a realidade da Vontade de Deus.

“*O propósito do tempo é fazer com que sejas capaz de aprender como usá-lo construtivamente*”. É isso o que eu já falei: o propósito do tempo é nos ensinar que não existe tempo. Assim, ele é um instrumento de ensino e um meio para um fim, que é a forma do *Um*

*Curso em Milagres* olhar para tudo nesse mundo. Nada no mundo é um fim em si mesmo – nada é real em si mesmo -; é meramente um instrumento de ensino. Mas não negue o mundo ou o corpo; não é isso o que o Curso ensina. Em vez disso, deveríamos olhar para eles de forma diferente. Tudo o que acontece, na extensão em que aperta nossos botões ou nos transtorna de qualquer forma, se torna uma oportunidade para que aprendamos nossas lições. Isso não inclui apenas as coisas em nosso mundo pessoal, mas no mundo como um todo também – coisas como a fome, o holocausto, a crucificação. Nós não negamos a eles ou a sua ocorrência dentro do mundo da ilusão, mas realmente mudamos a forma de olhar para eles: de vítima e vitimadores, para todas as pessoas – incluindo a nós mesmos – pedindo o amor que não acreditamos merecer.

Esse mundo todo é uma sala de aula: nossas vidas individuais são salas de aula individuais que assistimos dentro dessa universidade. Todo esse caminho então se torna como um currículo que temos que aprender, e nossas experiências individuais se tornam salas de aula que assistimos para desfazermos a culpa que tornamos específica. Esse é o propósito do mundo, o propósito do tempo.

“O tempo cessará quando não for mais útil para facilitar o aprendizado”. Isso acontecerá quando tivermos cumprido o propósito do tempo, quando cada última criança separada de Deus tiver retornado à sua mente certa – é isso o que o *Um Curso em Milagres* chama de Segunda Vinda, que é o despertar do Filho do seu pesadelo. Isso abre caminho para o Juízo Final, que é a separação final entre verdade e ilusão. É aí que o mundo todo desaparecerá, como o Curso diz, de volta na nulidade da qual ele veio (ET-4.4:5).

### **Princípio 16**

*Milagres são instrumentos de ensino para demonstrar que dar é tão bem-aventurado quanto receber. Eles simultaneamente aumentam a força do doador e suprem a força de quem recebe.*

Essa é a mesma idéia do Princípio 9. Você pode ver que vários desses princípios agora estão se repetindo. Assim como acontece com o tempo, o milagre é um instrumento de ensino, e a idéia é nos ajudar a entender que não somos separados.

O milagre nos ensina que “*dar e receber são um só na verdade*”, que, a propósito, é o título da lição 108. Somos todos o mesmo: professor e aluno; terapeuta e paciente; aquele que cura e aquele que é curado. Lembre-se de que o erro que o milagre tem que corrigir é o erro de acreditarmos que somos separados. O milagre, então, se torna uma expressão da nossa união, e é disso que esse princípio está falando.

### **Princípio 17**

*Milagres transcendem o corpo. São passagens súbitas para a invisibilidade, distante do nível corporal. É por isso que curam.*

“*Milagres transcendem o corpo*” porque nos ensinam que o corpo não está onde “ele está”. O corpo não é o problema e, portanto, mudando nossas mentes, podemos transcender as leis do corpo. É por isso, por exemplo, que pessoas que talvez tenham sérios problemas com câncer, um dia vão ao médico, que diz, “Eu não entendo; sumiu tudo”. Existem vários exemplos diferentes desse tipo de processo.

Existe uma lição que diz, “*Não estou sujeito a outras leis senão às de Deus*” (LE-pl.76). Essa lição menciona algumas das leis que o mundo tem em alta conta, tais como as leis da nutrição, imunização, amizade, economia, e religião, e diz que nenhuma dessas leis significa coisa alguma, e, por mudar para o milagre (mente certa), alguém pode transcender essas leis e

não ficar preso a elas. Foi a mente que fez as leis físicas. É por isso que é tão importante entender, se você estiver trabalhando com o *Um Curso em Milagres*, que ele ensina que Deus não criou esse mundo. As leis desse mundo, as leis da gravidade, morte, doença e nutrição – todas as leis – são “feitas pelo homem”; elas são todas partes da mente egóica. O ego as fez, e nós damos poder a essas leis por virtude de nossa aliança ao ego. Mudando essa aliança, poderíamos então transcender todas essas leis.

Existem certas pessoas, como o Sai Baba, o famoso guru indiano, que transcende o mundo físico por manifestar e materializar coisas em sua mão. Ele simplesmente movimentava sua mão e, de repente, aparece um anel de diamante ou qualquer coisa que ele queira. E não é preciso acreditar, a propósito, que ele é autêntico para aceitar que o princípio é autêntico. É isso exatamente o que ele está demonstrando: que através do uso apropriado da mente, você pode realmente fazer qualquer coisa nesse mundo. Como Jesus diz depois no texto, sua fé pode mover montanhas (T-21.III.3:1), e acho que ele quer dizer isso muito literalmente. Uma vez que nossas mentes fizeram a montanha de qualquer forma, por que não poderíamos brincar com ela ou movê-la para lá e para cá se assim escolhêssemos? Uma vez que tudo é feito pelas nossas mentes, não deveria ser surpresa que possamos mudar o que já fizemos. Qual é o grande problema? Nós fizemos o câncer; por que não poderíamos mudar nossas mentes sobre ele? Não é o Espírito Santo que cura o câncer. Ele meramente nos lembra de que podemos fazer outra escolha, apelando ao poder de nossa mente de mudar a si mesma. As formas são mágicas, mas o propósito de Sai Baba certamente parece ser a demonstração, para mentes que estão fechadas para o seu poder, do que essa mente pode fazer. E é esse propósito que a torna espiritual, não psíquica; uma distinção à qual vamos retornar depois (veja discussão dos princípios 24 e 41).

Outro exemplo é o que Ram Dass cita em termos do seu guru. Ainda chamando-se Richard Alpert, o psicólogo de Harvard que colaborou com Timothy Leary em pesquisa de drogas psicodélicas e experimentação, ele viajou para a Índia em busca de seu guru e finalmente o encontrou. Depois de poucos dias, o guru pediu a ele para trazer sua mala, que estava cheia de LSD e qualquer outra coisa mais, supostamente desconhecidas para o guru. Alpert tentou esconder isso, mas finalmente, diante do estímulo do guru, teve que entregá-la. Sem piscar os olhos, o guru engoliu o que Alpert afirma ser uma quantidade incrível de “coisa branca”. Isso não teve qualquer tipo de efeito sobre o guru. Foi um exemplo de habilidade psíquica ou magia, mas seu propósito certamente era diferente. E teve um efeito e tanto sobre Alpert.

Essas são ilustrações do primeiro princípio – de que não há ordem de dificuldades em milagres. Muitas pessoas são capazes de treinarem suas mentes para que possam mover um copo ou uma xícara de um lado para outro na mesa. Isso não é muito difícil de fazer se você realmente estiver dedicado e disciplinado em sua mente. E, se você puder mover uma xícara, por que não poderia mover montanhas? Essa poderia ser uma forma de explicar como os egípcios antigos moviam todas aquelas pedras pesadas para construir as pirâmides: eles, de alguma forma, tinham aprendido a dominarem suas mentes. Negar isso como uma possibilidade é afirmar que existe uma ordem de dificuldade em milagres.

Tal mestria, no entanto, não traz paz a você, e não o leva para mais perto de Deus. Tudo o que isso faz é capacitá-lo a voltar a entrar em contato com o poder da sua mente. Mas foi o mau uso desse poder que nos colocou em problemas para início de conversa. Então, o único remédio para esse mau uso é colocarmos nossas mentes sob a orientação Daquele Que nunca vai usá-las mal. É por isso que o Curso é tão claro e enfático sobre como devemos fazer as coisas nesse mundo – nós perguntamos Àquele Que realmente sabe; não fazemos isso por conta própria. De outra forma, poderíamos usar nossas mentes como uma forma de alcançarmos poder sobre as outras pessoas, ferindo a elas e a nós mesmos.

Quando o princípio diz que os milagres “*são passagens súbitas para a invisibilidade*”, ele está falando sobre mudarmos a mente em vez do corpo. E é por isso que o milagre pode curar, porque ele traz o problema de volta para onde ele realmente está, que é a mente e não o corpo. Existe uma linha adorável perto do final do Capítulo 12 que diz: “*Quando tornaste visível*

*o que não é verdadeiro, o que é verdadeiro se tornou invisível para ti” (T-12.VIII.3:1). Portanto, precisamos de ajuda para mudarmos do que parece visível – o corpo – para o que tornamos invisível – a verdade em nossas mentes.*

### **Princípio 18**

*Um milagre é um serviço. É o serviço máximo que podes prestar a um outro. É uma forma de amar o teu próximo como a ti mesmo. Reconheces o teu próprio valor e o do teu próximo simultaneamente.*

Essa é outra forma de dizer o que já falamos, que o milagre nos ajuda a reconhecer e lembrar que somos um e o mesmo, e que nosso valor é estabelecido por Deus. Seu valor é o mesmo que o meu. Se eu vir você como tendo mais ou menos valor do que eu – vítima ou vitimador -, então, isso é um ataque. É basicamente um ataque à Filiação, e, portanto, tem que ser um ataque ao Criador da Filiação. Um ensinamento consistente do *Um Curso em Milagres* é o de que somos todos o mesmo, indo além das diferenças superficiais dos nossos corpos – físicos e psicológicos – para a unidade subjacente não apenas do Cristo em nós, mas também da nossa necessidade compartilhada de nos lembrarmos do que esquecemos e de escaparmos da prisão da nossa própria culpa. Assim, no final do Capítulo 15, que foi escrito por volta do Ano Novo, existe essa pequena oração: *“Faze com que esse ano seja diferente fazendo com que tudo seja o mesmo”* (T-15.XI.10:11). Nós aprendemos a ver tudo como o mesmo e que existe, na verdade, apenas um único problema e, assim, só pode haver uma única solução. E todas as coisas e pessoas no mundo servem apenas para ensinarem essa única lição.

Um milagre é um serviço, porque, obviamente, é uma forma de levar amor a alguém que acredita no medo, e, por levar amor ou ser um canal de amor para você, que está com medo, também estou canalizando-o para mim mesmo. Mais uma vez, o milagre não é comportamental, apesar do que algumas vezes parece ter efeitos comportamentais. Ele acontece apenas no nível da mente. A coisa mais amorosa que podemos jamais fazer não tem nada a ver com o que fazemos no nível da forma. Em vez disso, é nossa união uns com os outros através do perdão.

### **Princípio 19**

*Milagres fazem com que as mentes sejam uma só em Deus. Eles dependem de cooperação porque a Filiação é a soma de tudo o que Deus criou. Milagres, portanto, refletem as leis da eternidade, não do tempo.*

Basicamente, isso significa que o que o milagre faz é restaurar à nossa mente a consciência da nossa unicidade em Deus. Os milagres não nos tornam um em Deus; o milagre nos lembra de que nós *somos* um em Deus. Lembre-se, mais uma vez, a idéia-chave no sistema do ego e em sua forma de perceber é a de que nós somos separados. Se eu acreditar que meu corpo está doente, então, estou tornando o meu corpo real, o que significa que estou tornando o propósito do corpo real. Isso é separação. Se eu ficar transtornado porque você está doente, estou fazendo exatamente a mesma coisa.

*“Eles dependem de cooperação porque a Filiação é a soma de tudo o que Deus criou”.* Isso expressa a mesma idéia: cooperação significa que você se une a alguém. E a Filiação de Deus é uma.

A outra coisa que o Curso diz repetidamente sobre si mesmo, além de que ele economiza tempo, é que ele é simples. Com isso, ele não quer dizer que seja fácil. É simples porque vê tudo exatamente da mesma forma. Todos os problemas são o mesmo; todas as pessoas são a

mesma. Todos nós somos unidos no nível das nossas mentes. Portanto, ele torna a solução para todos os problemas a mesma.

**P:** Isso também incluiria unir-nos às pessoas que já se foram antes de nós?

**R:** Sim, com certeza. Os relacionamentos não são do corpo; de forma que você poderia ter alguém muito próximo que já tenha morrido, e ainda ter um relacionamento significativo com ele ou com ela.

*“Milagres, portanto, refletem as leis da eternidade, não do tempo”.* Aí está essa palavra “refletem” novamente. O milagre não segue a lei da eternidade, porque a eternidade não tem nada a ver com o mundo do tempo. O milagre só é necessário no mundo do tempo. Então, o milagre reflete a lei da eternidade. A lei da eternidade é a de que nós somos todos um, e somos todos um exatamente nesse momento.

## Princípio 20

*Milagres despertam novamente a consciência de que o espírito, não o corpo, é o altar da verdade. É esse o reconhecimento que conduz ao poder curativo do milagre.*

Essa é, novamente, a mesma idéia, de que a verdade e a santidade não são encontradas no corpo; são encontradas em nossas mentes. Quando nossas mentes estiverem totalmente curadas, vamos nos lembrar de que a verdade está em nossa Identidade como espírito. Depois, o Curso fala sobre o templo do Espírito Santo como um relacionamento (T-20.VI.5:1). Ele não está no corpo; está no *relacionamento*. O Espírito Santo não pode estar no corpo, porque não existe corpo. Deus não iria colocar o Espírito Santo em um lugar que não existe e onde não existem problemas. Corpos não ficam doentes, nem ficam bem. É apenas a *mente* que pode ficar doente, e é apenas a mente que pode ser curada.

Eu já disse que quando a separação pareceu acontecer, Deus criou o Espírito Santo. Ele colocou o Espírito Santo, Que também é definido no Curso como sendo a “Resposta de Deus” e “Sua Voz”, no lugar onde Ele é necessário (T-6.1.5; T-6.II.2). Onde o Espírito Santo é necessário não é lá fora, no mundo, porque o mundo não é o problema. Ele é necessário em nossa mente. É aí que está o altar da verdade. O corpo não é o templo do Espírito Santo; é o *uso* do corpo que é; o que é sempre encontrado em termos de um relacionamento: unir-se em um propósito comum. Para o Curso, o tempo do Espírito Santo, onde Ele se torna manifesto e onde é encontrado é em um *relacionamento*. Existe uma passagem onde Jesus diz que ele permanece dentro do relacionamento santo (T-19.IV.B.5:3; 8:3). Isso não significa que ele não esteja presente em um relacionamento não-santo. O que quer dizer é que quando estamos em um relacionamento não-santo, que é o que o *Um Curso em Milagres* chama de “relacionamento especial”, um relacionamento no qual a culpa é a meta e a separação é o princípio, então, aquele que manifesta o perdão e a união vai se tornar invisível para nós. Se nós estivermos escolhendo ouvir a voz de culpa e separação do ego, não vamos ouvir a voz ou experimentar a presença daquele que representa a união, perdão e cura. Não é que Jesus não esteja presente em um relacionamento especial, mas que sua presença fica obscurecida.

Quando ele diz que permanece dentro do relacionamento santo, ele quer dizer que, quando verdadeiramente perdoamos e mudamos o propósito do relacionamento, da culpa do ego para o seu perdão, então, vamos saber que ele está ali. Os véus de culpa que o mantinham oculto são removidos. Ele diz no Curso, em um ponto, *“Não ensines que eu morri em vão. Ensina, em vez disso, que eu não morri, demonstrando que eu vivo em ti”* (T-2.VI.7:3-4). A forma de demonstrarmos que Jesus está vivo e bem, e que ele fez o que disse que fez, é vivermos de acordo com o mesmo princípio com que ele viveu: o princípio do perdão ou transcendência do corpo; mudando totalmente de uma percepção de ver a nós mesmos como uma vítima, para vermos a nós mesmos como unidos a todas as pessoas, vivenciando isso nos



relacionamentos em nossas vidas pessoais. É assim que demonstramos que ele está vivendo em nós. Em palavras baseadas no evangelho de João: “Eles saberão que sois meus discípulos pelo vosso amor uns pelos outros” (João 13:36). A versão do Curso para isso seria: “Eles saberão que vocês são meus discípulos pelo seu perdão uns aos outros”.

A idéia toda do milagre, novamente, é mudar do corpo e do foco no corpo, de volta para a mente. É aí que está o altar à verdade; é aí que Deus é encontrado. Esse é o reconhecimento que leva ao poder curativo do milagre. O que cura, então, é entender: 1) onde o problema está; isto é, ele não está no corpo, mas em nossas mentes; e 2) entender Quem é Aquele Que vai curar essa mente. Assim, não deveríamos nos focalizar no comportamento, o que está fora de nós, pois esse não é o critério de bom ou ruim, doença ou saúde. Como Hamlet diz: “Não há nada nem bom nem mal, mas o pensamento o torna assim”.

São os nossos pensamentos que são importantes (o conteúdo); não nossas ações (a forma).

## Princípio 21

*Milagre são sinais naturais de perdão. Através dos milagres aceita o perdão de Deus por estendê-lo a outros.*

Aqui está a primeira declaração do Curso sobre o perdão. Como eu mencionei logo no início, Deus não perdoa. Quando o *Um Curso em Milagres* fala sobre o perdão de Deus, está realmente falando sobre o Amor de Deus.

**P:** Eu pensei que os milagres eram perdão.

**R:** Eles são. É por isso que eu disse que é tudo a mesma coisa: “milagre”, “perdão”, “cura”, “Expição”. São apenas palavras diferentes para descreverem o mesmo processo. Você poderia realmente fazer toda uma lista de palavras que digam o mesmo tipo de coisa: “visão”, “o mundo real”, “o instante santo”, “o relacionamento santo”, “salvação... redenção... correção”, “a face de Cristo”, “a visão de Cristo”, “percepção verdadeira”. São palavras diferentes que refletem aspectos do mesmo processo básico.

Basicamente, o perdão, como o Curso o define em outro trecho, é perdoar seu irmão pelo que ele não fez. Em outras palavras, você entende que nada foi feito a você; é tudo algo que você fez a si mesmo. O que acontece com o milagre é que nos mudamos do ataque e ódio do ego para o Amor do Espírito Santo, que então se torna a extensão do Amor de Deus a nós, e, depois, através de nós para outras pessoas. É isso o que o Curso quer dizer com perdão. É um exemplo da passagem que acabei de citar, onde Jesus diz que nós demonstramos que ele não morreu em vão, demonstrando que ele vive em nós; o que significa que nós vivemos de acordo com os mesmos princípios de perdão que ele demonstrou. E, quanto mais fizermos o que ele diz, mais vamos entender o que ele ensinou e mais perto vamos chegar dele. De forma similar, com o Curso, quando mais pudermos praticar suas lições de desfazer a culpa através do perdão, mais seremos capazes de entender o que o texto está dizendo. E, é claro, quanto mais o entendermos, mais fácil será aplicá-lo a nossas vidas diárias. É um processo recíproco.

## Princípio 22

*Milagres só são associados com o medo devido à crença em que a escuridão possa ocultar. Tu acreditas que aquilo que os teus olhos físicos não podem ver não existe. Isso conduz a uma negação da vista espiritual.*

Vamos passar um pouco de tempo com esse aqui. O ego nos ensina que o cerne do nosso ser é essa mancha escura e pecaminosa que é nossa culpa, e que é isso que realmente somos. Existe uma lição no livro de exercícios que diz que se você realmente olhasse para dentro, iria acreditar que se as pessoas vissem você da maneira que você acredita ser, elas iriam recuar como se tivessem sido picadas por uma cobra venenosa (LE-pl.93.1:1-2). Nós sentimos que somos pessoas más, pecaminosas. Então, acreditamos que, de alguma forma, poderíamos ser protegidos do horror de jamais chegarmos perto demais disso, por defendermos a nós mesmos com todas as coisas que o ego usa. Isso é o que Freud chamou de mecanismos de defesa, e os mais importantes deles são a negação e a projeção. Nós fazemos de conta que não é isso o que somos, depois de primeiro fazermos de conta que é exatamente isso o que somos. Então, tentamos esconder isso colocando um disfarce de inconsciência ao seu redor e projetando-o para fora. Finalmente, eu não vejo mais a mancha escura de culpa em mim; eu a vejo nos outros e os ataco por isso.

Isso significa que nós acreditamos que essa defesa pode ocultar o que está sob ela. Projetando em alguém mais, eu acredito que minha culpa pode ser escondida de mim. Essa é a crença em que a escuridão pode ocultar. “Escuridão” nessa declaração pode ser equacionada à palavra “defesa”. Minha defesa pode ocultar isso, o que significa que eu preciso da minha defesa para me proteger da minha própria culpa. O ego me ensina que se eu abrir mão disso, não vou ter nada para me proteger da minha culpa, e vou estar em grandes apuros. O ego ensina que defesas nos protegem; a escuridão pode ocultar. Isso, então, cria o medo de que se eu desistir da escuridão, vou ficar totalmente exposto a essa culpa e estarei em apuros. O ego nunca nos diz que as defesas não podem ocultar: o fato de eu não ver a culpa não significa que ela não esteja lá.

Uma linha importante que aparece no texto diz que “*defesas fazem aquilo contra o que iriam defender*” (T-17.IV.7:1), que é um princípio muito importante. A razão pela qual investimos tanto tempo, esforço e energia em manter as defesas é que nós acreditamos que elas vão nos proteger daquilo de que temos medo. O propósito de todas as defesas é nos defender contra nossa culpa. O que o ego nunca nos diz é que quanto mais investimos em uma defesa, mais estamos dizendo que realmente existe algo horrível dentro de nós. Se eu não tivesse essa culpa horrível, então, não iria me importar com a defesa. Portanto, quanto mais eu invisto em ter uma defesa contra minha culpa, da qual tenho medo, mais amedrontado vou ficar por causa do fato de ter a defesa me dizendo, “É melhor você ter cuidado; existe algo dentro de você que é vulnerável”. É isso o que o *Um Curso em Milagres* quer dizer quando fala que “*defesas fazem aquilo contra o que iriam defender*”. Seu propósito é nos protegerem do medo, mas, elas realmente reforçam esse medo. O ego nunca nos diz isso.

Em uma seção muito poderosa no Capítulo 27 do texto, chamada “*O medo da cura*” (T-27.11), o Curso deixa claro por que o ego nos ensina a ter medo do milagre e da cura. O ego ensina que se você escolher o milagre e desistir das defesas de ataque (i.e., ver seu irmão como seu amigo e não como seu inimigo), não vai ter nenhum lugar onde projetar sua culpa. Então, ela vai permanecer dentro de você e vai destruí-lo. E aí, o medo realmente aumenta.

Esse é outro exemplo do que o Curso quer dizer um pouco depois, quando fala que quando você começa a ouvir a Voz do Espírito Santo e prestar atenção ao que Ele diz, seu ego vai ficar cruel (T-9.VII.4:4-7). A crueldade do ego é sempre alguma expressão de medo, de terror, que então é projetada em raiva, ruptura, etc. O ego nos ensina que se abirmos mão das defesas, então, vamos literalmente ficar destrambelhados. Os psicólogos caem na mesma armadilha quando ensinam que se você não tiver defesas, vai ficar psicótico. É realmente o oposto. Se você não tiver defesas, vai ficar são; não vai ficar psicótico. Mas isso não significa que você deve arrancar as defesas das pessoas. O processo tem que ser muito gentil e amoroso, e o terapeuta freqüentemente tem que ser muito paciente. Para repetir, isso não significa que deveríamos arrancar todas as defesas. O que realmente significa é que se você seguir a orientação do Espírito Santo, a meta será não ter defesas. E então, quando você olhar para dentro, não vai ver pecado; você vai ver que não existe pecado. Esse é o fim da jornada.

*“Milagres só são associados com o medo devido à crença em que a escuridão possa ocultar”.* Uma vez que você puder reconhecer que a escuridão não pode ocultar, que as defesas não fazem o que elas dizem que fazem, então, estará pronto para dar o próximo passo, que é explicado depois, no Capítulo 1 do texto. Então, você entende que não existe nada que tenha que ser escondido, porque essa culpa não é algo terrível; é apenas um sistema de crenças tolo que vai desaparecer. É por isso que temos medo de escolher um milagre, que traduz por que temos medo de realmente perdoar alguém, de realmente liberarmos o passado e entendermos que não somos vítimas, não importando o quão convincentemente as experiências do mundo iriam nos ensinar aquela crença. Somos todos muito bons em racionalizar por que não queremos abrir mão de tudo isso. A razão real pela qual não queremos desistir de tudo é que nós não queremos estar em paz. É disso que o Curso fala depois como a atração do ego pela culpa (T-19.IV.A.i). Nós iríamos preferir ser culpados e tornar a culpa real; então, temos que nos defender contra ela.

Nós acreditamos que o que nossos olhos físicos não podem ver não existe. Esse é realmente o princípio do avestruz, que é o princípio da repressão ou negação. Se eu não vir um problema, ele não existe. Se eu encobrir minha culpa, ela não estará lá. Essa é a idéia, mais uma vez, de que a escuridão pode ocultar. Isso então leva à negação da “vista espiritual”, o termo que as primeiras seções do Curso usam para “visão”. E, quando o *Um Curso em Milagres* fala sobre visão, ou vista espiritual, não está falando sobre ver com os próprios olhos. Ele está falando sobre ver com os olhos do Espírito Santo, que é uma atitude. Não tem nada a ver com a vista física.

### **Princípio 23**

*Milagres rearranjam a percepção e colocam todos os níveis em perspectiva verdadeira. Isso é cura porque a doença vem da confusão de níveis.*

Os níveis que estão sendo confundidos são os níveis da mente e do corpo. O ego pega o problema da culpa em nossas mentes, que é a verdadeira doença, e então diz que não é a mente que está doente, é o corpo. Ele muda do nível da mente de volta para o nível do corpo. O milagre leva isso de volta para onde começou e diz que não é o corpo que está doente, mas a mente.

Isso é tudo o que o milagre faz. Ele traz o problema de volta para onde ele está. Mais uma vez, ele restaura à causa (a mente) a função de causar. O curso é muito, muito enfático sobre isso. Não há nada de forma alguma que esteja doente com o corpo. O corpo não faz nada. Ele é totalmente neutro. Existe uma lição do livro de exercícios que diz, *“Meu corpo é uma coisa totalmente neutra”* (LE-PII.294). O corpo meramente desempenha os ditames da mente. Como acabei de dizer, o corpo não pode ser curado porque o corpo nunca esteve doente. É a mente que está doente e, portanto, é a mente que tem que ser curada. A doença da mente é separação, ou culpa; a cura da mente é o perdão, ou união. O milagre traz isso à tona por levar o problema de volta para onde ele está.

### **Princípio 24**

*Milagres fazem com que sejas capaz de curar os doentes e ressuscitar os mortos porque tu mesmo fizeste a doença e a morte, podes, portanto, abolir ambos. Tu és um milagre, capaz de criar como o teu Criador. Tudo o mais é o teu próprio pesadelo e não existe. Somente as criações da luz são reais.*

Um dos sinais que a Bíblia diz que as pessoas usavam para saberem que Jesus era o Messias era que ele curava os doentes e ressuscitava os mortos. Mas, obviamente, a Bíblia

não ensina que nós mesmos fizemos a doença e a morte. É disso que já falamos. A mente fez tudo nesse mundo. *Um Curso em Milagres* realmente quer dizer isso no sentido cósmico totalmente abrangente de fazer todo o universo físico. Para nosso propósito aqui, ele está dizendo que nós fizemos o corpo e as leis do corpo, o que significa que fizemos as leis da doença e da morte. Pelo fato de as termos feito, podemos mudá-las.

O Espírito Santo não cura o corpo doente porque Ele não fez o corpo doente. O que o Espírito Santo faz é curar a culpa em nossas mentes, que tornou o corpo doente, por nos ajudar a mudarmos nossas mentes sobre a culpa que escolhemos. Essa é uma distinção muito importante para se manter em mente, então, você não cai na armadilha de pedir ajuda ao Espírito Santo para algo no mundo material. Tudo o que isso faz, é tornar o mundo real. Da mesma forma, você não deveria pedir ao Espírito Santo uma vaga para estacionar. Essa é uma das favoritas das pessoas que trabalham com o Curso.

**P:** Mas, quando você usa sua mente para projetar coisas como essa, isso não é necessariamente pedir ao Espírito Santo. Isso é usar sua mente.

**R:** Existe uma diferença entre o psíquico e o espiritual. O psíquico é algo que nós fazemos *com* nossas mentes; o espiritual é algo que nós fazemos com *Sua* mente. Existe uma grande diferença entre os dois. E nós podemos ficar muito impressionados com as coisas psíquicas de que todos nós somos capazes. Encontrar vagas para estacionar pode ser uma delas. Mas, atribuir isso ao Espírito Santo é um equívoco, porque Ele não faz coisas no mundo; Ele faz coisas em nossas mentes. Não existe mundo. Acreditar que o Espírito Santo trabalha no mundo é torná-Lo tão insano quanto nós: vendo o problema onde ele não existe. O problema não é que você precisa de uma vaga para estacionar; o problema é sua *preocupação* sobre precisar de uma vaga.

Você está dizendo a Ele que precisa de uma vaga para estacionar. Uma oração melhor seria pedir Sua ajuda para aliviá-lo de qualquer preocupação em relação a encontrar uma vaga para estacionar. Como você sabe onde deve estacionar? Talvez você deva estacionar três quarteirões para frente do lugar onde achava que devia estacionar, por razões que você não conhece. Talvez você deva estacionar a três quarteirões de distância, porque, no seu caminho de onde seu carro está estacionado até onde você deveria ir, vai encontrar alguém que deveria encontrar, que, de outra forma, nunca iria conhecer. Em outras palavras, é uma forma sutil de tentar controlá-Lo e dizer a Ele o que você precisa, e, com frequência, vamos pedir Sua ajuda com essas coisas que pensamos estarem nos economizando tempo, mas talvez, iríamos economizar ainda mais tempo por estacionarmos a três quarteirões de distância e termos certas experiências que iriam nos capacitar a economizar tempo em nosso caminho de Expição.

**P:** Estou recebendo uma mensagem dupla aqui. Por um lado, estou ouvindo você dizer que não faz qualquer diferença se eu projeto uma vaga para estacionar ou o que eu fizer, desde que não atribua isso ao Espírito Santo. Mas agora você está dizendo o oposto, que é para não projetarmos vagas para estacionar ou qualquer coisa desse tipo – tudo isso está na mente.

**R:** Certo, estou dizendo as duas coisas. Estou dizendo que a melhor coisa é não usar a mágica de forma alguma, mas, a maioria de nós não está pronta para isso o tempo todo. A melhor coisa seria perguntarmos ao Espírito Santo, “O que devo fazer?”, em vez de projetarmos uma vaga para estacionar. Estou dizendo que não há nada errado em fazer isso, exceto que eu não devo pensar que isso vai economizar o tempo que perguntar ao Espírito Santo economiza, em termos de economizar o tempo em trabalhar minha própria culpa.

Depois, o Curso fala sobre como o Espírito Santo percebe totalmente, o que seria outra forma de dizer que Ele percebe a situação inteira. Nós geralmente percebemos uma coisa específica; uma necessidade específica em algum ponto. Eu não quero andar dez quadras ou dez minutos, ou isso ou aquilo. Eu quero chegar a esse compromisso a tempo. Ele vê isso em

um plano muito mais amplo, e é por isso que quanto mais abertos pudermos estar, mais rapidamente poderemos aprender Suas lições e sermos curados.

**P:** Quando eu comecei a usar o Curso, costumava pedir ao Espírito Santo uma miríade de coisas, e agora, meu sentimento é que Sua única função é realmente me ensinar o perdão. Eu nem mesmo peço coisas mais; eu continuo pedindo a Ele para me ajudar a ser menos resistente sobre ser uma pessoa misericordiosa e amorosa. Essa é realmente a única maneira em que vejo a função do Espírito Santo. Eu não penso que Ele esteja aqui para me dizer o que eu deveria ou não fazer. Não sei se estou certa ou errada, mas...

**R:** Essa é a idéia completa. Aquilo pelo que você reza, se você se encontrar em uma situação específica que esteja lhe provocando ansiedade, é pedindo ajuda para não ficar ansiosa, em vez de rezar por ajuda para que a situação seja resolvida da maneira que você precisa que seja.

**P:** Diante do que você disse sobre a doença, me pergunto como ficamos doentes. O que nos faz ficarmos saudáveis novamente?

**R:** Você fica doente por projetar a culpa que está em sua mente em seu corpo, e o perdão o faz ficar saudável novamente. Se você estiver resfriado, então, o que deveria fazer, depois de tomar aspirinas ou remédio para gripe ou seja o que for, é pedir ajuda para perdoar a quem quer que você não tenha perdoado. Se não vier ninguém à mente, simplesmente comece onde quer que você estiver.

**P:** Mas nós sabemos disso porque estamos aqui, ouvindo você. E aqueles que não sabem nada disso? Como eles melhoram?

**R:** Ou mudando suas mentes através do perdão, ou usando alguma forma de magia. A mágica funciona; não há dúvida sobre isso. Mas isso não vai aliviar a causa subjacente do resfriado, ou seja de qual doença for. A maioria das pessoas no mundo vai resolver problemas nesse nível, de uma forma ou de outra. Como eu já disse, estamos ficando cada vez mais sofisticados na resolução de nossos problemas, o que significa que o ego está ficando cada vez mais sofisticado na invenção de problemas. E isso nunca termina. A única coisa que encerra o ciclo todo é o perdão. É por isso que nós ainda estamos travando as mesmas guerras hoje que travávamos há séculos e milênios.

**P:** Então, você está dizendo para nos concentrarmos na causa, não no efeito.

**R:** Certo. A causa sempre seria algum aspecto de culpa.

*“Tu és um milagre, capaz de criar como o teu Criador”.* Obviamente, quando ele diz *tu és um milagre*, “milagre” é usado em um contexto muito diferente de como estamos falando sobre ele. Nós somos capazes de criar à semelhança do nosso Criador. É isso o que é a criação. Nós estendemos nosso Ser espiritual, como Cristo, assim como Deus estendeu Seu Ser espiritual ao nos criar. Lembre-se, criação não é possível nesse mundo.

*“Tudo o mais é o teu próprio pesadelo e não existe. Somente as criações da luz são reais.* Essa é uma declaração muito clara da distinção entre verdade e ilusão do Nível Um. Criar à semelhança de Deus, que está no nível do espírito, é a única verdade; nada mais existe nesse mundo. Parece que existe, mas tudo o mais não é nada além de um sonho ruim. No momento em que nos separamos de Deus, adormecemos. Tudo o que se seguiu daí, todo esse tapete do tempo, todo esse mundo da evolução, não é nada mais do que um sonho ruim.

Deixem-me mencionar, porque isso não aparece nesses princípios, que a meta do *Um Curso em Milagres* não é nos despertar do sonho. A meta é transformar o pesadelo em um sonho feliz. No sonho feliz, nós ainda estamos vivendo dentro desse mundo de ilusão, o mundo

de corpos separados, mas não estamos mais projetando qualquer culpa nele. Isso é viver nesse mundo com o que é chamado de “percepção verdadeira”. É isso que o Curso chama de “mundo real”: é um mundo totalmente sem pecado em nossas mentes. Essa é a meta do Curso. Então, ele diz que o Próprio Deus dá o último passo, e é isso que finalmente nos desperta do sonho por inteiro. Mas o foco do *Um Curso em Milagres* é nos ajudar a viver nesse mundo, que é um mundo do corpo, mas sem projeções de culpa.

## Princípio 25

*Milagres são parte de uma cadeia interligada de perdão que, quando completa, é a Expição. A Expição funciona durante todo o tempo e em todas as dimensões do tempo.*

Essa é a primeira declaração da Expição. Deixem-me apenas dizer poucas palavras sobre o que é a Expição, como o Curso usa a palavra. Por favor, não leia a palavra como “em-uma-mente” (NT: em inglês “Atonement” – At-one-ment). Essa é uma palavra comum da Nova Era, e muitas pessoas vêm ao *Um Curso em Milagres* e lêem isso dessa forma. Primeiro, não é isso o que o Curso quer dizer; e segundo, isso afasta um dos propósitos do Curso, que é o de usar linguagem e terminologia cristãs de uma forma diferente. Se você mudar a palavra para “em-uma-mente”, vai perder esse significado.

A palavra “Expição” é basicamente um sinônimo para a palavra “correção”, e é o termo do Curso para o plano geral que veio a existir com o Espírito Santo, para desfazer o erro de acreditar que somos separados. O Espírito Santo foi colocado em nossa mente por Deus, e nos reúne ao Pai que pensamos ter deixado. O Espírito Santo é o elo entre nós mesmos e Deus, que, dessa forma, desfaz a separação, corrigindo o erro. Então, poderíamos dizer que o Espírito Santo realmente é a expressão do princípio de Expição, que é o de que a separação de Deus nunca aconteceu realmente. A palavra “Expição” é a palavra do Curso para o plano geral de despertar o Filho de Deus do seu pesadelo de que ele era separado.

A palavra também é usada em um sentido mais restrito para descrever o plano individual de Expição que cada um de nós tem que completar. O Curso diz que nossa única responsabilidade é aceitarmos a Expição para nós mesmos (T-2.V.5:1). Isso significa que nós temos que aceitar a negação da realidade da separação, e a irrealidade da culpa nos relacionamentos e situações específicas com as quais nos deparamos. Expição, então, tem significado em um nível individual, que é nosso próprio caminho particular. Em outras palavras, esse tapete do tempo é feito de centenas de milhares de pequenas fibras, e cada fibra representa a vida individual que chamamos de nossa. Cada um de nós precisa desfazer as crenças que estão em cada fibra, e essa é a Expição. Quando cada última criança de Deus completar seu plano, o plano geral da Expição estará completo. É assim que a palavra é usada.

Isso tem significado específico no contexto do Curso, em termos do propósito que já mencionei, de que o cristianismo tem ensinado que a Expição vem somente através de sacrifício e sofrimento. Existe uma seção muito poderosa no início do Capítulo 3 chamada “*Expição sem sacrifício*” (T-3.1), que trata especificamente da crucificação de Jesus e fala sobre como seu propósito não foi o de expiar pelo pecado através do sofrimento, sacrifício e morte. Essa é uma crença que vem da culpa das pessoas. A verdadeira Expição é para corrigir essa crença equivocada, reconhecendo que o corpo não é real, que o pecado não é real e que tudo isso é um sonho ruim. Mais uma vez, a palavra “Expição” é sinônima de correção.

Basicamente, escolhendo o milagre, estamos realmente escolhendo perdoar, e quanto mais fazemos isso, mais somos capazes de estender esse perdão às outras pessoas. Quando todo o processo ou cadeia estiver completo, isso será a Expição. Essa é uma imagem que o Curso usa em outros lugares. Ele fala sobre como uma cadeia forte de Expição é consolidada a cada vez em que escolhemos um milagre (T-1.III.9:2). Existe uma seção chamada “*O círculo*

da Expição” (T-14.V) que contém a mesma idéia. É um círculo em constante ampliação; nós trazemos mais e mais pessoas para o plano de Expição através do nosso perdão a elas.

“A expição funciona durante todo o tempo e em todas as dimensões do tempo”. A frase “todas as dimensões do tempo” reflete a idéia de um holograma, que já mencionei (veja discussão do princípio 13). Ela pode ser entendida em termos de outra declaração que diz que por trás de cada irmão permanecem mais mil (T-27.V.10:4). Ao perdoar você, também estou perdando todas as outras pessoas em minha vida, ou em outras vidas, que representaram o mesmo problema. Todas as mentes são unidas. Se eu tiver um problema, vamos dizer, um problema de autoridade, então, por trás de você como um exemplo específico disso, estariam todas as outras pessoas em minha vida com as quais tive o mesmo problema. De tal forma, que a Expição corrige e cura todos os aspectos da mesma questão, mesmo quando não estamos cientes disso. Mais uma vez, “Expição” refere-se tanto ao nível individual quanto ao coletivo.

## Princípio 26

*Milagres representam a libertação do medo. “Expiar” significa “desfazer”. Desfazer o medo é uma parte essencial do valor dos milagres na Expição.*

Ver com os olhos do ego realmente é o mesmo que ver com os olhos do medo. Nunca iríamos tentar atacar ou ferir outras pessoas se não tivéssemos medo delas. Escolhendo o Espírito Santo em vez do ego, estamos na verdade escolhendo o amor em vez do medo.

“Expiar” significa “desfazer”, que é outra palavra para “correção”. Basicamente, quando expiamos pelo nosso pecado, estamos desfazendo a crença nele. Nós não o tornamos real e depois tentamos desfazê-lo, o que, é claro, é a maneira com que o mundo – os mundos teológico, psicológico, etc. – geralmente procede. Existem duas seções, “A irrealidade do pecado” (T-19.III) e “Pecado versus erro” (T-19.II), que apontam que você nega a realidade do pecado por transformá-lo em um equívoco. Como o Curso ensina: pecados são punidos, equívocos são corrigidos.

Isso não significa que você nega o que vê. Você não nega o que leu nos jornais ou o que as pessoas fizeram. O que você faz é mudar sua interpretação do pecado, que é sempre uma projeção da sua própria crença no pecado, para um equívoco que precisa ser corrigido; que é o nosso próprio, assim como da outra pessoa. Mais uma vez, pecados são punidos pelo ego; equívocos são corrigidos pelo Espírito Santo. E, assim, eles são desfeitos.

## Princípio 27

*Um milagre é uma bênção universal de Deus através de mim para todos os meus irmãos. O privilégio dos perdoados é perdoar.*

Essa é a primeira vez em que a pessoa de Jesus aparece no Curso. O milagre tem sua fonte em Deus e é expresso através de Jesus. Jesus, sendo a manifestação do Espírito Santo, dessa forma traz o Amor de Deus através de nós para as outras pessoas, fazendo uma ponte sobre o abismo entre nós mesmos e Deus. É isso o que o milagre faz. E, conforme perdoamos, somos perdoados, o que realmente significa que aceitamos o Amor de Deus. É claro, quanto mais aceitarmos o perdão, mais iremos querer perdoar outras pessoas. É um processo recíproco. É sempre importante nos lembrarmos de que Jesus faz os milagres, não nós. Nosso trabalho é apenas limparmos nossas mentes do que iria interferir, para que ele possa estender seu amor através de nós.

## Princípio 28

*Milagres são um caminho para ganhar a liberação do medo. A revelação induz a um estado no qual o medo já foi abolido. Milagres são assim um meio e a revelação é um fim.*

Obviamente, isso não significa “ganhar”; é realmente uma forma de alcançar a liberação do medo. Uma distinção está sendo feita entre revelação e milagre. Quando temos uma revelação, naquele instante, não existe absolutamente nenhum medo em nós. Algo em nós fez uma mudança total, e estamos completamente abertos a Deus. Isso não dura, no entanto. Se durasse, não estaríamos aqui. Revelações são temporárias, e então, vamos voltar para quaisquer questões do ego que ainda estejam presentes.

**P:** Elas são como instantes santos?

**R:** Bem, seria como um pleno instante santo.

## Princípio 29

*Milagres louvam a Deus através de ti. Eles O louvam, honrando Suas criações, afirmando que são perfeitas. Curam porque negam a identificação com o corpo e afirmam a identificação com o espírito.*

Uma das idéias judaico-cristãs é a de que deveríamos louvar a Deus. Certamente, muitos dos salmos contêm esse aspecto em si. Claramente, no entanto, Deus não precisa que O louvemos. Ele não tem um ego que iria requerer que as pessoas O louvassem (T-4.VII.6:1-3). A forma com que um milagre louva a Deus é por simplesmente refletir Seu ser e Seu Amor totalmente inclusivo, não através de palavras ou ações.

Uma maneira em que podemos distinguir o amor especial do amor real é que o amor especial é sempre um fenômeno restrito. Ele sempre exclui certas pessoas. O Amor de Deus é totalmente inclusivo; Ele não faz exceções. Como a Bíblia diz, Deus não tem favoritos. Os milagres louvam esse Amor de Deus por unirem todas as pessoas em nossa mente. “*Eles O louvam, honrando Suas criações, afirmando que são perfeitas*”. O milagre é uma mudança sobre ver alguém como imperfeito, quer vejamos essa pessoa como um corpo imperfeito porque ele ou ela está fisicamente doente, ou a vejamos como imperfeita porque a julgamos como pecadora. Nós então mudamos dessa percepção para a percepção do Espírito Santo, que olha além do erro, para a verdade, olha além da escuridão do ego para a luz de Cristo que brilha naquela pessoa.

“*Curam porque negam a identificação com o corpo e afirmam a identificação com o espírito*”. Essa idéia é a mesma expressa no Princípio 17. Eles curam porque se afastam da identificação com o corpo, que não é o problema, identificando-se com o espírito. É o espírito que é a fonte da resposta. E, por nos identificarmos com Quem realmente somos, estamos reconhecendo que tudo o mais é meramente uma defesa contra essa verdade.

**P:** Você pode fazer isso e não reconhecer onde eles estão mental ou fisicamente? Em outras palavras, negando o que você está vendo, e desejando ver a perfeição dessa pessoa.

**R:** Existe uma maneira de olhar que o Curso estabelece, que é como uma visão dupla. Você não nega o que seus olhos vêem; não nega que alguém esteja sentindo dor física ou que alguém tenha algum tipo de necessidade, ou seja o que for. Mas, ao mesmo tempo, você também está entendendo que o que está vendo é um pedido de ajuda. É isso o que o *Um Curso em Milagres* chama de julgamento do Espírito Santo (T-12.1): que a doença e a dor, ou



a raiva e o ataque, ou qualquer coisa que essa pessoa tenha feito, é realmente um pedido de ajuda e uma expressão da identificação daquela pessoa com seu ego.

**P:** Em um exemplo específico, a que ponto devo levar isso?

**R:** Você diz ao Espírito Santo ou a Jesus, ou a quem quer que você sinta que esteja falando: “O que você gostaria que eu fizesse?”. Se você se perceber ficando transtornado pelo problema da pessoa, em qualquer nível em que ele estiver, então, antes de perguntar a Ele o que deveria fazer, você deveria pedir Sua ajuda para que sua percepção seja curada. É isso o que quer dizer “a única oração significativa é pelo perdão” (T-3.V.6:3). Você primeiro pede a Ele para ajudá-lo a mudar da forma de olhar do ego para Sua forma, e depois, diz, “O que você gostaria que eu fizesse? Qual seria a forma mais amorosa de eu agir nesse ponto?”. E então, você o faz. Primeiro, tente estar ciente da sua própria interferência. Mais uma vez, quer a doença de alguém lhe traga muita piedade, dor ou mágoa, ou as características comportamentais de alguém lhe tragam muita raiva – é pra isso que você reza pedindo ajuda. E então, diga “Qual seria a coisa mais amorosa para eu fazer? O que você gostaria que eu fizesse?”. Quaisquer palavras que queira usar serão boas, mas você certamente não nega o que vê. Esse não é um curso em negação. De fato, o texto diz, em uma passagem que já li, que é quase impossível negar a nossa experiência física nesse mundo. Ele não está sugerindo que façamos isso, porque a próxima linha diz que essa é uma forma particularmente indigna de negação (T-2.IV.3:8-11).

### **Princípio 30**

*Por reconhecerem o espírito, os milagres ajustam os níveis da percepção e os mostram em alinhamento adequado. Isso coloca o espírito no centro, onde ele pode comunicar-se diretamente.*

O princípio 30 é o mesmo que o princípio 23. Basicamente, o milagre nos mostra que o problema não está no corpo – ele está na mente. É um problema da nossa culpa, e nossa culpa é uma defesa contra o amor que realmente somos. Portanto, o verdadeiro centro do nosso ser não é o ego. Ele não é culpa; ele é espírito. O Curso nos ensina que a percepção é uma interpretação, não um fato. Nós vemos o que queremos ver ou o que precisamos ver – como ouvir ou ver água em um deserto. Nós não podemos mudar o mundo, mas podemos mudar a forma como olhamos para ele. Nós substituímos a culpa dos nossos egos, que nós tornamos real, pela realidade da nossa Identidade como espírito, que é o que o Espírito Santo está continuamente nos lembrando.

### **Princípio 31**

*Milagres devem inspirar gratidão, não reverência. Deves agradecer a Deus pelo que realmente és. As crianças de Deus são santas e os milagres honram a sua santidade, que pode estar oculta, mas nunca perdida.*

Esse é o mesmo ponto que já afirmei ao me referir a Jesus dizendo que não deveríamos sentir reverência a ele. Deveríamos ser gratos pelo milagre por causa da cura e da paz que ele traz, mas não deveríamos sentir reverência diante dele porque ele é algo que existe aqui, nesse mundo. Deveríamos sentir reverência diante da Fonte do milagre, que é Deus, mas não diante do milagre em si. Essa é outra declaração do princípio de Expição. O ego ensina que a santidade de Cristo, a santidade de quem nós realmente somos, foi perdida por causa do nosso pecado. O pecado mudou a realidade do Céu; ele mudou a realidade do nosso

relacionamento com Deus; ele nos transformou em miseráveis pecadores e transformou Deus em um Deus vingativo, castigador. Tudo isso se tornou real. Mas tudo o que verdadeiramente aconteceu é que nós simplesmente adormecemos e encobrimos nossa santidade com véus de escuridão. E agora, acreditamos que o sonho é realidade e que a realidade é o sonho. A verdade sobre nós, que é o fato de que nós somos santos, pode ser oculta pelos nossos egos, mas nunca foi perdida. O milagre nos mostra que o véu do mal é meramente uma defesa contra nossa santidade, um pedido de ajuda e de amor.

*Um Curso em Milagres* é amoral com respeito a toda a questão do mal ou escuridão no mundo, e de existirem coisas boas a fazer ou coisas ruins a não se fazer. Isso, é claro, não é a mesma coisa que dizer que ele é imoral. Ele não tem uma moralidade porque a moralidade tem a ver com julgar a forma ou o comportamento. A “moralidade” do Curso é o desfazer da culpa. O Curso não é “contra” qualquer coisa no mundo; ele é “contra” a culpa.

**P:** E sobre o fato de nos sentirmos bem quando ficamos zangados?

**R:** É claro que você se sente bem quando fica zangado. Naquele instante em que está zangado, você acredita que finalmente se livrou da sua culpa. E por que isso não deveria parecer maravilhoso? Parece, mas, apenas até a culpa se erguer novamente em sua consciência, agora fortalecida pelo fato de você ter atacado outra pessoa injustamente.

## Princípio 32

*Eu inspiro todos os milagres, que são realmente intercessões. Eles intercedem pela tua santidade e fazem com que as tuas percepções sejam santas. Colocando-te além das leis físicas, eles te erguem à esfera da ordem celestial. Nesta ordem, tu és perfeito.*

Obviamente, Jesus é muito claro sobre ele ser a fonte dos milagres, e isso é uma boa coisa também. Como o *Um Curso em Milagres* diz, nós não conhecemos nossos melhores interesses, sem falar nos de qualquer outra pessoa, então, é por isso que deveríamos perguntar a alguém que conhece. Se tentarmos agir por conta própria, estaremos tentando ser o inspirador dos milagres, usurpando o papel de Jesus, assim como uma vez fizemos com Deus, quando nos separamos Dele.

A palavra “intercessões” aqui é deliberada. Jesus não está falando sobre uma oração intercessora como é usualmente vista, ou a idéia de que ele intercede entre nós e Deus, que é a visão tradicional de que Deus estava zangado demais conosco, então, precisávamos de alguém que iria ser um intermediário, que pudesse apaziguar a ira de Deus. Ele usa a palavra que tem essas conotações, mas, obviamente, a usa de forma diferente. A forma em que ele realmente intercede é entre a santidade de Cristo, que nós realmente somos, e o ser que acreditamos ser, lembrando-nos do fato de que nós somos santos e perfeitos, e que tudo o mais, quer estejamos percebendo o erro em nós mesmos ou em alguém mais, é meramente parte do sistema ilusório do ego.

Por escolhermos um milagre, o que significa que estamos escolhendo ouvir a Voz de Deus em vez da do ego, nossa percepção se torna santa. Outra palavra para percepção santa, que não é comumente usada no Curso, é “percepção verdadeira”, um sinônimo para “a visão de Cristo”. É a forma com que percebemos quando não existe mais qualquer culpa em nós. Nós percebemos através dos olhos do Espírito Santo quando não vemos mais alguém como separado de nós. Isso ainda acontece dentro do mundo da percepção, que é esse mundo. Isso não significa que nós negamos o corpo de outra pessoa, mas o que realmente negamos é que o corpo tenha nos separado. Nós, portanto, negamos todas as percepções e pensamentos que iriam reforçar essa separação do ego.

*“Colocando-te além das leis físicas, eles te erguem à esfera da ordem celestial. Nesta ordem, tu és perfeito”.* Essa é a mesma idéia que aquela sobre como o milagre transcende as

leis do ego, as leis físicas. A culminação é que ele nos restaura à consciência de quem nós somos, que é espírito. Mas essa não é a meta do Curso, que é a de que estejamos nesse mundo sem culpa.

### Princípio 33

*Milagres te honram porque és amável. Eles dissipam ilusões a respeito de ti mesmo e percebem a luz em ti. Assim expiam os teus erros libertando-te dos teus pesadelos. Por liberar a tua mente da prisão das tuas ilusões, restauram a tua sanidade.*

Essa é outra expressão da mesma idéia. Milagres dispersam todas as ilusões sobre sermos separados, sendo corpos, sobre outras pessoas serem corpos, e sobre sermos vitimados, tanto por nós mesmos quanto por outras pessoas. Eles nos ajudam a reconhecer que somos todos o mesmo, que estamos todos juntos no mesmo barco do mundo do ego, e que vamos deixar esse barco juntos. Uma frase posterior no texto diz *“juntos, ou não de forma alguma”* (T-19.IV.D.12:8). Assim, ninguém deixou o Céu sozinho, e ninguém volta ao Céu sozinho.

*“Assim expiam os teus erros libertando-te dos teus pesadelos”*. Nós poderíamos ler isso como significando que os milagres corrigem nossos erros ou desfazem nossos erros por nos mostrarem que existe outro sonho além do pesadelo, que corrige nossas ilusões – e esse é nosso “sonho feliz”. *“Por liberar a tua mente da prisão das tuas ilusões, restauram a tua sanidade”*. Nossas mentes ficam livres das crenças ilusórias do mundo.

### Princípio 34

*Milagres restauram a mente à sua plenitude. Por expiar o senso de carência, estabelecem proteção perfeita. A força do espírito não deixa lugar para intrusões.*

Isso deveria ser compreendido como significando que os milagres restauram a mente à consciência da sua completude, porque a completude ou abundância de Deus nunca partiu. Tudo o que o milagre faz é tirar o véu que o ego colocou lá para manter oculta de nós a abundância de quem realmente somos. Por expiarem a falta (i.e., por corrigirem a falta), milagres estabelecem proteção. O ego nos ensina que estamos em falta de algo; o que significa que estamos vulneráveis. Isso significa que temos que ser protegidos. O que o milagre faz é nos mostrar que não existe falta em nós e, portanto, não temos necessidade de qualquer proteção. A proteção do espírito, assim, é meramente a consciência da invulnerabilidade do espírito. Uma criança de Deus nunca pode ser ferida. Essa é uma das mais claras compreensões que poderíamos ter sobre o significado da crucificação. É isso o que Jesus nos ensinou: apesar do que o mundo percebia, nada estava sendo feito a ele. Seu corpo pode ter sido atacado, mas *ele* não poderia ser atacado. Ele se identificou com a perfeita proteção do espírito porque ele sabia Quem era e, portanto, não importava o que era feito ao seu corpo, quer seja física ou psicologicamente. Essa é a perfeita proteção do espírito. Nesse ponto, então, não pode haver intrusões no espírito. É como se existisse um círculo de luz ao nosso redor, com o qual nos identificamos, e qualquer escuridão que o ego tentasse jogar sobre nós iria simplesmente ser dispersada pela luz. Você não pode introduzir escuridão em um quarto cheio de luz. A escuridão é ausência de luz, que realmente significa que a escuridão não tem propriedades próprias. Identificarmo-nos com a luz de Cristo, Que nós somos, é nossa proteção. O que é interessante é que algumas vezes, as pessoas tentam concretizar isso de alguma forma, tentando estender ou manifestar um círculo de luz ao redor delas, ou irradiarem luz ou algo assim. Tudo o que isso faz é tornar o corpo e o perigo reais. Portanto, tudo o que você precisa fazer é saber Quem você é, e esse conhecimento e essa consciência é a luz.

Você não tem que fazer coisa alguma. Uma vez que você faça algo, isso se torna uma defesa. Você não *faz* coisa alguma; você apenas se lembra de Quem é, e esse ser está além de todo fazer.

### Princípio 35

*Milagres são expressões de amor, mas podem não ter sempre efeitos observáveis.*

Isso é muito importante. Uma das armadilhas na qual as pessoas caem, como já disse, quer estejam trabalhando com o *Um Curso em Milagres* ou com qualquer outra forma de cura, é que elas querem resultados. Se eu não conseguir resultados, se o seu resfriado não desaparecer, se a ferida não cicatrizar, se esse tumor não sumir, então, isso significa que eu não sou um bom curador. Tudo o que aconteceu é que nós caímos na mesma armadilha de tornar o corpo real.

Um dos avisos principais que o Curso consistentemente dá é: não torne o erro real. *Um Curso em Milagres* não acredita em pecado; mas, se acreditasse, o pecado contra o Curso seria tornar o erro real. Nós tornamos o erro real por acreditarmos que temos que fazer algo contra ou a favor do erro. Uma vez que acreditamos que existe um problema no nível do corpo que precise ser curado, então, estamos tornando o erro real. Tentar projetar um círculo de luz ao seu redor ou ao redor de outra pessoa é um exemplo de tornar o erro real, porque então, você estará dizendo que a luz tem que proteger essa pessoa ou a mim mesmo contra a escuridão. Obviamente, então, você estará tornando a escuridão real. Você não tem que lutar contra algo se ele for irreal. Você apenas luta contra ele ou se protege contra ele quando acredita que é real. A proteção sobre a qual o Curso fala é a proteção do nosso sistema de pensamento, o que significa que nós corrigimos os pensamentos equivocados que temos.

**P:** Isso soa um pouco desagradável. Minha pergunta é: você pode ter o bolo e comê-lo também? Por exemplo, se você precisar de uma aspirina, se você precisar de um pouco de mágica de vez em quando...

**R:** Eu não estou dizendo que você não deveria fazer isso. Tudo o que estou dizendo é: faça qualquer coisa que o leve a sentir melhor, mas não acredite que isso está fazendo o que você pensa que está fazendo. O Curso fala sobre a idéia de levar ilusões à verdade, ou escuridão à luz. O ego faz isso do outro jeito. Ele leva a verdade à ilusão. As pessoas serão tentadas a pegar a verdade desse Curso, que é um sistema muito puro, e levá-la às ilusões que todos nós acalentamos. Existem certas coisas que não queremos liberar, então, se você gostar muito de círculos de luz, não vai querer liberá-los. Ou, se você gostar muito de pedir vagas para estacionar, não vai querer liberar isso. E não há nada aqui que diga que você tem que fazê-lo. Jesus não está lá fora com um chicote. Ele está apenas dizendo que isso não vai lhe dar o que você quer; isso é tudo. Se você quiser ser indulgente consigo mesmo ao longo do caminho, acho que isso está certo, desde que você reconheça o que está fazendo. É isso que é importante.

*Um Curso em Milagres* não diz que não deveríamos ficar zangados. Ele diz que não deveríamos justificar a raiva. Esse é o equívoco. Todos vão ficar zangados, porque nós temos egos. A idéia é que, quando você ficar zangado e transtornado, não justifique isso. É isso o que Jesus diz no Capítulo 3, quando fala sobre Expição sem sacrifício (T-3.1). Ele diz que é aí que as pessoas erram. Elas têm que reverter toda uma forma de pensar para poderem justificar a percepção equivocada de que Deus fez Seu próprio Filho sofrer. Em outras palavras, as pessoas criaram a teologia que justificava a projeção da sua própria culpa. Mas, quando você constrói uma teologia, psicologia, filosofia, teoria ou economia, ou seja o que for para justificar a projeção do seu próprio ego, vai ter problemas. Não há nada errado em ter círculos de luz ao se redor se isso faz com que você se sinta melhor, mas, quando tentar torná-los parte desse

sistema de pensamento, será aí que o equívoco vai entrar. Quando você fala no Nível Um, tudo realmente parece muito difícil, porque esse é o nível que é sem transigência. Ele diz que você entende, no final, que “o que é falso é falso, e o que é verdadeiro nunca mudou” (LE-PlI.10.1:1). Tudo nesse mundo é falso e, portanto, você não deveria colocar qualquer investimento nisso. Mas ninguém que viva nesse mundo do corpo, como todos nós vivemos, vai ser capaz de liberar totalmente todos os investimentos no mundo. Sempre haverá algumas pequenas coisas – esperemos que sejam apenas pequenas coisas –, às quais nos agarraremos. Esse é o Nível Dois, que é uma forma muito mais gentil de olhar para tudo isso. Mas, onde não pode haver transigência mesmo, é na idéia de não tornarmos o erro real, não tentarmos justificar as percepções equivocadas do ego. Não há nada errado em ter ataques egóicos; todos nós vamos tê-los. O equívoco está em tentarmos dizer, “Bem, é isso o que o Curso realmente está dizendo”, ou “É isso o que a Bíblia está realmente dizendo”, ou “É isso o que Deus me disse que eu deveria fazer”. É muito melhor apenas dizer, “Bem, eu tive um ataque egóico”, ou “Ter um círculo de luz ao meu redor faz o meu ego se sentir melhor”, ou pedir uma vaga para estacionar ao Espírito Santo. Está tudo bem com isso, desde que você não tente dizer que é isso o que o Curso está dizendo. Uma vez que o faça, vai cair na mesma armadilha que aconteceu há dois mil anos, de pegarem uma mensagem que era radiantemente pura e rapidamente envolvê-la com mortalhas de escuridão e culpa, para que ela terminasse sendo uma religião de ódio, em vez de uma de amor.

**P:** Presumo que está tudo certo em ser indulgente consigo mesmo, quer seja ingerindo mágica, tirando uma soneca, tendo prazer sexual ou qualquer tipo de indulgência, desde que você saiba que é isso o que está fazendo. Mas, então não estaríamos tornando real o erro a cada vez em que formos indulgentes conosco mesmos?

**R:** Sim, no Nível Um. Mas, dentro da nossa experiência aqui no mundo do corpo (Nível Dois), tal “indulgência” pode ser uma forma de gentilmente aprendermos que não é isso o que realmente queremos. Mas você tem que ser cuidadoso para não iludir a si mesmo, seguindo o ego em vez do Espírito Santo, e, dessa forma, ficando envolvido em algo que vai ferir a si mesmo e/ou outros, tornando sua culpa ainda mais forte. Tudo o que o Curso diria é: faça qualquer coisa que queira fazer, mas não a transforme no Reino do Céu. Não crie um grande caso a esse respeito. Essa é a coisa. O que nós geralmente fazemos é criar um grande caso a partir de tudo.

**P:** Mas você está tornando o erro real a cada vez em que faz qualquer coisa física.

**R:** É claro! Você não pode evitar isso. Mas, você torna isso pior quando tenta justificá-lo. É muito melhor dizer que eu ainda tenho esse corpo e acredito ter certas necessidades, e que existem certas coisas que me dão prazer; existem certas coisas que quero evitar porque elas me causam dor. Enquanto eu for um corpo, vou ter essas coisas, mas isso não significa coisa alguma. O que é realmente significativo é que eu perdoe essa pessoa que trabalha ou vive comigo, e que eu realmente queira que esse relacionamento seja curado. A outra questão é um pouco tola. A idéia é fazer qualquer coisa que seja, mas não criar um grande caso por causa disso. De fato, existe uma linha que vem perto do fim desse capítulo, que diz que “*impulsos físicos são impulsos mal direcionados para o milagre*” (T-1.VII.1:3). Essa é outra forma de dizer que tornar o corpo real, quer você esteja falando sobre sexualidade, doença, raiva ou guerra, é uma defesa contra quem realmente somos. Especificamente em termos de sexualidade, ele está se referindo à idéia de que unir-se às pessoas através do corpo não vai fazer você se sentir pacífico ou confortável, porque a única união é através da mente.

Em outras palavras, todos nós ansiamos voltar para casa com Deus, porque esse é o cerne do nosso problema. De alguma forma, nós sentimos como se pudéssemos ficar fisicamente próximos das pessoas, quer estejamos falando sobre ficarmos sexualmente próximos ou apenas fisicamente próximos, de alguma forma, isso iria desfazer a separação.

Obviamente, não desfaz, porque o problema não tem absolutamente nada a ver com o corpo. Mais uma vez, é nosso uso do corpo que é o equívoco, tentando justificar ou espiritualizar algo que não tem nada a ver com qualquer coisa espiritual. Nada do corpo é espiritual. É o uso que fazemos dele que é importante.

**P:** O Espírito Santo poderia estar dizendo a você que essa não é a coisa certa a se fazer porque reforça uma falta que você pensa ser real? Em outras palavras, você precisa desse prazer dessa vez, então, por cair na armadilha de aceitá-lo, está reforçando a falta.

**R:** Sim, se você estiver olhando para isso de um ponto de vista muito prático, acho que a chave é que se alguma coisa se torna uma preocupação, tal como a de que eu não posso ser feliz a menos que durma com essa pessoa, não posso ser feliz a menos que coma essa determinada comida, eu não posso ser feliz a menos que consiga certo carro, e assim por diante, isso é uma bandeira vermelha. Então, alcançar isso se torna o Reino do Céu, e a ausência disso seria o inferno. Quando você fica preso nesse tipo de armadilha, isso é uma bandeira vermelha que lhe diz que você está lidando muito fortemente com relacionamentos especiais, seja qual for sua forma. Mas a idéia não é criar um grande caso sobre algo que não é uma grande coisa. O que é uma grande coisa nesse mundo é a culpa, e a resposta para isso é o perdão. É isso que é importante.

**P:** O Curso diz qualquer coisa sobre a ressurreição do corpo?

**R:** Como o corpo poderia ser ressuscitado se o corpo não morre? Da mesma forma que o corpo não pode ser curado, porque nunca esteve doente, o corpo não pode se levantar dos mortos, porque ele nunca morreu. *Um Curso em Milagres* realmente fala bastante sobre ressurreição. Lembre-se, o corpo não faz nada. É a mente que faz. A ressurreição é o despertar do sonho da morte. O que aconteceu com Jesus é que ele despertou do mundo de pesadelo no qual todos nós estamos. Em nossa percepção do mundo, e certamente na das pessoas ao redor dele que não entenderam do que ele estava falando, ele se levantou dos mortos. Eles podiam sentir sua presença. Portanto, eles somaram dois mais dois e obtiveram cinco, que é algo que todos nós somos muito bons em fazer. Jesus realmente apareceu a eles em suas mentes, na forma na qual eles poderiam aceitá-lo, que, obviamente, teria que ser em uma forma que eles iriam identificar como Jesus, que estaria no corpo. Mas sua ressurreição foi na verdade um despertar desse pesadelo, que é um sonho de morte, separação, assassinato, ataque, assalto, etc. Mas, novamente, a chave para isso é que, uma vez que você diga que o corpo ressuscita, estará dizendo que o corpo morre, o que significa que estará dizendo que o corpo é real. A testemunha mais poderosa para a realidade do mundo do ego é a morte, porque ela diz que o corpo viveu. Se o corpo viveu, então, o ego tem que viver e todo o sistema de pensamento do ego tem que estar correto. O que Jesus nos ensinou é que o corpo não morre, o corpo não se ergue dos mortos, o corpo não faz coisa alguma, e, portanto, ele permanece conosco apesar do que aconteceu a seu corpo. Existe uma linha no final do Capítulo 15, escrita na época de Natal, que diz: *“O Príncipe da Paz nasceu para restabelecer a condição do amor, ensinando que a comunicação permanece ininterrupta mesmo se o corpo é destruído, desde que não vejas o corpo como o meio necessário para a comunicação”* (T-15.XI.7:2).

**P:** Você quer dizer que ele simplesmente assumiu a forma? E sobre quando ele apareceu aos apóstolos?

**R:** Ele “apareceu” nas mentes das pessoas.

**P:** E ele não disse a Tomás para tocá-lo?

**R:** Não estou certo de quanto disso realmente aconteceu. O evangelho de João, especialmente, foi escrito em parte, para combater o que eles pensavam ser uma grande ameaça dos gnósticos, que já estavam começando a ser uma grande ameaça ao cristianismo. Alguns gnósticos ensinavam que Jesus não era um corpo. Eles eram chamados de “*docetistas*”, um termo derivado da palavra grega que significava ilusão. O que esse incidente nos evangelhos mostra, supostamente, é que Jesus tinha um corpo porque Tomás o tocou. Estou razoavelmente certo de que a maioria dos estudiosos das escrituras iria negar que esse tenha sido realmente um evento histórico. Eles iriam ver isso mais em termos da teologia que João estava ensinado, do que Jesus sendo um corpo; e esse ensinamento era destinado especificamente contra os gnósticos.

**P:** Então, você está rebaixando as projeções astrais? Isso parece como uma possível explicação para o que algumas pessoas pensam ter visto.

**R:** Eu as estou rebaixando? Não, essa é outra forma de olhar para isso; mas ainda é do ego.

**P:** Uma vez que ele foi descrito como atravessando paredes, aparecendo e reaparecendo, parecia...

**R:** Você realmente tem que questionar todas as citações sobre a ressurreição nos evangelhos. A maior parte dos estudiosos das escrituras faz isso. As citações da ressurreição nos quatro evangelhos contradizem umas às outras. Nos fatos básicos, elas contradizem umas às outras, tal como quem o viu e quando. A opinião de consenso é que você está pegando uma expressão da teologia emergente de diversas igrejas cristãs naquela época, em vez de qualquer coisa histórica. É por isso que tentar dizer o que Jesus fez ou não fez é muito difícil; ninguém realmente sabe o que ele fez para início de conversa. Existe muito pouca história nos evangelhos, mas existe muita teologia e pessoas lendo de volta na história o que elas queriam que tivesse sido. A propósito, o Curso não condena isso e não trata disso.

**P:** Santa Teresa teve encontros com Jesus que deixaram marcas nas palmas de suas mãos. Entendo que suas visões foram fortemente perceptuais.

**R:** Certo. Se você trabalhar com o *Um Curso em Milagres*, tem que aceitar a premissa de que tudo vem das nossas mentes. Não há nada que esteja fora de nós. É tudo uma projeção do que está dentro, o que então significa que você pode projetar qualquer coisa que queira. Psicólogos têm feito isso por anos e anos, com testes projetivos. As pessoas vêem todo tipo de coisas em estímulos perceptuais que não tenham formas específicas reconhecíveis, tais como no teste da mancha de tinta de Rorschach. Nós vemos o que queremos ver, o que não penso que seja diferente do que é a mensagem básica dos evangelhos de forma alguma. De fato, o Curso realmente deixa aquela mensagem de perdão muito, muito clara.

Ainda estamos discutindo o princípio 35, de que milagres “*podem não ter sempre efeitos observáveis*”. O que é importante é o efeito que o milagre realmente tem, que é trazer paz ao trabalhador de milagres. De fato, quando mudo minha mente para Jesus, e não vejo mais alguém como atacando ou sendo atacado, vou me sentir em paz. O que acontece depois disso é entre Jesus e a outra pessoa. Eu fiz minha parte. A dívida da minha paz será dada àquela outra pessoa, ainda que ela possa não aceitá-la. Isso pode significar que o milagre pode não ter efeitos observáveis. Existe uma série de três perguntas no manual para professores que trata da cura e afirma o mesmo ponto. Uma das perguntas é, “*A cura deveria ser repetida?*” (MP-7). Isso tem a ver com uma situação na qual alguém não parece ser curado. O ponto é que se você acreditar que alguém não foi curado, estará tornando o corpo real, porque está olhando para algo no nível do corpo.

Outra área que vislumbramos aqui é tratada em uma lição que diz, “*Quando sou curado, não sou curado sozinho*” (LE-pl.137). Uma vez que todas as mentes são unidas e são uma

dentro desse holograma, quando minha mente é curada e eu estendo paz, ou a paz é estendida através de mim, ela vai tocar todas as outras mentes, sobre a maioria das quais nem estou consciente de forma alguma. Uma vez que não existe realidade no tempo como uma expressão linear, ou no tempo de qualquer forma que seja, então, essa cura pode acontecer através de todas as dimensões de tempo. Obviamente, não teríamos consciência disso de forma alguma. Nosso único trabalho, mais uma vez, é termos nossa mente individual curada. O que acontece depois disso está a cargo do Espírito Santo.

### **Princípio 36**

*Milagres são exemplos do pensamento certo, alinhando as tuas percepções com a verdade tal como Deus a criou.*

Um pouco depois, o Curso usa a palavra “mentalidade certa” (T-2.V.3:1), i.e., pensar apenas com o Espírito Santo, em vez de com o ego. O milagre não expressa diretamente a verdade de Deus, mas está alinhado com ela ou a reflete. A verdade de Deus é que nós somos todos um. Nesse mundo, nós experienciamos a unicidade por transcendermos todas as barreiras de separação do ego: pensamentos de raiva, mágoa, vitimização, etc. Embora a percepção verdadeira não seja a verdade, ela, apesar disso, não está em conflito com ela. Isso é o mesmo que a idéia que já discutimos sobre o “reflexo da santidade” ou os “arautos da eternidade”. Esses reflexos são a meta do Curso, pois eles são o efeito inevitável quando desfazemos todas as barreiras à verdade.

### **Princípio 37**

*Um milagre é uma correção introduzida por mim num pensamento falso. Age como catalisador, quebrando a percepção errônea e reorganizando-a adequadamente. Isso te coloca sob o princípio da Expição onde a percepção é curada. Até que isso tenha ocorrido, o conhecimento da Ordem Divina é impossível.*

“Percepção errônea” é perceber um problema no mundo, externo a nós. O milagre reorganiza a percepção, porque leva a percepção de volta para onde o problema realmente está; em nossas mentes. Jesus é aquele que introduz o milagre. Nosso trabalho é meramente escolhermos querer que ele o faça, pedindo sua ajuda para vermos a situação da forma que ele vê. Isso é percepção verdadeira. Jesus pega as percepções falsas que nós tornamos reais – doença, conflito, guerra, etc. – e as vira ao contrário, para que vejamos tudo da mesma forma: todos, incluindo a nós mesmos, estão pedindo ajuda. O princípio da Expição, então, é escolhido, o que pode ser reafirmado como a negação da realidade da separação e da culpa.

Outro termo técnico usado de forma consistente através de todo o *Um Curso em Milagres* é “conhecimento”. Como o Curso o usa, ele é sinônimo do Céu. A contraparte do conhecimento, ou o oposto ao conhecimento, é a percepção, e quase sempre você vai ver esses dois termos justapostos. O conhecimento transcende a dicotomia sujeito-objeto, que é inerente à percepção. Até mesmos as “visões santas” (tais como aquelas que muitos místicos reportam) são perceptuais e, portanto, não duram.

O conhecimento é do espírito, de Deus, e não pode ser atingido nesse mundo. De fato, o Curso diz muito claramente que o conhecimento não é a meta desse Curso; a paz sim (T-8.I.1:1-2). Aqui, ele está falando sobre a paz que vem de dentro desse mundo, quando você olha para todas as pessoas como unidas a você. Não há culpa e nem ataque.

### **Princípio 38**



*O Espírito Santo é o mecanismo dos milagres. Ele reconhece tanto as criações de Deus quanto as tuas ilusões. Ele separa o verdadeiro do falso através da Sua capacidade de perceber de forma total e não seletiva.*

Isso significa que o Espírito Santo é um “batedor ambidestro”, como o Curso diz depois, Ele é “*a única parte da Trindade que tem uma função simbólica*” (T-5.1.4:1). Isso significa que Ele pode funcionar em um mundo de símbolos. Não existem símbolos no Céu, apenas nesse mundo.

**P:** Se a separação é uma ilusão, e o Espírito Santo veio a existir para resolver isso, Ele não é uma ilusão?

**R:** Não, porque Deus O criou. No entanto, essa é uma boa pergunta. A resposta do Curso é que, quando a separação for totalmente curada e o Espírito Santo não for mais necessário, Ele ainda existirá porque Deus O criou. E então, o Curso diz que Ele retornará ao Céu e abençoará nossas criações (T-5.1.5:7).

**P:** Mas, parece que Ele foi criado para resolver um problema que não existe.

**R:** Certo, e, pelo fato de ter sido criado por Deus, o que realmente significa que Ele é apenas uma extensão de Deus, uma vez que Ele faça isso, não poderá desaparecer. Sua *função* é uma ilusão, pois é a de corrigir uma ilusão, assim como é a *forma* na qual o *conteúdo* do Seu Amor é experienciado por nós.

**P:** Mas, Ele é um de nós...

**R:** Não, Ele não é um de nós. Nós somos parte da Segunda Pessoa da Trindade – Cristo – e o Espírito Santo é a Terceira Pessoa da Trindade. Em outro nível, é claro, a Trindade é Uma. Apesar disso, *Um Curso em Milagres* realmente fala dos Níveis da Trindade. Isso é mais do que uma boa distinção teológica. É importante corrigirmos a idéia de que a Voz do Espírito Santo é a nossa própria. Isso é similar à crença em que somos Deus, que o Curso afirma muito claramente que não somos. Acreditar que a Voz de Deus é a nossa própria, sem falar em que nós somos o Próprio Deus, é apenas outra expressão da crença básica que nos trouxe todos esses problemas para início de conversa.

**P:** Você usou outro tipo de exemplo benigno. Você disse que Deus enviou o Espírito Santo para o sonho; Ele não é parte do sonho, mas veio ao sonho para falar conosco de dentro dele.

**R:** A questão ainda é, “O que acontece quando o sonho estiver terminado?”. Essa é uma dessas coisas que ninguém poderia entender de forma alguma. Eu só posso lhe dizer o que o *Um Curso em Milagres* fala sobre isso. Mas a idéia é a de que o Espírito Santo tem um pé na realidade, no Céu, e tem outro pé no sonho (presumindo que Ele tenha dois pés). Ele está dentro do sonho, mas, no entanto, Ele não é parte do sonho. Ele está dentro de nossas mentes separadas e trabalha dentro delas; no entanto, Ele também está em contato com a Mente de Cristo. Ele é como um intermediário. Deus, é claro, nem mesmo sabe nada sobre o sonho, ou o mundo da ilusão. Uma analogia seria a de um pai observando uma criança adormecida à noite, e vendo a criança se remexendo, obviamente, tendo um pesadelo. O pai não sabe o que a criança está sonhando, pois isso está fora da sua mente, mas o pai realmente sabe que a criança está sofrendo, e obviamente iria gostar de aliviar essa dor. Essa é a situação na qual Deus está. Portanto, Ele estende a Si Mesmo para o sonho, para a mente do Seu Filho adormecido. O “Espírito Santo” é o nome que o *Um Curso em Milagres* dá à essa extensão da Voz por Deus. E, dentro desse sonho, ele nos diz, “Meu irmão, escolhe outra vez. Você pode

olhar para seu sonho de forma diferente”. Assim, ele faz uma triagem entre o que realmente não atende às nossas necessidades; i.e., relacionamentos especiais. Ele nos ajuda a unificarmos nossa percepção, para vermos todas as coisas como lições que Deus gostaria que aprendêssemos. É isso o que quer dizer “*Ele separa o verdadeiro do falso*”, e “*perceber de forma total e não seletiva*”. Esse era o ponto que eu estava afirmando mais cedo, que Ele iria ver todos os aspectos de uma situação. Nós iríamos ver uma situação apenas em termos das nossas necessidades específicas. Ele reconhece todas as situações como oportunidades para curar todas as pessoas envolvidas.

**P:** O aspecto do Espírito Santo que tem um pé em um mundo, o Céu, e outro pé em nosso mundo, o sonho... Isso significa que Ele pode ter tanto o conhecimento quanto a percepção ao mesmo tempo?

**R:** Certo.

**P:** O que o Curso quer dizer quando ensina que nunca estamos no lugar errado nem no momento errado?

**R:** Nunca podemos estar no lugar errado, no momento errado, porque sempre podemos aprender a partir de todas as coisas. O Espírito Santo pode usar todas as situações e relacionamentos para nos ensinar a única lição de que a separação é irreal. Em um nível mais profundo, a declaração reflete a idéia de que o roteiro já foi escrito. Nós já passamos por tudo isso. Nós estamos meramente, como o Curso diz, revendo mentalmente o que já aconteceu (LE-pl.158.4:5). E podemos rever ou re-experienciar o que já aconteceu tanto escolhendo o ego quanto o Espírito Santo. Portanto, estar no lugar certo ou errado não tem significado. A forma com que revemos esse lugar dá a ele seu significado.

### **Princípio 39**

*O milagre dissolve o erro porque o Espírito Santo o identifica como falso ou irreal. Isso é o mesmo que dizer que por perceber a luz, a escuridão automaticamente desaparece.*

É a mesma coisa dizer que Ele dissolve o erro, corrige o erro, desfaz o erro, ou expia pelos erros. Ele entende que todos os erros são falsos ou irreal. Não existem gradações em erros. Um vezes zero é o mesmo que cem ou mil vezes zero.

“*Isso é o mesmo que dizer que por perceber a luz, a escuridão automaticamente desaparece*”. Uma vez que você percebe e reconhece a verdade de quem você é, os erros ou a escuridão do ego vão desaparecer, porque tudo o que os mantém no lugar são seus pensamentos sobre eles. Lembre-se, não há nada lá fora que seja real. São apenas nossos pensamentos que tornam as coisas do mundo reais em nossas mentes. E, uma vez que os tornamos reais, o ego se torna real. E então, não podemos ignorar o ego. Como o Curso ensina, você não pode perdoar um pecado depois de tê-lo tornado real (i.e., T-30.VI.1-3). Não podemos dizer que o mundo é ilusório e nada além de uma sala de aula, na qual aprendemos isso, enquanto acreditarmos que a escuridão é real e precisa de cura e de luz. A luz não é necessária lá fora, porque não existe nada lá fora. Ela é necessária dentro de nossas mentes que acreditam na escuridão, e a escuridão, é claro, não é nada além da nossa própria culpa. Esse princípio também reflete a idéia de que a luz e a escuridão são estados mutuamente excludentes. Quando você acende a luz em uma sala escura, a escuridão desaparece. Desligue a luz, e a escuridão retorna. É assim que o “pecado” pode ser compreendido também. Chame algo de pecado, e ele se tornou real e não pode mais ser visto como um pedido de ajuda. Pecados exigem punição; o pedido de ajuda ou amor pede ajuda e amor.

## Princípio 40

*O milagre reconhece todas as pessoas como teu irmão e meu também. É um caminho para se perceber a marca universal de Deus.*

O erro que o milagre corrige é o erro de acreditar que nós somos separados. Quer sejamos separados pelos nossos corpos ou pelas coisas terríveis que acreditamos que as pessoas façam, tudo o que o milagre faz é refletir o fato de que nós somos um, e é isso que Jesus está sempre nos lembrando – que todos nós somos um com ele. A “marca universal de Deus” seria nosso compartilhar na luz de Cristo.

**P:** E seria como um sistema inclusivo. Ninguém é excluído.

**R:** Ninguém é excluído. Não poderia ser a Filiação se alguém fosse excluído.

## Princípio 41

*A integridade é o conteúdo perceptivo dos milagres. Assim, corrigem ou expiam a percepção defeituosa da falta.*

Mais uma vez, estamos dizendo a mesma coisa. O princípio básico do ego é o princípio da escassez, de que existe algo faltando porque nós excluímos Deus. É daí que vem a culpa: o pensamento de que existe algo faltando, que torna o ego, e, portanto, o corpo, real. Nós vemos outras pessoas e a nós mesmos como em falta; o milagre reflete para nós a integridade que é nossa verdadeira Identidade. “Integridade” pode ser equacionada a abundância, a negação do princípio de escassez do ego. “Abundância” não significa qualquer coisa material, uma associação freqüentemente feita no que é chamado de Consciência de Prosperidade. Na Consciência da Prosperidade, pensa-se tipicamente que a abundância do espírito pode ser traduzida em forma material: se eu pensar em abundância, então, vou receber abundância. Não há dúvida de que nossos pensamentos realmente influenciam o que está fora de nós. Foi assim que todo o universo físico foi feito, para início de conversa. Mas isso não o transforma em um princípio espiritual. Da perspectiva do Curso, esse é o equívoco aqui. Nossas mentes realmente afetam o mundo, mas isso é meramente uma declaração do poder da mente. É um fenômeno psíquico, não espiritual. O que o torna espiritual, como já vimos, é entregarmos o poder ao Espírito Santo. Sem Sua ajuda e orientação, iríamos meramente continuar escolhendo de acordo com as necessidades do nosso ego, enraizando-nos ainda mais nesse mundo de ilusão. Assim, o milagre não nos dá coisas materiais. O milagre simplesmente desfaz as defesas que estavam baseadas em nossa crença na falta e que reforçam esse princípio de escassez. Esse processo, então, devolve nossa mente ao seu estado original e contínuo de unidade com Deus, tendo tudo o que Deus nos deu na criação: alegria, unidade, liberdade, felicidade, etc.

Mais uma vez, por favor, não leia a palavra “em-uma” ou “em-uma-mente”. Em-uma-mente é o estado da nossa vida no Céu, onde somos todos um com Deus e uns com os outros. Expição, no entanto, não tem nada a ver com o Céu. Ela tem a ver com o estado aqui, então, se você quiser usar “expição”, seria no sentido de que a expição nos restaura a consciência de que somos um com Deus.

## Princípio 42

*Uma das maiores contribuições dos milagres é a sua força para liberar-te do teu falso senso de isolamento, privação e falta.*

Nós sentimos que somos isolados de nosso verdadeiro Ser ou de Deus, e nos sentimos isolados uns dos outros. Uma vez que nos sentimos separados, então, vamos projetar a culpa por isso em outras pessoas e acreditar que elas estão nos privando. É daí que vem a privação. Privação é a declaração que diz que  *você está me privando de algo que eu quero, preciso ou sou*. Essa projeção é uma negação do fato de que eu primeiro tirei isso de mim mesmo. Escassez ou falta têm que levar à privação, uma vez que a culpa (outra palavra para a crença na falta) tem sempre que ser projetada; uma lei fundamental da mente. É a projeção da responsabilidade por termos escolhido acreditar que algo nos falta – eu não fiz isso a mim mesmo;  *você fez*. Como o Curso diz, *“O segredo da salvação é apenas esse: tu estás fazendo isso a ti mesmo”* (T-27.VIII.10:1).

### **Princípio 43**

*Milagres surgem de um estado milagroso da mente, ou um estado de prontidão para o milagre.*

Mais para frente, isso é chamado de “mentalidade certa” (i.e., T-2.V.3:1). Em outras palavras, nós primeiro mudamos nossa mente do ego, a mente errada, para a forma de pensar do Espírito Santo, que é a mente certa. É isso o que o milagre é. Nós desistimos do investimento na forma de olhar do ego – ataque, separação, etc. – e escolhemos em vez disso a do Espírito Santo – perdão e união, vendo todas as coisas como oportunidades de aprendermos que nós estamos perdoados.

### **Princípio 44**

*O milagre é uma expressão da consciência interior de Cristo e da aceitação da Sua Expição.*

Podemos dizer que o milagre une  *você*  com alguém de quem  *você*  se separou. Isso reflete de volta para nós a idéia de que nós somos todos um em Cristo, e corrige o erro de acreditar que somos separados. Aceitar a Expição de Cristo é aceitarmos esse princípio de sermos um com Ele. Aqui, novamente, vemos a idéia de que o milagre é a expressão de Cristo, não a consciência em si mesma. Isso é similar ao que já falamos – que o milagre é um reflexo da verdade, não a verdade em si. Ele ainda existe e tem significado apenas dentro do mundo da ilusão.

### **Princípio 45**

*Um milagre nunca se perde. Pode tocar muitas pessoas que nem mesmo encontraste e produzir mudanças nunca sonhadas em situações das quais nem mesmo estás ciente.*

Isso é similar ao princípio 35. Pense no modelo do holograma, onde todos nós somos unidos, e todas as dimensões do tempo e espaço estão em uma parte. Não existe maneira de jamais podermos julgar o poder do que significa liberarmos nossas mágoas ou liberarmos nossas crenças na separação. *“Quando sou curado, não sou curado sozinho”* (LE-pl.137), como já vimos. Isso pode ter efeitos, não apenas nas pessoas fisicamente aqui, mas em pessoas que já morreram. O tempo não é linear, e nós somos unidos em uma única mente como no holograma, não importando a dimensão particular de tempo e espaço nas quais acreditamos que nós ou os outros estamos.

Mais uma vez, a única coisa que o *Um Curso em Milagres* nos pede é para aceitarmos a Expição para nós mesmos, o que significa que fazemos nossa parte em termos nossas mentes curadas desses pensamentos. A extensão desse milagre – Expição ou perdão – não é nossa preocupação, porque nós não teríamos idéia do que é verdadeiramente útil. Nossa única responsabilidade – aceitarmos a Expição para nós mesmos – é escolhermos o perdão ou o milagre.

**P:** E sobre a oração de intercessão? Como ela se encaixa aqui?

**R:** Ela não se encaixa; pelo menos não na forma usual de pensar sobre ela. Primeiro, não é preciso dizer a Deus o que Ele tem que fazer; é simplesmente insano acreditar nisso. Segundo, e ainda mais importante, como já mencionei, uma vez que rezamos por outras pessoas, estamos dizendo que existe um problema lá fora, e então, caímos direto de volta na armadilha do ego. Nós não rezamos pelos outros, rezamos por nós mesmos – para que nossas mentes, que acreditaram que havia uma forma de escuridão do lado de fora, sejam curadas. As primeiras seções de “*A canção da oração*” afirmam isso muito claramente. Nós rezamos realmente por ajuda para nos tirarmos do caminho, de tal forma que o Espírito Santo possa Se estender através de nossas mentes até outras mentes.

### **Princípio 46**

*O Espírito Santo é o mais elevado veículo de comunicação. Milagres não envolvem esse tipo de comunicação, porque são instrumentos temporários de comunicação. Quando retornas à tua forma original de comunicação com Deus, por revelação direta, a necessidade de milagres acaba.*

Isso reflete a idéia de que o Espírito Santo transmite informações de Deus para nós. Ele é aquela ponte ou Mediador entre o Céu e o inferno, ou a realidade e o sonho. Essa, novamente, é uma distinção entre milagre e revelação.

“Quando retornas à tua forma original de comunicação com Deus, por revelação direta, a necessidade de milagres acaba”. Quando todos tivermos terminado nossa lição de casa, completado nosso caminho, e perdoado a todos que existirem para serem perdoados, então, não precisaremos mais do Espírito Santo como um elo para Deus, porque não existirá mais qualquer mente dividida que tenha que ser unida de volta a Deus. Então, seremos restaurados à consciência da perfeita unicidade com Ele. A meta dos milagres não é Deus, mas a mudança da percepção que limpa o caminho até Deus. Essa é a função do Espírito Santo dentro do mundo separado.

### **Princípio 47**

*O milagre é um instrumento de aprendizado que faz com que a necessidade de tempo diminua. Ele estabelece um intervalo temporal fora do padrão, que não está sujeito às leis usuais do tempo. Nesse sentido, ele é intemporal.*

Deixem-me voltar ao que falei mais cedo, e então, vamos aplicá-lo a esse princípio. A necessidade que todos compartilhamos é de usarmos o tempo para nos ajudar a entender que não existe tempo, e para nos tirar desse tapete (veja gráfico). Vamos dizer que temos um problema massivo do ego com certas pessoas específicas sobre certas questões específicas, que iria nos fazer levar um tempo tremendamente longo para sairmos desse tapete.

O milagre nos levanta acima do mundo do tempo. Através da nossa escolha de perdoarmos essa imensa porção de culpa, ele nos carrega e então nos põe de volta no tempo.

Ele estabelece um “*intervalo temporal fora do padrão*”. Digamos, por exemplo, que esse intervalo, dentro das leis do mundo, teria sido de mil anos. Elevando-nos acima do mundo do tempo, carregando-nos e depois nos devolvendo para baixo de novo, nós economizamos esses mil anos, e então, todo o intervalo do tempo agora foi abolido. Mais uma vez, essa é a idéia de economizar tempo. Deixem-me repetir o que já falei. Um relacionamento muito difícil – um que traga uma quantidade tremenda de raiva, mágoa, ressentimento, culpa, ansiedade, etc. – então, se torna um meio muito poderoso, se assim o permitirmos, de trabalharmos uma imensa porção de culpa. Pois é essa culpa profundamente reprimida que foi trazida à superfície através do relacionamento. Se você ler o primeiro parágrafo na página 6 no texto (T-1.II.6), vai ver esse processo claramente discutido. É um resumo muito bem condensado de tudo o que estivemos falando.

Helen uma vez estava reclamando com Jesus: “Como minha vida pode ser tão difícil?”. Para qualquer outra pessoa, sua vida não teria parecido difícil. Externamente, ela não tinha tido uma vida muito difícil, mas, internamente, era muito doloroso para ela. Ela estava reclamando com ele sobre isso e, como uma resposta, ele deu a ela a imagem de uma montanha. A compreensão de Helen sobre a imagem e a explicação de Jesus foi: “Você está andando através da montanha. Teria sido muito mais fácil, em termos de requerer menos esforço, se você subisse a montanha e então descesse pelo outro lado, mas iria demorar muito, muito mais. Atravessar a montanha, que é muito mais difícil, vai economizar muito tempo para você. Atravessar a montanha é atravessar situações muito difíceis e dolorosas, que, no curso usual dos eventos, iriam custar a você muitas e muitas vidas, que seriam subir e descer pelo outro lado da montanha”. *Um Curso em Milagres* objetiva economizar tempo por levar mais e mais pessoas a curarem suas mentes mais rapidamente, para que o plano da Expição possa ser acelerado, e muitas pessoas encontrem a paz mais rapidamente.

É por isso que para muitas pessoas, quando começam a trabalhar com o Curso, as coisas parecem piorar. Não é porque Deus as esteja punindo. É porque o Espírito Santo levou seu pedido a sério. Elas estão dizendo ao Espírito Santo, “Eu quero aprender mais rapidamente”. É por isso que se diz que Goethe falou, “Tome cuidado com o que você pede, porque você pode conseguir”. É assim que o milagre funciona. Nesse sentido, ele é intemporal, porque desfaz o tempo. Ele ainda acontece dentro da dimensão do tempo, mas o abole ou o colapsa.

O ponto crucial é entender o que o milagre faz, e isso não pode ser enfatizado o suficiente – de fato, se vocês partirem hoje com mais nada além dessa idéia, terão saído com uma grande coisa – o milagre é o meio que o Espírito Santo usa para nos ensinar que nós não somos vítimas do mundo. Nossos problemas não são o que os outros ou o mundo fazem a nós, mas, em vez disso, o que nós acreditamos ter feito a nós mesmos. Deixem-me repetir uma linha que cito com freqüência: “*Tenha cuidado com a tentação de perceberes a ti mesmo como sendo injustamente tratado*” (T-26.X.4:1). Eu posso ser tratado injustamente apenas por mim mesmo, e por esse fato, eu já fui perdoado. Essa é a essência do currículo do *Um Curso em Milagres*.

### **Princípio 48**

*O milagre é o único instrumento à tua disposição imediata para controlar o tempo. Só a revelação o transcende, não tendo absolutamente nada a ver com o tempo.*

Mais uma vez, a revelação nos une diretamente a Deus; o milagre, através do desfazer das crenças na separação em nossa mente, nos une uns aos outros. Revelação não é correção – isso é o milagre -, mas nos ajuda a lembrar de que esse não é o mundo real. A experiência revelatória reforça o que é verdadeiro e, assim, serve como um poderoso lembrete quando formos tentados a acreditar na realidade do que é falso.

**P:** O Curso pensa que podemos ter a revelação enquanto ainda estamos em corpos?

**R:** Sim, ele diz que a revelação será breve, fugaz, temporária. As pessoas terão experiências onde vão sentir um senso direto da Presença de Deus, onde, naquele instante, o mundo todo simplesmente desaparece. *Um Curso em Milagres* diria que isso é possível, mas, novamente, não é a meta e certamente não é parte da teoria de forma alguma. Ela não é citada de forma alguma depois do Capítulo 1.

### Princípio 49

*O milagre não faz distinções entre graus de percepção equivocada. É um instrumento para a correção da percepção que é eficiente, sem levar em consideração o grau ou a direção do erro. É isso o que faz com que ele seja verdadeiramente indiscriminado.*

Isso é apenas uma reafirmação do primeiro princípio – “*não há ordem de dificuldades em milagres*”. Ele é uma elaboração da mesma idéia, de que o milagre corrige o erro, não importando sua aparência, quer ele pareça ser uma expressão amorosa ou odiosa, quer pareça ser uma expressão cósmica ou apenas uma expressão puramente individual. Isso não faz qualquer diferença, porque os erros são todos o mesmo. Não é o corpo que o milagre cura, mas nossas percepções equivocadas em relação aos outros; mais especialmente nossa percepção equivocada de que outros estão nos vitimando. Em vez disso, eles são nossos irmãos e irmãs. Se nós os acusarmos de nos vitimarem, será apenas porque primeiro acusamos a nós mesmos de vitimarmos a nós ou a outros. Como a Lição 134 do livro de exercícios diz, sempre que formos tentados a acusar qualquer um de qualquer coisa, deveríamos primeiro parar e perguntar a nós mesmos: “*Eu acusaria a mim mesmo de fazer isso?*” (LE-pl.134.9:3). Esse é um dos temas centrais do *Um Curso em Milagres*. É uma dessas linhas que resumem toda a mensagem do Curso. Nós somos vítimas apenas dos nossos pensamentos. Isso significa que podemos mudá-los e não sermos aprisionados pelos outros. Portanto, não vitimamos ninguém, em última instância, nem a Deus, e isso desfaz todo o sistema de pensamento do ego.

Esse princípio dos milagres é uma parte central do ensinamento do Curso. Uma vez que nós acreditemos que existem certas coisas no mundo que são melhores ou piores do que outras, estamos caindo na armadilha. Seria a mesma armadilha, então, que falarmos sobre a ressurreição do corpo. Essa é uma forma sutil de tornar o corpo real e torná-lo o foco da nossa atenção. O corpo pode ser usado pelo Espírito Santo ou por Jesus como uma forma de transmitir Sua mensagem. Foi assim que o Curso foi transmitido. Mas a idéia não é a de que o corpo seja real; é apenas que ele está servindo a um propósito útil.

Uma lição do livro de exercícios que vale a pena examinarmos é a lição 184, que fala sobre todos os diversos nomes que o mundo tem usado como substitutos para o Nome de Deus. Todos esses nomes são símbolos. Mas, então, a segunda metade da lição explica que não faria sentido que nos fosse pedido para vivermos nesse mundo, assumindo uma função de ensino, e, no entanto, fôssemos além de todos os nomes do mundo. Ela explica como o Espírito Santo usa os símbolos desse mundo para transmitir sua mensagem e como o padrão básico é continuarmos indo da luz que conhecemos como a realidade, de volta para a escuridão desse mundo, para que levemos uma mensagem diferente ao mundo – em outras palavras, estarmos no mundo, mas não sermos dele. Então, *Um Curso em Milagres* não é contra usarmos os símbolos desse mundo – bem o oposto. Ele apenas está dizendo que eles são símbolos, e que nunca deveríamos perder de vista esse fato, nem o fato de que a verdade está além do símbolo. Lembre-se da seção já mencionada, “*Além de todos os símbolos*” (T-27.III). Mas lembre-se, o Curso não diz que você deve pular de uma ponta do tapete para a outra, porque isso iria apenas precipitá-lo ao pânico. Você vai lentamente, passo a passo.

**P:** O texto fala sobre todos como experienciando em algum momento, estarem fora do corpo. Você acha que isso se refere a experiências extracorpóreas?

**R:** Não, não acho que seja. Ele não diz isso exatamente dessa forma. Ele fala de uma experiência de estarmos além do corpo (T-18.VI.11). Isso poderia incluir experiências extracorpóreas, mas do que ele está realmente falando nesse contexto, é experienciarmos nos unirmos com algo além do corpo, quer estejamos nos unindo a uma linda pintura, uma linda experiência com uma peça musical, ou com uma pessoa, mesmo que apenas por um instante, ou de nos identificarmos com alguma idéia, na qual nos sintamos unidos com algo além do corpo. Agora, isso poderia incluir experiências extracorpóreas que algumas pessoas têm, mas não acho que seria restrito a isso.

### **Princípio 50**

*O milagre compara o que tu fazes com a criação, aceitando como verdadeiro o que está de acordo com ela e rejeitando como falso o que está em desacordo.*

Aqui está a distinção entre “fazer” e “criar”. O milagre compara o que nós fizemos, que é o mundo, com a criação. Isso é similar ao que está expresso no princípio 38. Existem certas coisas que fazemos nesse mundo que estão de acordo com a criação, tal como a união com as pessoas. Não é criação, mas está de acordo com ela porque segue o princípio de unicidade e união. Qualquer coisa que façamos que nos una uns aos outros do ponto de vista do Espírito Santo é verdade. Não é verdade no nível do Céu, mas é verdade porque reflete a verdade do Céu. Se estiver em desacordo com esse princípio de unidade, o que significa que estamos nos separando das outras pessoas, então é falso. Essa é uma forma de reconhecermos ou vermos a distinção entre os dois níveis sobre os quais eu falei.

No Nível Um, a verdade é apenas do espírito, o que Deus criou. A falsidade é tudo o mais. No Nível Dois, a verdade é o que o Espírito Santo pode usar para nos ensinar o que é verdadeiro, e a falsidade é o que vai nos ensinar que o ego é verdadeiro. No Nível Dois, a verdade é qualquer coisa que esteja de acordo com a vontade do Espírito Santo, que é qualquer coisa que nos una a outra pessoa. Falsidade é algo que iria continuar a nos separar de outra pessoa. Se você vir alguém que está para atacar outra pessoa, no Nível Um, toda a coisa que você está vendo é uma ilusão. No Nível Dois, a ilusão seria que essa pessoa é má e pecaminosa e está para atacar. Essa é a percepção da mente errada. No Nível Dois, o que é verdadeiro é que essa pessoa que parece estar atacando, está realmente pedindo ajuda. Você não nega o que seus olhos vêem; você apenas muda sua interpretação. Essa é a coisa crucial; você muda sua interpretação. Você vê o ataque aparente como um pedido de ajuda. Essa é a visão que Jesus teve na cruz. Ele não negou o que as pessoas fizeram. Ele negou o que o ego diria que as pessoas estavam fazendo. Ele negou que as pessoas eram más, pecaminosas, cruéis e o estavam assassinando. Em vez disso, ele viu que elas estavam pedindo ajuda e amor, que não acreditavam merecer. Essa é a mudança da falsa percepção do ego para a verdadeira percepção do Espírito Santo, e é disso que esse princípio está falando.

**P:** Você poderia dizer algo sobre o instante santo?

**R:** O “instante santo”, assim como muitos termos no Curso, é usado de duas formas diferentes. Uma forma seria uma expressão mais individualizada, que é a de que o instante santo é qualquer instante no qual escolhemos um milagre em vez de uma mágoa, nos unirmos em vez de nos separarmos. Por exemplo, existe alguém com quem você está realmente furioso e, subitamente, você é capaz de mudar sua percepção e pedir ajuda. Esse é o instante santo. Ele é definido como o intervalo de tempo no qual o milagre é expresso. Mas então, existem outras referências onde “o instante santo” é usado como o fim do tempo, tal como aquele único



grande instante santo no qual o corpo é totalmente liberado, quando reafirmamos nossa identificação com o espírito e estamos todos em casa novamente. A palavra é usada dos dois jeitos, tanto em um sentido mais amplo como em um mais individual. E, lembre-se de que escolher o instante santo só requer uma pessoa, não necessariamente as duas pessoas em um relacionamento. É sempre ótimo quando ambas concordam, mas não é necessário para que a cura aconteça. Assim, embora sejam necessárias duas pessoas para terem uma discordância ou discussão, só é necessária uma para perdoar. Ambas são perdoadas por sua crença na realidade da separação quando uma se lembra de que ela não é separada da outra.

**P:** O Curso diz que uma vez que você experiencia um instante santo e depois volta para cá, nunca mais sente o mesmo. Ou estou apenas tirando um sentido que não está muito explícito aqui?

**R:** Ele ensina que uma vez que você tenha aceitado totalmente a verdade desse sistema de pensamento, nunca vai olhar para esse mundo da mesma forma de novo. A experiência da maioria de nós é que nós não a aceitamos totalmente. Podemos aceitá-la em uma ocasião específica, ou em um período específico de tempo, e depois, de repente, voltarmos à velha maneira.

**P:** Mas, poderíamos continuar aqui?

**R:** Se ele pedisse a você para fazê-lo. Não estou certo de que você iria querer fazer de outro jeito, mas, se tiver feito bem todo o seu trabalho, terá feito o que veio aqui fazer, e se Ele pedir a você para ficar mais um pouco, bem, é claro, você diria sim, certo?

**P:** Existe também uma seção no manual que se dirige a isso especificamente: “*Deus pode ser atingido diretamente?*” (MP-26). Ela diz que existem aqueles que atingiram Deus diretamente e então sustentaram essa consciência nesse mundo. Desnecessário dizer, esses são poucos, mas é basicamente a mesma idéia. É possível, mas muito raro.

**R:** Sim; a maioria de nós ainda tem muito trabalho a fazer.

**P:** Podemos fazer isso em uma existência?

**R:** Em princípio, sim. Uma vez que o mundo todo e nossa experiência aqui no corpo são apenas um sonho, então, tudo o que precisamos fazer é despertar do sonho e ele se vai. Essa seria uma perspectiva do Nível Um. No entanto, no Nível Dois, no mundo no qual acreditamos estar, o grau de medo que nos enraíza aqui – o medo de que Deus vai nos destruir se jamais renunciarmos ao nosso esconderijo, que é o corpo – é tão extremo, que precisamos de um processo de despertar mais gentil, como o Curso frequentemente afirma (T-27.VII.13:4-5). Dentro do mundo ilusório do tempo, esse processo vai levar um longo tempo, como o *Um Curso em Milagres* também diz em um ponto (T-2.VIII.2:5). O Curso diz, como já mencionei, que se pudermos perdoar uma pessoa completamente, perdoremos a todas. Esse é o mesmo tipo de declaração. Nossa experiência, no entanto, é a de que nós precisamos perdoar muitas pessoas, e a mesma pessoa de novo e de novo. Nossa culpa, com efeito, é fatiada pedaço a pedaço, em vez de desaparecer em um imenso naco.

É por isso que é importante, se você trabalhar com o Curso como seu caminho, que você tenha um respeito saudável pelo ego. Um perigo no qual muitas pessoas caem é pensar que o ego pode ser desfeito assim, um-dois-três. Tudo o que realmente acontece, então, é que as pessoas negam o ego em vez de olharem para ele, e depois mudarem sua mente sobre ele. Assim, muitos escolhem ignorar as passagens mais difíceis no material, que tratam dos relacionamentos especiais, e dizer, em vez disso, que o *Um Curso em Milagres* é sobre o amor, ponto final. O Curso não é sobre o amor, mas sobre a culpa. Reconhecendo nossa

culpa, então somos capazes de liberá-la; então, o Amor de Deus é restaurado à nossa consciência. Mas não podemos pular etapas. Essa é uma das maiores vantagens de ser um psicólogo – tendo esse respeito saudável pelo ego, e entendendo o quanto nós todos estamos profundamente enraizados em suas dinâmicas.

*Um Curso em Milagres* diz, como já vimos, que, quando chegamos mais perto da fundação do ego, quando começamos a ouvir mais ao Espírito Santo do que ao ego, o ego retalia e se torna cruel (veja acima). O Curso quer dizer isso literalmente. A meta do ego é assassinato, o Curso diz (T-23.III.1:5), e ele quer dizer isso muito literalmente também. Ignorar essas referências é perder de vista o cerne do Curso. E, também é perder o papel específico de Jesus e do Espírito Santo em nos ajudarem a atravessarmos esses dolorosos períodos de desestabilização, como o Curso se refere, em um trecho, a esse processo (MP-4.I.7:1). Nós precisamos da Sua ajuda para segurar nossa mão, conduzindo-nos, quando a crueldade do ego se tornar pesada demais. Então, poderemos começar a experienciar a natureza ilusória da nossa culpa e medo, o “terror aparente” ao qual o Curso se refere (T-18.IX.3:7), e conhecer o Amor de Deus que verdadeiramente nos sustenta.

**P:** O corpo, o ego, a identificação do corpo como nós mesmos – estou confuso. Você poderia falar sobre isso?

**R:** Essencialmente, o *Um Curso em Milagres* fala bastante, especialmente nos primeiros capítulos, sobre a equação ego-corpo. Estamos sempre equacionando a nós mesmos com o corpo. Uma coisa que é útil para manter em mente é que o ego é mais do que o corpo. Depois que o corpo morre, o ego ainda está por perto. Lembre-se, o ego é um sistema de pensamento radicado na culpa. O corpo é meramente a incorporação do ego; o pensamento do ego que assume forma, ou o pensamento de separação que assume forma. O corpo é meramente um instrumento de aprendizado. Ele tanto pode reforçar os ensinamentos do ego quanto os do Espírito Santo, o que, em última instância, iria nos ensinar que nós não somos o corpo. Nós viemos a esse mundo para que pudéssemos aprender certas lições. Nós viemos para cá com muito excesso de bagagem, ou malas cheias de todos os tipos de roupas sujas; nossa culpa, medos, etc. Qualquer mala que não tivermos esvaziado enquanto estivermos aqui, qualquer culpa que não tivermos liberado ou perdoado quando nossos corpos morrem, ainda levaremos conosco. O nome do jogo, basicamente, é nos livrarmos do máximo de roupa branca suja que pudermos – em outras palavras, liberarmos tanta culpa quanto pudermos. Qualquer coisa que não liberarmos permanecerá conosco.

Mais uma vez, *Um Curso em Milagres* não trata especificamente de toda a questão de vidas passadas ou reencarnação, mas certamente deixa isso implícito, e acho, portanto, que ele iria nos ensinar que qualquer coisa que não perdoemos ou liberemos, levamos conosco, e depois, voltamos mais uma vez. Existe uma passagem maravilhosa e muito tocante que fala sobre o levantar do véu final, o último obstáculo à paz, que diz que você está parado, diante desse véu final, e faz a escolha se quer passar através dele ou vagar para longe, apenas para vir para esse caminho outra vez (T-19.IV.D.10:8). Isso está dizendo que você tem a escolha de realmente trabalhar isso agora, ou de vagar para longe e voltar em qualquer forma que a lição vá assumir, para depois aprender a mesma lição. Qualquer coisa que não curemos, levamos conosco; o ego sobrevive depois que o corpo morre. O ego é mais do que o corpo, e nós apenas escolhemos sempre que quisermos – essa é nossa escolha -, voltarmos para o mundo do corpo para podermos trabalhar quaisquer partes do holograma que ainda não tenhamos trabalhado totalmente.

Essa é uma idéia realmente enlouquecedora. Simplesmente porque acreditamos estar nessa dimensão particular de tempo e espaço, no estado de Nova Iorque, em 1985, não significa que em outro aspecto de nossa mente, não estejamos na Grécia ou Palestina, ou em algum lugar daqui a 300 anos. Tudo o que isso significa é que estamos simplesmente nos sintonizando a certa parte do seletor de televisão em nossa mente, e qualquer coisa à qual estejamos nos sintonizando, estamos tornando real. O que faz isso parecer tão enlouquecedor

é a crença em que o tempo é linear. Ele não é linear. E, certamente, alguns físicos quânticos estão nos ensinando a mesma coisa. A linearidade do tempo é apenas parte do mesmo ardil do ego para nos convencer de que a culpa do passado é real e é projetada no futuro em termos de medo, e que isso é o que é nossa realidade.

**P:** Eu gostaria de voltar à ressurreição do corpo. Esse é um artigo de fé na igreja católica. O Curso está dizendo que esse artigo de fé em particular é um erro?

**R:** Sim, ele é. Outro artigo de fé na igreja católica afirma que Deus criou o mundo, e que Ele nos criou à Sua própria imagem e semelhança. O Curso diria que tudo isso é parte do mesmo sistema. Do ponto de vista da igreja católica, *Um Curso em Milagres* é um erro. É por isso que acho que um dos benefícios reais do Curso é que ele é tão claro sobre não ser o único caminho. Ele diz em um ponto que “uma teologia universal é impossível” (ET-in.2:5). Seria impossível porque está tratando de formas, símbolos e linguagem, e ninguém compartilha todas as mesmas formas, símbolos e linguagens. Ele realmente diz, no entanto, que “*uma experiência universal não apenas é possível, mas também necessária*” (ET-in.2:5). Para atingir essa experiência universal, o Espírito Santo tem que usar diferentes teologias, e teologias vão entrar em conflito. Mas, se você estiver procurando problemas, vai encontrá-los, e vai encontrar conflito.

**P:** Eu realmente tenho um conflito com a idéia de Deus não estando no mundo. Tem alguma coisa a ver com a influência de Teilhard de Chardin e como a matéria é espiritualizada – somos todos um, e não podemos separar corpo e espírito. Acho que estou realmente encontrando muito significado nisso, e então, o Curso está dizendo alguma outra coisa.

**R:** Eu entendo isso. É um sistema diferente. Muitas pessoas, e Teilhard certamente estaria entre elas, diriam que você pode unificar mente, corpo e espírito; esse tipo de idéia holística. Essa não seria a abordagem do Curso, porque o corpo não existe fora da mente. O Curso realmente tem um sistema conceitual totalmente diferente.

Eu dei um workshop recentemente, e alguém trouxe à tona o exemplo de Madre Teresa. Ela obviamente parecia ser guiada por Jesus, que a estava conduzindo de uma forma completamente diferente da que conduziu o Curso. A questão era, “Como eu poderia reconciliar isso?”. Eu disse que ele dá a pessoas diferentes, mensagens em formas diferentes, que funcionam para pessoas diferentes. Eu tive a boa sorte de encontrá-la diversas vezes, e realmente acho que ela é guiada por Jesus. Acho que ela é uma senhora muito santa, dentro do contexto do que queremos dizer com isso, e acho que seu caminho é totalmente diferente do caminho do Curso: ele é de sofrimento, sacrifício e de seguir os ensinamentos e doutrinas da igreja católica romana tradicional. Mas o mundo precisa dela e do que ela está fazendo, assim como precisa do Curso.

**P:** O plano da Expição é para todos os caminhos:

**R:** Sim, *Um Curso em Milagres* é parte do plano de Expição. Ele não é o plano de Expição.